

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

JULIANA DE SOUSA LAMAS

INTERDISCIPLINARIDADE E O TRABALHO POR PROJETOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE OS SABERES DOCENTES

São Paulo

Maio/2022

JULIANA DE SOUSA LAMAS

INTERDISCIPLINARIDADE E O TRABALHO POR PROJETOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE OS SABERES DOCENTES

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação da Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prados

São Paulo

Maio/2022

- L217i Lamas, Juliana de Sousa
Interdisciplinaridade e o trabalho por projetos na educação
profissional: um olhar sobre os saberes docentes / Juliana de Sousa
Lamas. – São Paulo: CPS, 2022.
136 f.
- Orientadora: Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prado
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e
Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de
Educação Tecnológica Paula Souza, 2022.
1. Educação profissional. 2. Formação docente. 3.
Interdisciplinaridade. 4. Trabalho por projetos. I. Prado, Rosália
Maria Netto. II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula
Souza. III. Título.

JULIANA DE SOUSA LAMAS

INTERDISCIPLINARIDADE E O TRABALHO POR PROJETOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE OS SABERES DOCENTES

Profa. Dra. Rosália Maria Netto Prados

Orientador - CEETEPS

Profa. Dra. Vania de Moraes
Examinador Externo - UNITAU

Prof. Dr. Paulo Roberto Prado Constantino
Examinador Interno - CEETEPS

São Paulo, 27 de maio de 2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para superar todas as adversidades que surgiram durante o caminho de construção deste projeto.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional que contribuíram grandemente com o sucesso desta etapa da minha formação. Agradeço, em especial, a professora Dra. Rosália Maria Netto Prados, minha orientadora, que confiou no meu trabalho e tornou possível o desenvolvimento deste estudo. Seu acolhimento, atenção, apoio e conhecimento fizeram toda diferença nesta trajetória. Ao professor Dr. Paulo Roberto Prado Constantino e a professora Dra. Vânia de Moraes pelas sugestões e gentileza com que me trataram no Exame de Qualificação.

Agradeço imensamente a minha família pelo amor incondicional, motivação, compreensão e por acreditarem em mim e nos meus sonhos. Aos amigos, que foram otimistas contagiantes e fizeram muita torcida ao longo dessa caminhada.

Agradeço com carinho e respeito, aos colegas docentes que participaram desta pesquisa e colaboraram com suas experiências, as quais nos deixam significativas reflexões.

RESUMO

LAMAS, J. S. **Interdisciplinaridade e o trabalho por projetos na educação profissional:** um olhar sobre os saberes docentes. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2022

Esta pesquisa foi desenvolvida no projeto Saberes e Trabalho Docente, da linha de pesquisa Formação do Formador, do programa de mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, cuja área de concentração é Educação e Trabalho. Apresenta uma discussão sobre a interdisciplinaridade e o trabalho por projetos na Educação Profissional, com olhar voltado para a formação docente. Justifica-se a investigação no desafio contemporâneo de utilização de metodologias ativas e práticas interdisciplinares no processo de ensino aprendizagem, nas ações pedagógicas e na organização curricular. São objetivos do trabalho compreender a percepção docente sobre o trabalho por projetos na Educação Profissional. Promover a reflexão sobre como a prática interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos pode favorecer a construção de um saber globalizado e compreender como a interdisciplinaridade é concebida e vivenciada por professores envolvidos em projetos interdisciplinares, assim como as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar. A pesquisa é de natureza exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e se dá em uma escola técnica, de uma instituição pública de educação técnica e tecnológica, na cidade de São Paulo, na qual os cursos oferecidos são em nível médio e articulados por projetos interdisciplinares. Com base na fundamentação teórica foram realizadas observação participante e entrevistas semiestruturadas. Para o tratamento dos dados coletados foi aplicada a análise temática. O estudo baseia-se em concepções teóricas sobre interdisciplinaridade, currículo, método de projetos e saberes e práticas docentes. Assim, a pesquisa gerou o produto: uma proposta de formação continuada sobre interdisciplinaridade e trabalho por projetos no fazer docente. Considera-se, a necessidade de subsídios teórico metodológicos para auxiliar na compreensão dos professores sobre a prática interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Palavras-chave: Educação Profissional. Formação Docente. Interdisciplinaridade. Trabalho por Projetos.

ABSTRACT

LAMAS, J. S. **Interdisciplinaridade e o trabalho por projetos na educação profissional:** um olhar sobre os saberes docentes. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2022

The present research from the Formation of the Trainer line and from the Knowledge and Teaching Work project, deals with interdisciplinarity and project work in Professional Education, with a focus on teacher training. Research is justified in the contemporary challenge of using active methodologies and interdisciplinary practices in the teaching-learning process, in pedagogical actions and in curricular organization. The objectives of this work are to understand the teacher's perception of project work in Vocational Education. Promote reflection on how interdisciplinary practice and project development can favor the construction of globalized knowledge and understand how interdisciplinarity is conceived and experienced by teachers involved in interdisciplinary projects, as well as the limitations and obstacles of the applicability of interdisciplinary practice. The research is descriptive in nature and with a qualitative approach and takes place in a technical school, of a public institution of technical and technological education, in the city of São Paulo, in which the courses offered are at high school and articulated by interdisciplinary projects. Based on the theoretical foundation, participant observation and semi-structured interviews were carried out. For the treatment of the collected data, thematic analysis was applied. The study is based on theoretical concepts about interdisciplinarity, curriculum, project method and teaching knowledge and practices. Thus, the research generated a proposal for continuing education on interdisciplinarity and project work in teaching. It is considered the need for theoretical and methodological subsidies to help teachers understand interdisciplinary practice and the development of interdisciplinary projects.

Keywords: Professional Education. Teacher Training. Interdisciplinarity. Work by Projects.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Estruturação do Projeto de Trabalho	31
Quadro 2:	Fases do Projeto Interdisciplinar	32
Quadro 3:	Proposta de carga Horária por Componente Curricular – 1ºMódulo	41
Quadro 4:	Proposta de carga Horária por Componente Curricular – 2ºMódulo	42
Quadro 5:	Proposta de carga Horária por Componente Curricular – 3ºMódulo	42
Quadro 6:	Roteiro da Entrevista Semiestruturada	43
Quadro 7:	Escopo da Proposta de Formação Continuada	53

LISTA DE SIGLAS

CNE/ CP	Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
EP	Educação Profissional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PMBOK	Project Management Body Of Knowledge
PTCC	Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso
PTD	Plano de Trabalho Docente
POAD	Plano de Orientação para a Aprendizagem à Distância
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
1.1 – Interdisciplinaridade.....	16
1.2 - Aspectos Históricos da Interdisciplinaridade.....	18
1.3 - Interdisciplinaridade no Brasil.....	21
1.4 - Organização Curricular e a Interdisciplinaridade.....	23
1.5 - Trabalho por Projetos e Educação Profissional.....	28
1.6 - O Professor e a Prática Interdisciplinar por Projetos.....	33
CAPÍTULOS 2 – METODOLOGIA.....	38
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	45
3.1 – Proposta de Produto da Pesquisa.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES	61
APÊNDICE A - Transcrições.....	61
APÊNDICE B – Entrevistas	102
APÊNDICE C – Projeto Interdisciplinar	108
ANEXOS.....	114
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	114
ANEXO B – Termo de Cessão de Direitos sobre Depoimento Oral.....	125
ANEXO C – Parecer da Comissão de Ética.....	136

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade permitiu um grande avanço na ideia de integração curricular. Ela propõe um diálogo entre as diversas ciências, fazendo o saber de forma unificada. Como defende Pombo (2004) a interdisciplinaridade “visa integrar os saberes disciplinares”, e não os eliminar, tratando-se de uma proposta onde é levado em consideração o conhecimento do aluno no processo de ensino - aprendizagem.

O movimento interdisciplinar, que teve origem na Europa, em meados dos anos 60 (FAZENDA, 1994), e tem sido discutida no Brasil desde a década de 70, abrange uma vasta gama de práticas educacionais.

Pela perspectiva da interdisciplinaridade, integram-se diferentes abordagens e conceitos na tentativa de compreender o objeto de estudo como um fenômeno contínuo. Japiassu (1976), que trata a interdisciplinaridade sob o enfoque epistemológico, defende que a “interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74).

Pelo viés pedagógico, Fazenda (2011) coloca as discussões da interdisciplinaridade em torno de questões curriculares e de aprendizagem escolar. Segundo suas orientações, um ensino interdisciplinar necessita de trabalho conjunto entre alunos e professores, assim como de gestores e os demais integrantes da comunidade escolar, fazendo com que a integração vá para além das disciplinas, mas também envolva pessoas e metodologias. Para a autora:

uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano (FAZENDA, 2011, p. 10-11).

Em documentos oficiais, a integração de conteúdo de uma disciplina com outras áreas do conhecimento já é abordada no Brasil desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, na qual há uma intenção clara de integração entre matérias:

[...] as matérias, diretamente ou por seus conteúdos particulares, devem conjugar-se entre si e com outras que se lhe acrescentem; e para que nada se omitisse, neste particular, também aquela segunda camada logo prescrita no artigo 7º da lei foi incluída no processo de integração. (BRASIL, 1971b, p.76)

Com a nova LDB nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, a interdisciplinaridade tem sua presença intensificada, por meio da organização em três áreas de conhecimento – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias - "entende os conhecimentos cada

vez mais imbricados aos conhecedores, seja no campo técnico-científico, seja no âmbito do cotidiano da vida social" (BRASIL. 2000, p.19)

Com o olhar voltado à educação profissional, esse princípio pedagógico também está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Segundo a Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, um dos elementos norteadores é a "interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular" (BRASIL, 2021).

Segundo Gadotti (2009), as transformações tecnológicas, políticas e econômicas atingem diretamente o mundo do trabalho, o que exige constante capacitação dos estudantes e de acordo com Moura (2008), esse mundo do trabalho e a sociedade em geral exigem profissionais que possam atuar com perspectiva de transformação social.

Dentro desse panorama é apontado o método por projetos que, segundo Fernando Hernández (1998), trata da organização do currículo por projetos de trabalho, vinculando a proposta interdisciplinar ao conhecimento globalizado e relacional. Logo, os projetos pedagógicos interdisciplinares, ao integrarem componentes na contextualização de saberes, por meio da socialização de conhecimentos e práticas, podem promover uma primeira relação entre o aluno da educação profissional e a futura área de atuação

Nesse contexto, encontram-se as orientações de Jolibert (1996) sobre a Pedagogia de Projetos, que trata os projetos como um conjunto de atividades inseridas em um contexto de aulas cooperativas, em que o aluno constrói sentido em sua aprendizagem. Hernandez (1998) trata essas orientações como Projetos de Trabalho, nos quais o conhecimento é visto como um processo global construído entre aspectos cognitivos, por meio do qual o aluno aprende fazendo, participando, discutindo, estabelecendo relações, tomando decisões e interferindo na realidade.

Segundo Hernandez (1998), os Projetos de Trabalho são discutidos, não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma forma de suscitar a compreensão dos alunos sobre conhecimentos que circulam fora da escola.

Contudo, o método por projetos de trabalho não surge como forma de ruptura das disciplinas, elas continuam como base da organização escolar e a interdisciplinaridade, portanto, pode se constituir em elemento estruturante da organização curricular para as práticas de projetos integradores.

Sobre o currículo, Sacristán (2000) diz ser parte inerente da estrutura do sistema educativo, fazendo-se necessário tratar o currículo de acordo com a realidade escolar:

como um conjunto de objetivos de aprendizagem selecionadas que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas de modo que permita a revisão constante do sistema para que ele se opere conforme as oportunas reacomodações (SACRISTÁN, 2000, pag.46)

Neste sentido, torna-se fundamental pensar um projeto interdisciplinar que promova o currículo de forma a atender as necessidades de aproximação do discente com a realidade da prática profissional.

Como ponto importante a ser ressaltado sobre interdisciplinaridade e projetos de trabalho está o papel do professor. Na educação profissional, o professor deve assumir uma atitude orientada a responsabilidade social. Por esse ponto de vista, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdo para assumir uma atitude de mediador no processo de ensino aprendizagem sem, no entanto, perder a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área de conhecimento (FREIRE, 1996).

Para Fazenda (1979), a interdisciplinaridade deve implicar em uma nova maneira de formação docente:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser o atuante, o crítico, o animador por excelência (FAZENDA, 1979, P. 48-49)

Entretanto, esse novo olhar sobre o exercício da interdisciplinaridade requer mudanças de atitude do professor (FAZENDA, 2011), considerando a herança da fragmentação curricular e da formação docente com predomínio individualista (SACRISTÁN, 2000).

Por esse aspecto, observa-se a necessidade de fomentar uma formação continuada dos professores que promova a revisão de discursos pedagógicos e contextualize a interdisciplinaridade buscando a reciclagem de conhecimentos prévios, possibilitando refletir as práticas com auxílio da teoria.

Sendo assim, esta investigação trata da interdisciplinaridade em projetos de trabalho na educação profissional e traça um olhar sobre a formação dos professores quanto às práticas integradoras de conhecimentos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, parte-se da seguinte questão: Quais as concepções e práticas pedagógicas relacionadas a interdisciplinaridade e ao trabalho por projetos são desenvolvidas no âmbito de um curso técnico da educação profissional?

Um dos pressupostos no ensino interdisciplinar por projetos é que o educador saia do papel tradicional de “transmissor de conteúdos” e assuma a função de pesquisador e mediador. E o aluno deixa de ser visto como receptor passivo e ganha espaço para ser tornar também sujeito nos processos.

Percebe-se que os modelos de projetos interdisciplinares aplicados atualmente, não permitem alcançar integralmente os propósitos defendidos acima pelos autores, visto que, na prática o pensamento interdisciplinar ainda é pouco adotado, desde a formação docente até as atividades de planejamento e realização do trabalho pedagógico cotidiano.

Atuando como docente no ensino de nível médio e técnico desde 2011 e há cinco anos na coordenação de área de cursos técnicos dos eixos tecnológicos Produção Cultural e Design e Informação e Comunicação, nos quais as habilitações oferecidas são articuladas por projetos de caráter interdisciplinar, foi possível observar que, na prática, os projetos integradores ainda necessitam de transformações que levem a superação da visão fragmentada existente entre os conteúdos.

Como objetivo geral o estudo busca compreender a percepção docente sobre o trabalho por projetos interdisciplinares na educação profissional. Para tanto, procura-se entender o que é a interdisciplinaridade e a sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, relacionando método à necessidade de construção de repertório dos alunos. Pretende-se como objetivos específicos refletir sobre como a prática interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos pode favorecer a construção de um saber globalizado na educação profissional, integrando elementos significantes das disciplinas e os conhecimentos prévios dos alunos. Busca-se também compreender como a interdisciplinaridade é concebida e vivenciada por professores envolvidos em projetos interdisciplinares assim como as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar. Ainda, como produto de pesquisa, apresentar uma proposta de formação continuada que promova a interdisciplinaridade no fazer docente.

Para o desenvolvimento das discussões, o embasamento metodológico utilizou-se de pressuposto da revisão de literatura, tendo em vista a necessidade de entender a importância da interdisciplinaridade e dos projetos pedagógicos dentro da estrutura curricular da educação profissional e da formação de professores.

Com base na fundamentação, o método utilizado foi o de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, por meio da qual, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante. Segundo Vianna (2003, p. 50), a observação participante “permite a observação não apenas de comportamentos, mas também de atitudes, opiniões, sentimentos, além de superar a problemática do efeito do observador”.

Foi realizada análise temática para o tratamento dos dados coletados. O levantamento de temas apoiado nos registros buscou compreender e subsidiar uma proposta de formação continuada para docentes da educação profissional através da interdisciplinaridade

Para Minayo (2007), o tema como conceito central “comporta um feixe de relações”.

Trabalhar com a análise temática, de acordo com Bardin (1979, pag.105) “Consiste em descobrir os ‘núcleos de sentido’ que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” (Bardin apud Minayo. 2007, pag. 86-87).

Desta maneira, o trabalho está estruturado da seguinte forma:

No Capítulo 1, encontramos a fundamentação teórica, na qual são apresentadas ideias teóricas sobre interdisciplinaridade e seus aspectos históricos e manifestações no Brasil; organização curricular e os pressupostos interdisciplinares nos documentos oficiais da educação; metodologia de trabalho por projetos na educação profissional e sobre saberes e práticas docente. Neste percurso, constata-se a interdisciplinaridade como uma compreensão crítica aos métodos tradicionais, a organização curricular fragmentada, ao isolamento dos conhecimentos científicos dos conteúdos de ensino e o trabalho por projetos como uma proposta de metodologia ativa pautada em práticas docentes flexíveis e dinâmicas.

No Capítulo 2, apresenta-se o percurso metodológico, no qual se descreve como foi realizada a pesquisa. O Capítulo 3 é dedicado a apresentação da análise e discussão dos dados da pesquisa e uma proposta de formação continuada para professores da educação profissional. E por fim, seguem as considerações finais acerca do estudo proposto.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 - Interdisciplinaridade

A preocupação e o interesse pela superação da fragmentação do ensino é uma questão antiga e uma luta de professores e educadores que vem acontecendo já há algum tempo. Desde meados do século XX, a relativização da globalização e os avanços da tecnologia apontam para a integração das várias áreas do saber, colocando em crise o paradigma da disciplinarização e da hiperespecialização.

Neste contexto, Dufour e Maingain (2008) afirmam que a interdisciplinaridade emergiu segundo dois grandes eixos:

Por um lado, no mundo científico, ela surgiu de uma interrogação epistemológica explorando as fronteiras das disciplinas científicas e as zonas intermédias entre elas. Por outro, surgiu como um elemento de resposta às exigências do mundo profissional, confrontando com a necessidade de reagir face a problemáticas complexas. (DUFOUR e MAINGAIN, 2008, p. 22)

A partir disso, ainda de acordo com os autores, “constatou-se um duplo movimento: uma tendência para a especialização e uma procura de pontes entre as disciplinas” (DUFOUR e MAINGAIN, 2008, p. 22).

Interdisciplinaridade é algo “comum a duas ou mais disciplinas” (BUENO, 2000, p. 442). Ou seja, a interdisciplinaridade integra duas ou mais disciplinas para um fim comum. Entende-se que na perspectiva da interdisciplinaridade integram-se diferentes abordagens e conceitos na tentativa de compreender o objeto de estudo como um fenómeno contínuo. Fazenda (2011), entende que a interpretação da interdisciplinaridade depende da atitude das pessoas frente ao conhecimento e de como transformar essa atitude em fazeres e dessa maneira a interdisciplinaridade parece mais processo que produto (FAZENDA, 2011b, p.25).

De acordo com Pombo (2004), a interdisciplinaridade “visa integrar os saberes disciplinares”, e não os eliminar, tratando-se de uma proposta onde é levado em consideração o conhecimento do aluno no processo de ensino- aprendizagem.

Para Morin (2002, p.107-108), “muitas disciplinas surgiram da união de outras, assim também como muitas elaborações importantes da história da Ciência se deram pela interação entre pesquisadores de diferentes áreas do saber.” O autor ainda ressalta que as disciplinas surgiram da necessidade de organizar o conhecimento, em resposta à diversidade das áreas que as ciências abrangem, porém a “hiperespecialização impede de ver o global na qual os desenvolvimentos disciplinares das ciências não só trouxeram a divisão do trabalho, mas

também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber” (MORIN, 2002, p. 105). Para o autor, a educação deve romper com essas fragmentações para mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e os problemas de hoje.

Para Fazenda (2015), não se faz interdisciplinaridade sem se considerar as práticas históricas:

O conceito de disciplinaridade, como ensaiamos em todos os nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferido. Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história (FAZENDA, 2013, p.25).

Na Europa, principalmente na França e na Itália, na década de 60, quando professores e alunos reivindicavam um novo estatuto da universidade e da escola que concebesse o ensino e a pesquisa de maneira mais conectada ao cotidiano e com uma estrutura curricular menos fragmentada, surgiu o movimento interdisciplinar. (FAZENDA, 1994, p. 18)

Japiassu (1976), afirma que a interdisciplinaridade se apresenta como um tríplice protesto: contra um saber fragmentado, contra a dicotomia universidade e meio escolar e contra o conformismo de algumas ideias impostas. A interdisciplinaridade, então, reage a necessidade de construção de um novo paradigma de ciência e de conhecimento, além da necessidade de elaboração de um novo projeto de educação, de escola e de vida, permitindo um grande avanço na ideia de integração curricular, propondo um diálogo entre as diversas ciências e tornando o saber mais unificado.

A interação, da qual trata a interdisciplinaridade, pode acontecer em níveis de complexidade diferentes e essas distinções aparecem em diferentes termos como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Contudo, essas diferentes práticas, apesar de conexas, não são idênticas. De acordo com Dufour e Maingain (2008), as proposições acerca da interdisciplinaridade, em maioria, convergem de alguma maneira para a ligação de saberes e ou competências, diferindo nas intencionalidades, que perpassam a formação humanista e a apreensão de saberes. Os autores distinguem duas grandes modalidades de transposição de fronteiras disciplinares que não tem origem na mesma intencionalidade:

Por um lado, certos processos visam, pela convocação de diversas disciplinas, a **construção de uma representação**, com vista a analisar uma situação, tomar uma decisão ou orientar uma acção com racionalidade. Entende-se, aqui, por representação um modelo simplificado de uma realidade complexa, com vista a apreendê-la num contexto preciso, com um projecto preciso. É nesta linha que se situa o que se designa geralmente como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade. A representação pode ser resultante da justaposição ou da integração de diferentes

pontos de vista disciplinares. No primeiro caso, fala-se mais de multi ou pluridisciplinaridade; no segundo, de **interdisciplinaridade em sentido estrito**. Outros processos assentam na transferência de ferramentas de uma disciplina a outra ou na prática comum a diversas disciplinas de certas **competências transversais**, com uma determinada intencionalidade. É aquilo que se designa geralmente como **transdisciplinaridade em sentido estrito** (DUFOUR e MANGAIN, 2008, p. 36, grifos do autor)

Atualmente, observa-se uma busca constante de superação do modelo disciplinar no desenvolvimento e na produção do conhecimento científico, embora o ensino dos saberes científicos ainda continue predominantemente compartimentado e disciplinar.

Em documentos oficiais, a integração de conteúdo de uma disciplina com outras áreas do conhecimento já é abordado no Brasil desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, onde há uma intenção clara de integração entre matérias:

[...] as matérias, diretamente ou por seus conteúdos particulares, devem conjugar-se entre si e com outras que se lhe acrescentem; e para que nada se omitisse, neste particular, também aquela segunda camada logo prescrita no artigo 7º da lei foi incluída no processo de integração. (BRASIL, 1971b, p.76)

A nova LDB nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, trazem a interdisciplinaridade de maneira intensificada, onde a organização em três áreas de conhecimento “tem como base a reunião daqueles conhecimentos que compartilham objetos de estudos e, portanto, mais facilmente se comunicam, criando condições para que a prática escolar se desenvolva numa perspectiva interdisciplinar” (BRASIL, 2000, p.19)

Segundo Libâneo (1994), a interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do ser como pessoa integral, visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

1.2 – Aspectos Históricos da Interdisciplinaridade

Para a discussão da interdisciplinaridade no contexto escolar é importante resgataremos concepções históricas dessa abordagem.

Segundo Sacristán (2013), no período da Idade Média, com a preocupação em constituir agrupamentos de interesses intelectuais, conhecemos uma organização curricular com uma distinção entre o que seriam as ciências naturais e os conhecimentos da produção humana. Esses conhecimentos eram divididos em disciplinas, com o *trivium* (Gramática, Retórica e Dialética) correspondendo aos estudos da linguagem e o *cuadrivium* (Astronomia, Geometria, Aritmética

e Música) que se referiam as artes matemáticas.

Essa organização do conhecimento que perdurou durante séculos correspondeu “a duas orientações na formação dos indivíduos: a orientação que se refere aos modos de adquirir conhecimento, por um lado, e aquela que serve ao homem para se sustentar, com uma finalidade mais pragmática, por outro” (SACRISTÁN, 2013, p.17)

O processo de compartimentalização do saber inicia-se com as descobertas científicas da Modernidade, que fez a Filosofia perder seu lugar de ciência “unificadora” e transformou a estrutura do conhecimento, tornando-o mais prático e empírico. Essa transformação rompeu com as práticas científicas da Idade Média e o conhecimento filosófico, então, perde espaço para o pensamento científico e com as contribuições advindas de Galileu (1564 – 1642) e Descartes (1596 – 1650) estruturam uma nova racionalidade metódica.

Segundo Aiub (2006), Galilei (2004) trouxe a teoria do corpo isolado, que constitui princípio da física moderna, e trata os fenômenos isoladamente, tais como eles ocorrem, e não mais contando com o seu entorno e com os conhecimentos prévios do pesquisador, estabelecendo relações de causalidade. Descartes publica, em 1641, *Meditações da Filosofia Primeira*, que percebe o universo por duas substâncias distintas: física e mental. Uma se relaciona ao fisiológico e ao que é material em nosso corpo e a outra que corresponde ao psíquico. (Aiub, 2006)

Nesse contexto, o conhecimento produzido pelas Ciências da Natureza e a Matemática ganham cada vez mais espaço abordando a realidade por meio de metodologia própria, tornando o saber cada vez mais específico e cada vez mais desvinculado da contemplação da Filosofia, criando um olhar que visa as partes em detrimento do todo.

A Física e a Matemática deixam então de preocupar-se em elucidar a essência das coisas para entender o funcionamento destas e como elas se relacionam. Segundo Jürgen Habermas,

[O] pensamento totalizador, voltado ao uno e ao todo, é posto em questão pelo novo tipo de racionalidade metódica, que se impõe desde o século 17 com o aparecimento das ciências experimentais da natureza e desde o século 18, com o formalismo na teoria moral, no direito e nas instituições do estado de direito. (HABERMAS, 1989, p. 29).

Essa separação entre o conhecimento científico e a Filosofia enquanto metafísica aponta uma impossibilidade de obter-se o conhecimento da totalidade. Neste momento a compreensão da essência das coisas entra em crise, passando a ser considerada como saber que se refere às questões da alma, de espiritualidade e liberdade.

Define-se, portanto, o que é objeto de especulação da Filosofia e o que é objeto do conhecimento científico e esses se tornam os princípios das ações morais e da razão prática.

Demarca-se então o momento da fragmentação, que separa o fenômeno da coisa em si. Esse período da Modernidade ocidental caracteriza-se pelo processo de transformações geradas pela ruptura do modelo explicativo da Filosofia e da religião. A razão metódica passa a ser a alavanca do progresso e desenvolvimento do mundo.

Em meio a discussões sobre o excesso de racionalidade vigente, a crise do pensamento metódico começa a se configurar ao final do século XIX e a assumir momentos de total recusa da razão. Surgem os questionamentos sobre a fragmentação do conhecimento e a necessidade do diálogo entre disciplinas, reconstruindo-se o discurso de resgate da unidade e da totalidade.

Visto não ser possível uma pessoa deter todos os saberes de todas as áreas, estabeleceu-se a necessidade de fixar relações entre as diferentes disciplinas. Foi então, na segunda metade do século XX, que a interdisciplinaridade se mostrou como alternativa diante da fragmentação do saber.

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa, mais especificamente na França e na Itália, na década de 60. Nesta época, professores e alunos reivindicavam um novo estatuto para a educação, que concebesse o ensino e a pesquisa de maneira mais conectada ao cotidiano e com uma estrutura curricular menos fragmentada (FAZENDA, 1994, p.18).

Foi neste período que se iniciaram os questionamentos sobre as barreiras entre as disciplinas, suas limitações e possibilidades e trouxe muitos teóricos a discutir e contribuir com suas ideias acerca do assunto, fazendo-o alcançar o mundo. Nas décadas finais do século XX, em um novo paradigma de produção do conhecimento, acontecem as discussões envolvendo essa nova dinâmica configurada entre os campos do saber, suas relações, conflitos e convergências. Durante esse período, a OCDE e a Unesco promoveram diversos fóruns e seminários para debater o tema da interdisciplinaridade, que também foi discutida na perspectiva de outros setores, sendo invocada a partir de posições críticas em relação à situação específica do conhecimento especializado. Nesse panorama, é possível caracterizar distintas linhas, com pressupostos epistemológicos bastante divergentes.

Figura importante quanto aos fundamentos do movimento interdisciplinar era Jean Piaget, que tem na base da sua filosofia a busca de alicerces comuns as disciplinas, no sentido de encontrar estruturas de explicação implícitas.

Não temos mais que dividir a totalidade em compartimentos impermeáveis ou plataformas superpostas correspondentes às fronteiras aparentes de nossas disciplinas científicas, pelo contrário, vemo-nos compelidos a buscar interações e mecanismos comuns (PIAGET apud SANTOMÉ, 1998, p.50)

Quanto aos autores que vislumbram na proposta interdisciplinar uma possibilidade de retornar à ciência a noção de unidade como resposta para a superação dos problemas enfrentados pelo isolamento das disciplinas, temos George Gusdorf, que ressalta:

A dissociação sempre crescente das disciplinas científicas, segundo um processo de inflação galopante, constitui a expressão de um desmembramento da realidade humana. A “túnica inconsútil” da unidade do saber dissociou-se em parcelas cada vez mais diminutas. A ciência em migalhas de nossa época não passa de reflexo de uma consciência esmigalhada, incapaz de formar uma imagem de conjunto do mundo atual. Onde o desequilíbrio ontológico de que padece nossa civilização (GUSDORF, 1976, p.15)

O outro ponto de vista que questiona o conhecimento especializado é a de Edgar Morin. Este apresenta como hipótese teórica o tema da complexidade. O autor ao explicitar o conceito do complexo trata de uma pluralidade de elementos diferentes, específicos e organizados, arrumados de forma diversa e assim, possuindo novas significações em virtude dos elos interativos entre eles (MORIN, 2001).

Morin (2001), assim como outros autores, utiliza-se dos pressupostos ligados a complexidade para propor abordagens interdisciplinares e transdisciplinares:

Se quisermos um conhecimento segmentário, encerrado a um único objeto, com a finalidade única de manipulá-lo, podemos então eliminar a preocupação de reunir, contextualizar, globalizar. Mas, se quisermos um conhecimento pertinente, precisamos reunir, contextualizar, globalizar nossas informações e nossos saberes, buscar, portanto, um conhecimento complexo. (MORIN, 2001, p.566)

Sendo assim, observa-se um apelo a interdisciplinaridade como alternativa de reorganização do meio científico, da unidade pessoal e para a superação da dissociação entre teoria e prática. No contexto da educação, o domínio teórico metodológico do paradigma interdisciplinar objetiva a superação do dualismo presente nas formas de apropriação dos saberes reproduzidos pela estrutura curricular da educação, abrangendo, portanto, a ciência, o processo de ensino e aprendizagem e as práticas sociais.

1.3 - A Interdisciplinaridade no Brasil

No Brasil, o movimento interdisciplinar chega como consequência dos movimentos na Europa e pelo estudo da obra do francês Georges Gusdorf, que afirmava como categoria para novas reflexões teóricas a totalidade (THIESEN, 2008)

Sob o enfoque epistemológico, Hilton Japiassú, reflete sobre a interdisciplinaridade em seu livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”, em que sintetiza as principais características do tema, defendendo ou esclarecendo a perspectiva de totalidade em Ciências Humanas e destaca que a interdisciplinaridade “deverá ser procurada na negação e na superação das fronteiras disciplinares” (JAPIASSU, 1976, p.74-75).

A epistemologia tomava como objetivo de estudo o conhecimento em sua produção, reconstrução e socialização, tornando o método mediador entre sujeito e realidade. Japiassu defende que não há um conceito único que defina o termo interdisciplinar, ou seja, “[...] um sentido epistemológico único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma” (JAPIASSU, 1976, p. 72).

Pelo viés pedagógico, Ivani Fazenda girava as discussões em torno de questões curriculares e de aprendizagem escolar. Segundo Fazenda (2011), um ensino interdisciplinar necessita de trabalho conjunto entre alunos, professores, gestores e demais integrantes da comunidade escolar, fazendo a integração envolver metodologias e pessoas, ultrapassando as disciplinas.

De acordo com Fazenda, “passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos” (FAZENDA, 2011, p. 48- 49).

Fazenda (2011, p.34) ressalta ainda que somente uma “atitude interdisciplinar” possibilita o avanço no processo de construção de uma prática contextualizada proporcionando novas compreensões da realidade.

É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (FAZENDA, 2011, p. 94).

Conforme Fazenda (1994) há três momentos na história da interdisciplinaridade no Brasil. O momento da definição, na década de 70, onde se inicia o processo de estruturação conceitual básica; o momento da explicitação do método, na década de 80, marcada pela busca de um método que explicitasse o teórico e o abstrato a partir do prático; e a construção da teoria na década de 90.

De acordo com Pereira (2016), ao longo das décadas de 1970 a 1990, cursos de pós-graduação com formatos interdisciplinares foram implementados em algumas universidades e durante o processo de consolidação a CAPES assumiu um importante papel. Primeiro, com a criação de comitê multidisciplinar e depois com a sua transformação em comitê de avaliação da área interdisciplinar. Essa institucionalização acelerou a criação de novos programas de pós-graduação nesse formato, chegando as universidades e posteriormente aos demais níveis de ensino.

A vista disso, os autores que escrevem sobre a interdisciplinaridade costumam salientar que existe uma dificuldade de conceituá-la e que são muitos os entendimentos sobre a sua forma de operacionalização. Thiesen (2008) acrescenta que no campo conceitual a interdisciplinaridade será sempre uma alternativa a abordagem disciplinar normalizadora. Ou seja, trata-se de uma abordagem que visa uma alternativa ao modelo de educação baseada em parcelas de conhecimento.

1.4 - Organização Curricular e a Interdisciplinaridade

Segundo Morin (2002), a organização disciplinar surgiu no século XIX, principalmente com a formação das Universidades Modernas e ganhou maior destaque no século XX com o avanço da pesquisa científica, em oposição ao crescimento da necessidade de formações especializadas em função da expansão do sistema capitalista. O fracionamento do trabalho industrial acarretou a divisão do conhecimento, no qual as áreas distintas do saber foram estruturando-se em especialidades.

De acordo com Apple (1989), o currículo sempre está comprometido com algum tipo de poder, de interesse e relação de dominação, pois não existe neutralidade no currículo, ele é o veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional. Ainda para o autor, a escola não fica imune diante da preservação do que já existe, visto que qualquer coisa transmitida pela instituição, seja no currículo formal ou no currículo oculto, será absorvida e incorporada de alguma maneira por parte dos estudantes.

Para Silva (2005), o currículo é utilizado como instrumento para desenvolver, transformar e renovar conhecimentos historicamente construídos. Essa postura da escola é assumida não somente “pelo conteúdo explícito no currículo, mas no seu funcionamento, nas relações sociais do local de trabalho (SILVA, 2005, p. 33)”.

Segundo Sacristán (2000), o currículo expressa as finalidades da educação, sendo parte intrínseca da estrutura do sistema educativo, e, portanto, faz-se necessário regulamentar o currículo de acordo com a realidade escolar. O autor menciona o currículo:

como um conjunto de objetivos de aprendizagem selecionadas que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas de modo que permita a revisão constante do sistema para que ele se opere conforme as oportunas reacomodações (SACRISTÁN, 2000, p.46).

Abreu & Lopes (2006) estabelecem que é na elaboração dos modelos e das propostas curriculares que se define que tipo de sociedade e de cidadão se deseja formar, ou seja, a política do currículo é uma interconexão entre práticas e propostas. Portanto, as formas de organização curricular fixadas em suas respectivas áreas científicas correspondem a determinados interesses e momentos históricos.

Macedo (1999) expõe sobre nem todo ramo científico ser convertido em disciplina que ocupe um lugar na matriz escolar. Os currículos escolares são compostos de uma coleção de disciplinas, sendo alguns campos do saber científico representados e outros não. Para Dufour e Maingain (2008), quando reduzimos a natureza e o universo em saberes parcelados, reduzimos também a percepção da complexidade, conduzindo muitas vezes uma compreensão totalmente desligada das problemáticas originais. Os autores ainda argumentam sobre o modelo curricular da compartimentação disciplinar, no qual:

“o saber é por vezes, destilado <<gota a gota>>, segundo uma progressão que vai do simples ao complexo. O professor é, então, o único a exercer uma visão global sobre a matéria, enquanto os alunos apenas têm uma apreensão fragmentária (DUFOUR e MAINGAIN, 2008, p 24.)”

Para Santomé (1998), o currículo disciplinar não valoriza os interesses dos alunos, quando estes deveriam ser o ponto de partida na elaboração dos programas educacionais. O autor ainda afirma que um currículo disciplinar não considera de maneira suficiente o conhecimento prévio dos alunos, ignora problemáticas específicas dos contextos socioculturais e ambientais em que estão inseridos e não promove interrelação entre alunos e professores.

Neste sentido, é possível evidenciar que nem todo o trabalho pedagógico está explícito nos currículos, nos permitindo referenciar o currículo oculto. Este, apesar de não constituir propriamente uma teoria, está presente no cotidiano da prática docente e envolve processos relacionados ao ensino-aprendizagem que não estão explícitos no currículo oficial da escola (SACRISTÁN, 2000, p.43; SILVA, 2005, p. 78)

Conforme Apple (1989), as novas relações com o saber se configuram a partir de novas relações tanto de tempo quanto de espaço de aprendizagem. Por essa perspectiva, encontramos a abordagem do currículo integrado que se refere a uma integração da teoria com a prática, possibilitando a contextualização da realidade por meio de trabalhos relacionados a situações da vida real.

A materialização de um currículo integrado somente torna-se possível em razão do diálogo entre as partes, as quais estão diretamente relacionadas com ele, como os agentes sociais, os elementos técnicos, os professores, os alunos, as coordenações e direção (SACRISTÁN, 2000).

A concepção de uma proposta curricular integrada constitui-se, obrigatoriamente, em um ato coletivo, no qual está presente a organização do planejamento e a definição de metodologias e objetivos (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Para tanto, é necessário o rompimento com o modelo hierárquico do conhecimento, do qual torna-se indispensável a predisposição dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para a superação da fragmentação dos conhecimentos, estimulando esforços para o aperfeiçoamento de inter-relações entre as áreas, de modo que se construa, nas práticas educativas, um entendimento global e complexo do conhecimento (MACHADO, 2009).

Dessa forma, para o currículo integrado torna-se relevante a compreensão dos seus atores e os contextos nos quais esse currículo é implementado. Entre os atores envolvidos, os professores desempenham importante papel no planejamento e operacionalização de práticas pedagógicas, que têm como objetivo criar situações de ensino e aprendizagem, potencialmente capazes de contribuir para o sucesso de cada aluno nas mais diversas áreas do saber. Alinhada a esse posicionamento, temos também a Supervisão Pedagógica que atua como mediadora entre o docente e os documentos pedagógicos de rotina, como diários de classe, plano de ensino, projeto pedagógico do curso e entre outros auxilia os professores em suas práticas, visto que estas contribuem no fortalecimento de um senso de pertencimento à instituição. Ainda nesta perspectiva, os discentes também são agentes enquanto sujeitos com necessidades e interesses no processo pedagógico. É importante refletir a respeito das formas de subjetivação dos jovens e por esta ótica construir um projeto de aprendizagem que sejam voltados a enfrentar problemas do cotidiano de dentro ou de fora das escolas. Segundo Santomé (1998), o 'currículo integrado' é uma tentativa de favorecer uma compreensão global de conhecimento, de maneira a estabelecer interdisciplinaridade na sua construção. O que se pretende com a integração é estabelecer significados aos conceitos científicos para a vida do estudante (SANTOMÉ, 1998; BEANE, 2003).

Para Veiga Neto (1996) a interdisciplinaridade é um processo concernente a disciplinaridade e não antagônico, sendo eles elementos cooperantes no processo histórico educacional.

Para Lenoir (2008, p 55) "a interdisciplinaridade escolar é, por sua vez, curricular, didática e pedagógica". Essa compreensão do autor sobre a interdisciplinaridade apresenta a interação entre disciplinas em uma ação de reciprocidade de conhecimentos e que para que tais ações educativas interdisciplinares possam ser efetivadas é necessário levar em consideração três categorias: a curricular, com objetivos e programa de cada disciplina; a didática, que compreende o planejamento das atividades a serem realizadas e a pedagógica, que diz respeito a prática desenvolvida no ambiente da sala de aula. De acordo com Santomé (1998):

[...] convém não esquecer que, para que haja interdisciplinaridade, é preciso que haja disciplinas. As propostas interdisciplinares surgem e desenvolvem-se se apoiando nas disciplinas; a própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares (SANTOMÉ, 1998, p. 61).

Sendo assim, um currículo interdisciplinar deve ser pensado levando em consideração a relação das disciplinas com questões que dizem respeito ao sistema escolar, ao tipo de aluno, de cultura e aos desafios emergentes da nossa sociedade e do nosso tempo.

Thiesen (2013) aborda a possibilidade de sistemas educacionais buscarem por meio da interdisciplinaridade, formas de minimizar a fragmentação do ensino apropriando formas integradoras ao currículo disciplinar, seja pelos conteúdos propostos, pelas inter-relações entre as diferentes áreas e disciplinas ou adoção de metodologias que possibilitem a integração.

A interdisciplinaridade tem sido apresentada nas propostas e diretrizes para a educação, em geral, para "prescrever aos sistemas e aos educadores o que e como estes devem proceder para garantir um 'currículo verdadeiramente integrador ou interdisciplinar' (THIESEN, 2013, p 594) ". No campo do currículo a interdisciplinaridade constitui-se de processos que buscam a organização formal do trabalho pedagógico.

Encontramos essas propostas de caráter interdisciplinar na legislação educacional brasileira. A Resolução CNE/CP nº1 de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e a recente Deliberação CEE 207/2022 de 13 de abril de 2022 em sua Indicação CEE nº215/2022 colocam como alguns dos princípios norteadores:

VIII - interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação e descontextualização curricular;

IX - utilização de estratégias educacionais que permitam a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, favoráveis à compreensão de significados, garantindo a indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2021).

A Resolução CNE/CP nº1 de 5 de janeiro de 2021 ainda trata em seu Capítulo VI, art. 24, sobre a estrutura e organização da educação profissional técnica de nível médio, orientando:

V- organização curricular por áreas de estudos, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da integração permanente entre teoria e prática ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem" (BRASIL, 2021).

Reforçando essa perspectiva, um dos documentos norteadores dos cursos técnicos de nível médio, os Planos de Cursos, ressaltam:

constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem e/ ou questões geradoras, que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas. (CEETEPS, 2018, p. 81)

Nesse contexto, encontramos as orientações de Jolibert (1996) sobre a Pedagogia de Projetos, que trata os projetos como um conjunto de atividades inseridas em um contexto de aulas cooperativas onde o aluno constrói sentido em sua aprendizagem. Hernandez (1998) trata essas orientações como Projetos de Trabalho, onde o conhecimento é visto como um processo global construído entre aspectos cognitivos, no qual o aluno aprende fazendo, participando, discutindo, estabelecendo relações, tomando decisões e interferindo na realidade.

A interdisciplinaridade, portanto, pode se constituir em elemento estruturante da organização curricular para as práticas de projetos integradores. Contudo, o método por projetos de trabalho não surge como forma de ruptura das disciplinas. Elas continuam como base da organização escolar.

1.5 - Trabalho por Projetos na Educação Profissional

De acordo com Hernandez (1998, p 67), a prática pedagógica docente por projetos é reconhecida como prática educativa “desde que Kilpatrick em 1919 levou à sala de aula algumas contribuições de Dewey”, considerado um dos maiores teóricos do século XX. A proposta se difundiu no Brasil a partir do movimento Escola Nova, principalmente pelo intermédio de Anísio Teixeira e Lourenço Filho, por volta dos anos 1930.

A metodologia por projetos surgiu em contraposição aos princípios tradicionais e fragmentados da educação, dado que nas metodologias tradicionais de ensino os alunos acumulam saberes, mas encontram problemas para aplicar os conhecimentos em seu cotidiano. A rotina de estudos, na qual o aluno tem lugar passivo no processo de aprendizagem acaba por resultar na formação de profissionais com dificuldades de construir respostas aos desafios do dia a dia e as concepções metodológicas do trabalho por projetos dão ênfase a uma postura pedagógica que valoriza experiências vivenciadas e participação ativa de professores e alunos.

Hernandez (1998), discute sobre os projetos de trabalho, não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma forma de suscitar a compreensão dos alunos sobre conhecimentos que circulam fora da escola. Para Hernández e Ventura (1998, p 72) “[...] os projetos geram um alto grau de autoconsciência e de significatividade nos alunos com respeito à sua própria aprendizagem”. Ou seja, ele desperta o interesse dos alunos e dá sentido ao conhecimento.

Na metodologia proposta por Hernandez, o educador deixa o papel de “transmissor de conteúdos”, para se tornar um pesquisador e o educando, por sua vez, passa a ser sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem. Nesta concepção, o autor apresenta alguns pressupostos que podem permitir:

1) o tratamento da informação 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a constituição de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNÁNDEZ, 1998, p. 37)

Em uma perspectiva que relaciona o contexto educativo com os problemas da vida real, esses pressupostos se estruturaram e se reestruturaram diante de algumas especificidades inerentes de cada proposta. Hernandez (1998), em suas concepções educacionais aponta que o ensino por meio de:

"Projetos de Trabalho", "centros de interesse", "projetos interdisciplinares", "currículo

integrado", "pesquisa sobre o meio", "créditos de síntese", foram algumas das iniciativas que se desenvolveram para responder, de uma maneira mais ou menos satisfatória, às mutáveis demandas e necessidades as quais a Escola deve responder (HERNÁNDEZ, 1998, p. 38)

A diferença entre cada proposta está nos processos de pesquisa e meios de aprendizagem, além da realidade do contexto histórico, cultural e social nos quais estão inseridos seus atores.

De acordo com o PMBOK (2004, p.05), projeto “é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”. Ou seja, um projeto é composto por uma série de atividades executadas coordenadamente que buscam um objetivo determinado dentro de parâmetros de prazo, recursos e qualidade definidos.

Projetos estão presentes no cotidiano de inúmeras pessoas, em contextos e em áreas de trabalho diversas e podem assumir caráter social, cultural, de pesquisa, empresarial, pessoal e educacional. Os projetos educacionais em seu aspecto macro propõem-se ao planejamento de todo o processo educacional, o qual abrange as diretrizes curriculares nacionais, as necessidades de formação para o mercado de trabalho e competências socioemocionais. Aplicados a uma instituição, se tornam um mapa pedagógico que orienta os profissionais quanto a objetivos, metodologias e resultados esperados.

Para Fonte (2011, pag.32), “o ato de projetar mudou a postura acomodada da escola, lançando nos educadores um gás de esperança.” Desta maneira, o trabalho por projetos torna-se uma forma de integrar especificidades de cada componente curricular em um plano de curso e de unificar visões de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Em um mundo que vive em constantes mudanças devido à evolução tecnológica e às especializações em diferentes áreas do saber, a escola tem o desafio de acompanhar as mudanças e utilizar os conhecimentos diversos, contextualizados e globalizados (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 61). Segundo Kilpatrick (1978) a relação entre os conhecimentos do dia a dia e os saberes escolares favorecem o desenvolvimento de estratégias que estimulam a problematização, interpretação e apresentação do processo sistêmico, que na complexidade de informações, favorece o desenvolvimento do conhecimento dos professores e estudantes sobre si mesmos e da realidade em que vivem.

O desenvolvimento do trabalho pedagógico por projetos, tendo como pano de fundo a Educação Profissional (EP), muitas vezes aponta para uma prática interdisciplinar. Na Educação Profissional os objetos de estudo são mais complexos que uma determinada disciplina, portanto, é exigido que fronteiras sejam superadas, ao mesmo tempo que a solução

de situações-problema e a realização de tarefas estejam apoiadas em conhecimentos científicos e tecnológicos especializados.

Para Dewey (1979), o trabalho por projetos pode propiciar ao discente familiaridade com métodos investigativos e de experimentação, e dentro dessa perspectiva, Hernández (1998) aponta a “organização do currículo por projetos de trabalho”, em que se vincula a proposta interdisciplinar ao conhecimento globalizado e relacional, logo, o trabalho por projetos interdisciplinares, ao integrar disciplinas na contextualização de saberes, por meio da socialização de conhecimentos e práticas, podem promover uma primeira relação entre o aluno da educação profissional e a futura área de atuação.

Ainda de acordo com Dewey (1979), a problemática de trabalhos por projetos pode ser construída a partir de temas geradores, circunstâncias, fatos, conceitos, perguntas e situações evidenciadas em sala de aula e para além dela, porém, o importante nesta abordagem não é de onde veio a questão central, que pode ser tanto dos docentes quanto dos discentes, mas o tratamento dado ao problema.

Nesta direção, a prática pedagógica por projetos é guiada pela investigação de um universo temático referente a realidade de vida concreta, que no âmbito da EP, gira em torno da aproximação do conhecimento teórico e da prática profissional dentro do contexto escolar.

Temos, de acordo com Lüdke (2003), um cenário no qual pode-se identificar em propostas de trabalho por projetos:

- Incorporação dos conhecimentos prévios dos estudantes e potencialização da aquisição de novos;
- Rompimento, em alguma medida, com as divisões tradicionais do ensino disciplinar;
- Investigação por parte dos próprios estudantes;
- Articulação entre trabalho individual e coletivo e valorização de atitudes e comportamentos sociais;
- Inter-relação do trabalho escolar com outras instituições.

Nessa perspectiva, os projetos operacionalizam a pesquisa como princípio educativo, não se tratando de uma concentração de disciplinas em torno de um projeto, mas a subordinação delas a um objetivo. Portanto, trabalhar por projetos, torna-se uma maneira de multiplicar o conhecimento para além das fronteiras da escola, mas também trazer conhecimentos, experiências e questões de fora da escola para dentro dela (ARTUSO e MACIEL, 2020).

No contexto educacional, inúmeras são as ações voltadas a projetos interdisciplinares na busca de contribuir para a formação do aluno (NOGUEIRA, 2001). Entretanto, ao se

desenvolver projetos é preciso ter clareza quanto ao tempo de aplicação, término e avaliação destes projetos, abrindo espaços para novas ideias e contextos, ou seja:

Projeto educacional é um empreendimento de duração finita, com objetivos claramente definidos em função de problemas, oportunidades, necessidades, desafios ou interesses de um sistema educacional, de um educador ou grupo de educadores, com a finalidade de planejar, coordenar e executar ações voltadas para melhoria de processos educativos e de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos (MOURA, 2006, p. 23)

Portanto, projetos interdisciplinares implicam uma postura metodológica para compreender o ensino, a temática o problema e a solução. Nesta compreensão, o trabalho por projetos apresenta uma nova perspectiva do processo educacional, no qual o processo de ensino e aprendizagem é constituído em estreita relação e problematização com os contextos em que são utilizados.

Quadro 1 – Estruturação do projeto de trabalho

Abordagem do conhecimento	Globalização e resolução de problemas relacionados aos cotidianos dos educandos, alternativa a fragmentação curricular
Professor	Facilitador, pesquisador e guia do processo de ensino-aprendizagem
Aluno	Protagonista da própria aprendizagem, autônomo e planejador
Currículo	Organização baseada em temas, problemas e ideias chave
Avaliação	Centralizada na relação dos conceitos e nos procedimentos

Fonte: Adaptado de Hernández (1998, p. 89-91)

A partir dessa estruturação, o trabalho por projetos se apresenta como alternativa para abordar a complexidade do conhecimento, dado que as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes através das atividades pedagógicas estão relacionadas a um contexto real e, portanto, permitem autonomia na resolução de problemas, diagnóstico de situações e elaboração de estratégias de análise e de avaliação. Na Educação Profissional, o trabalho por projeto dialoga com o enfoque globalizador e de aproximação de teorias e práticas.

A organização dos Projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização, entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 63)

Para compreender o desenvolvimento do trabalho por projetos interdisciplinares em um contexto da Educação Profissional e suas distintas fases, foi analisado o projeto interdisciplinar do primeiro módulo do curso Técnico em Multimídia, de uma

instituição pública de ensino técnico de nível médio (ANEXO C). No quadro abaixo é apresentada uma síntese do projeto, com seus principais pontos de reflexão:

Quadro 2 – Fases do projeto interdisciplinar

FASES	CARACTERÍSTICAS	AÇÕES
INTENÇÃO	Fase fundamental e da qual depende todo o andamento do Projeto Interdisciplinar. Inicialmente, os professores se reúnem para pensar os temas/produtos, atividades e necessidades de aprendizagem da turma e os encaminhamentos do projeto.	Os professores instrumentalizam o projeto. As atividades de elaboração são sempre coletivas e socializadas. Os docentes, coletivamente, escolhem os aspectos significativos a serem problematizados.
PREPARAÇÃO E PLANEJAMENTO	Após a definição do tema/produto, é feito o planejamento e se estabelecem etapas de execução.	Identificação de estratégias possíveis para atingir os objetivos propostos; coleta de materiais bibliográficos necessários ao desenvolvimento da temática escolhida e sistematização dos conteúdos necessários ao bom desempenho do projeto.
EXECUÇÃO	Nessa fase, deve ocorrer a realização das atividades, das estratégias programadas, na busca de atender aos objetivos definidos anteriormente	Os alunos e os professores criam espaços de discussão e práticas de acordo com as etapas definidas do projeto. Nessas condições, acontece a construção do conhecimento.
RESULTADOS	Após a associação entre teorias e práticas, são avaliados as competências e habilidades previstas de acordo com os resultados obtidos e os critérios de avaliação estabelecidos.	Como foram as evidências de sobre desempenho e crescimento dos alunos durante a realização do projeto? Nos resultados, em geral, são levantados os interesses por novos temas e produtos, que por conseguinte, levam a novas propostas ou alterações no projeto nos períodos subsequentes

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no quadro, pondera-se que a prática pedagógica por meio de projetos interdisciplinares deve propiciar aos alunos uma nova forma de aprender que faça a relação entre a teoria e a prática de uma maneira na qual ele consiga interpretar e relacionar informações de forma crítica e que o aproxime da realidade de uma vindoura vivência profissional. Sendo assim, o sucesso de um projeto interdisciplinar não está atrelado a um modelo pronto e finalizado, mas sim a consciência de que é preciso respeitar as singularidades de cada contexto em que os projetos estão inseridos.

1.6 - O Professor e a Prática Interdisciplinar por Projetos

A sociedade passa por rápidas transformações e a escola, como importante agente dessas transformações se adapta em seus conceitos de ensino, aprendizagem, currículo e didática para responder as demandas. Embora a interdisciplinaridade se destaque na área educacional, outros setores da sociedade como o econômico, o político, o ambiental, o social e o tecnológico vislumbram a exigência de sua prática. Ocorre que, neste contexto multicultural, é exigido do educador um perfil capaz de reconhecer e dialogar com tal pluralidade.

Nesta perspectiva, práticas tradicionais já não são suficientes e faz-se necessário estratégias de ensino inovadoras e criativas na busca de romper com um conhecimento que é transmitido de forma fragmentada. Dessa maneira, volta-se o olhar para uma nova concepção de currículo e de ensino para as escolas que se baseia na integração entre as diversas áreas do conhecimento e que, conseqüentemente, oportuniza novas atitudes.

Sacristán (2000, p.78) sugere que “os currículos estruturados em áreas de conhecimento e experiência possibilitam o ensino mais interdisciplinar, porém exige do professor uma formação do mesmo tipo”.

Neste contexto, é necessário voltar o olhar para uma formação docente que renove o processo de ensino aprendizagem e promova uma prática pedagógica que esteja direcionada a interação com os aspectos sociais, históricos e culturais. Para isso, são necessárias novas atitudes perante o saber, pois neste cenário o professor é constantemente instigado a inovar, e este exercício exige transpor os paradigmas que há muitos anos dominam os sistemas de ensino e, conseqüentemente, a prática de incontáveis professores.

Gatti (2019, p.19), trata “o trabalho pedagógico como a essência das atividades escolares, e, portanto, a essência do trabalho dos professores”, e como qualquer outro trabalho, este precisa ser aprendido através de conhecimentos que já se consolidaram. A autora ainda afirma que o proposto nos currículos de formação docente não tem respondido aos desafios das atuais práticas educacionais nos diferentes ambientes em que se realizam.

Libâneo (2015), chama atenção para uma questão quanto a formação profissional de professores, que diz respeito a dissociação entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico. Nas licenciaturas, é frequente a predominância do aspecto metodológico das disciplinas sobre o conteúdo; e nas graduações, em que se forma o professor especialista em conteúdos de determinada área científica, há ênfase no conteúdo e pouca atenção a formação pedagógica, que quase sempre é separada da formação disciplinar. (LIBÂNEO, 2015, p. 630-631)

Sendo assim, Gatti (2019) argumenta sobre a pouca atenção dada, dentro do âmbito da formação docente, aos conhecimentos com significados para a vida social como “o saber contextualizar, relacionar, comparar, interpretar e formar juízos independentes com e sobre conhecimentos e informações (GATTI, 2019, p. 37)”. Portanto, a formação precisa ser condizente com o papel da educação para o cenário contemporâneo.

Nas instituições de ensino, apesar da presença de propostas integradoras nos documentos oficiais da educação brasileira, vemos as disciplinas sendo tratadas como áreas específicas, nas quais os professores não podem ou não querem se comprometer com outros componentes curriculares, mesmo estes sendo de áreas afins. Neste aspecto, Gatti (2019) aponta a importância de se “considerar que as práticas formativas institucionalizadas determinam em grande parte a formação das novas gerações de profissionais (GATTI, 2019, p.43)”.

Pensando em romper esses fatores, que encontramos a interdisciplinaridade. Para Fazenda (2011):

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto interdisciplinar. (FAZENDA, 2011, p.51)

Entretanto, a proposta de integração das áreas no currículo, apresenta-se desafiadora, quando consideramos o estilo predominantemente individualista dos docentes e a herança da forma fragmentada da organização do currículo e da formação docente (SACRISTÁN, 2000, p.78;)

Fazenda (1996), destaca que é necessário assumir uma “atitude interdisciplinar” que supere os limites das disciplinas na construção de um conhecimento universal, para assim desenvolver uma nova forma de atuação, na qual os sujeitos possam interagir nas construções e reconstruções de aspectos do ensino aprendizagem. Essas atitudes interdisciplinares precisam vencer inúmeros obstáculos epistemológicos como a resistência dos professores a mudanças, a estagnação dos sistemas de ensino, a valorização das especializações em detrimento as formações mais generalistas.

Japiassu (1976) apresenta em suas reflexões as dificuldades de concretizar uma metodologia interdisciplinar devido ao fato de ser um projeto difícil de ser estabelecido com rigor, pois é vasto e complexo, e precisa que os professores, dispostos a assumi-la, estejam impregnados de um “espírito epistemológico”.

Assumir uma atitude interdisciplinar não significa abandonar ou menosprezar as especificidades de cada disciplina, mas perceber o que as une ou as diferenciam, para encontrar

as pontes, ou seja, as disciplinas podem e devem contribuir para a construção e reconstrução do mesmo conhecimento.

Segundo Fazenda, (2011), pensar a interdisciplinaridade enquanto processo de integração entre várias disciplinas e nos diferentes campos de conhecimento é, uma tarefa que demanda esforço coletivo, para romper com a herança fragmentada do conhecimento que pode estar atrelada a formação do docente.

Nesse sentido, encontramos em Fazenda (2008, p. 98) a afirmação:

A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas as formas de intervenção solicitadas e as condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo dinamicamente sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes (BARBIER, 1996; TARDIFF, 1990; GAUTHIER, 1996)

Para Tardif (2014), o saber partilhado por um grupo de agentes só ganha sentido quando posto em destaque na relação coletiva de trabalho, e este, conseqüentemente é um saber profissional poque resulta de um processo social orientado por níveis que o regulamentam. Para o autor o saber não resulta de uma única dimensão, ele é composto de várias dimensões. De acordo com Tardif (2014, p.36) “o saber docente é definido como plural, formado pelos amálgamas, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”

Tardif destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes implicados na atividade docente: os saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os saberes disciplinares; os saberes curriculares e, por fim, os saberes experienciais. Quanto aos saberes experienciais, Tardif os pontua como aspecto primordial para a formação dos professores, visto que quando se deparam com situações reais do cotidiano e interagem com as problemáticas, desenvolvendo maneiras de solucionar determinadas situações, estão efetivamente construindo seu próprio repertório teórico a respeito destes saberes.

É através das relações com os pares, e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experiências adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas. (TARDIF, 2014, p 52)

Considerando os saberes docentes de Tardif (2014) e com base nas inferências de Japiassu (1976), é possível indicar algumas características de um professor interdisciplinar:

- Demonstra competências nos domínios teórico e prático de sua disciplina, o que dá sustentação a sua articulação com os saberes das diversas disciplinas;
- Entende sobre a necessidade de superar as fronteiras disciplinares e percebe com clareza o caráter parcial e relacional das disciplinas;
- É capaz de vislumbrar e explorar relações de interdependência entre as disciplinas, das quais é possível reestabelecer perspectivas teóricas, conceber novos métodos e experiências;
- É capaz de elaborar projetos interdisciplinares, focados em temas ou problemas, que sejam articuladores das diversas disciplinas e suas contribuições.

Por este aspecto, podemos verificar o Trabalho por Projetos como uma concepção educacional que pode contribuir para reflexões coletivas baseadas em situações reais, ou seja trabalhar com projetos "não se trata apenas de uma técnica atraente para transmitir aos alunos o conteúdo das matérias, significa de fato uma mudança de postura, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação" (HERNÁNDEZ, 1998, p. 23)

Na Educação Profissional, espera-se que o estudante seja motivado a desenvolver trabalhos que propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências relacionadas a futura área de atuação por meio de aproximação entre teoria e prática. Como o conhecimento na vida cotidiana não aparece fragmentado, pois a realidade sócio-histórica é necessariamente global e multidimensional é preciso encontrar uma forma de garantir espaço e tempo no currículo para a integração de conhecimentos, sem que isso signifique desconsiderar as especificidades disciplinares. Para tal, faz-se necessária a adoção de uma atitude interdisciplinar e investigativa a qual abrange o corpo docente e discente em uma mudança no processo de tomada de decisão frente aos problemas que permeiam as disciplinas envolvidas.

Os projetos interdisciplinares, neste contexto, se apresentam como modo de organizar e viabilizar a experimentação. Segundo Hernandez e Ventura (1998):

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio. (HERNANDEZ; VENTURA, 1998, p. 61)

Essa proposição educacional proporciona aos professores percorrerem e explorarem novas possibilidades de ensino-aprendizagem, a relacionarem as práticas pedagógicas, considerarem as questões cidadãs, respeitarem a diversidade de experiências do mundo real e dos discentes e recomendarem projetos com atividades que possam nortear o

desenvolvimento real de habilidades e competências pertinentes ao contexto profissional. Conforme afirma Perrenoud (2000):

no trabalho docente é preciso, antes de tudo, trabalhar por resolução de problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitam os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta. (PERRENOUD, 2000, p. 183)

Para Martins (2007, p. 39), o ponto inicial para a implementação de projetos interdisciplinares é a percepção do professor da necessidade de mudança de atitude, de paradigma didático-pedagógico e propor a renovação. Para isso, o professor deixa o papel de transmissor de conteúdos e passa a ser o mediador do processo de construção do conhecimento.

A aprendizagem por meio de projetos, não exclui a importância dos conhecimentos científicos já constituídos, pois estes devem mobilizar o desenvolvimento de competências, ou seja, mobilizar saberes para a resolução de problemas. Portanto, o ensino das diferentes disciplinas, por meio de projetos interdisciplinares devem desenvolver competências que vão além do previsto e se referem a vivências de futuras situações que supostamente serão encontrados na atividade profissional. Neste sentido, segundo Martins (2007) o processo de ensino aprendizagem deve desenvolver:

- I – a capacidade de expressão e comunicação que se desenvolve por muitas disciplinas e por várias atividades a serem postas em prática;
- II – a capacidade de argumentar pelo desenvolvimento do raciocínio lógico para o qual contribuem algumas disciplinas e formas de estudo;
- III – a capacidade de avaliar pela formação reflexiva e crítica das ideias pessoais e dos trabalhos participativos;
- IV – a capacidade de atuação e de liderança individual nos papéis a desempenhar na família, no trabalho e na sociedade;
- V – a capacidade de compreensão e de interpretação dos fatos ou fenômenos e seus significados, pela prática da observação e de investigação. (MARTINS, 2007, p. 40-14)

Sendo assim, podemos afirmar que uma vez que a lógica da fragmentação e a compartimentação são questionadas, surgem propostas para dar conta da formação integral e uma das estratégias utilizadas são os projetos interdisciplinares. Esses projetos buscam promover uma articulação entre diferentes aspectos como trabalho, ciência, tecnologia e cultura, no quais são oportunizados processos formativos que proporcionam acesso ao conhecimento ao mesmo tempo que contribuem para a inserção do sujeito no mundo do trabalho.

Entretanto, de acordo com Pombo (2004), apesar da interdisciplinaridade não anular as formas de poder que todo o saber disciplinar comporta, ela exige, sim, a disponibilidade para

partilhar esse saber, de modo a torná-lo discursivo e acessível à compreensão de outros. Subentende-se aqui, que o docente precisa estar em um constante processo de formação para que possa atuar com competência nos diversos campos de conhecimentos e com autonomia no processo educativo em todos os níveis.

Tardif (2014), afirma que o saber dos professores é plural e complexo, pois envolve no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversificados, provenientes de fontes variadas, e provavelmente, de naturezas diferentes. Segundo Gatti (2019), a constituição da profissionalidade docente demanda formação inicial consistente e formação continuada como ampliação e atualização. Para o professor da Educação Profissional a experiência no mundo do trabalho é aspecto fundamental devido às especificidades dos conhecimentos necessários para a articulação entre o conhecimento científico e o conhecimento prático.

Para Fazenda (2006a), olhar o vivido potencializa o professor e o faz exercitar a sua capacidade de confrontar os paradigmas com o que foi sendo formado ao longo de sua vida profissional, além de possibilitar a análise da própria prática docente atual com outros critérios e outras ferramentas.

Nesse sentido, Zabala (1998) afirma que:

As finalidades, os propósitos, os objetivos gerais ou as intenções educacionais, ou como queira chamar, constituem o ponto de partida primordial que determina, justifica e dá sentido à intervenção pedagógica (ZABALA, 1998, p.21).

Assim, a formação continuada dos professores envolve diferentes cenários que influenciam o redirecionamento de dimensões pessoais, sociais e profissionais.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das discussões, o percurso metodológico desta pesquisa tem início na fundamentação teórica. Utilizou-se de busca bibliográfica para entender a importância da interdisciplinaridade em relação as organizações curriculares, ao trabalho por projetos na educação profissional e na formação docente.

Impõe-se, então, o desenvolvimento de fundamentação teórica, de reflexão sistemática, de levantamento de dados empíricos, documentais ou históricos, enfim de desvelamento dos sentidos da realidade. O que está, pois, em pauta, é a abordagem de problemáticas específicas, mediante rigoroso trabalho de pesquisa e de reflexão,

apoiado num esforço de fundamentação teórica (SEVERINO, 2009, p. 16).

De acordo com Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 80) documentos bibliográficos podem ser primários, secundários e terciários que podem ter sua apresentação e armazenamento em formatos impressos, meios magnéticos ou eletrônicos; reuniões científicas e notas de aula. Neste contexto, a presente pesquisa se utilizou de dados secundários colhidos em livros, teses e dissertações tanto pelos meios impressos, quanto pelos meios eletrônicos.

A investigação foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, que fornece subsídios necessários a compreensão da temática e que permite analisar os dados por meio de descrição e interpretação das vertentes presentes na pesquisa, ampliando sua densidade teórica (CERVO; BERVIAN; da SILVA, 2007)

Segundo Minayo (1992) esse tipo de pesquisa favorece a compreensão da realidade humana, tendo em vista que:

o universo de significados, motivos aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1992, p. 22)

Diante disto a pesquisadora torna-se instrumento para o desenvolvimento da pesquisa, visto que também participa do planejamento e execução dos projetos e ações interdisciplinares que serão analisadas nesta pesquisa. Sendo assim, ocorrerá uma observação participante.

De acordo com Flick (2009):

A observação, em suas diversas versões, tenta compreender as práticas, as interações e os eventos que ocorrem em um contexto específico a partir de dentro, como participante, ou de fora, como mero observador. Na observação, pode-se adotar diversos pontos de partida para reconstruir o caso único: os eventos em um ambiente específico, as atividades de uma pessoa específica, a interação concreta de várias pessoas em conjunto (FLICK, 2009, p. 229)

Flick (2009, p. 207), aponta como principal característica do método o grau de envolvimento do pesquisador, que observa o objeto de estudo numa perspectiva de membro, mas, também influencia o que é observado devido a sua participação.

A pesquisa se dá em uma escola técnica, de uma instituição pública de educação técnica e tecnológica, na cidade de São Paulo, na qual os cursos oferecidos são de nível médio e estão inseridos dentro dos eixos tecnológicos de Produção Cultural e Design e Comunicação e Informação. Nesta escola, são oferecidos 6 cursos e todos são articulados por projetos integradores. Em seus itinerários formativos, independente destes serem divididos em séries, que correspondem ao período de um ano do ensino médio; ou em módulos, correspondentes a

um semestre dos cursos técnicos, os projetos interdisciplinares são pensados para atender cada etapa de maneira específica, seguindo o plano de curso e as bases tecnológicas propostas pela instituição.

Essa observação será realizada no âmbito do curso Técnico de Nível Médio com habilitação em Multimídia, que tem seu itinerário formativo dividido em três módulos, com duração de um semestre cada, somando um ano e meio. A organização do calendário anual prevê, além das reuniões didático-pedagógicas, 2 reuniões de área por semestre, nas quais os professores podem planejar e replanejar de maneira individual e coletiva o desenvolvimento dos projetos de cada turma. Essas reuniões mostram-se oportunidades nas quais os docentes podem compartilhar suas ideias, percepções e experiências em relação aos projetos já trabalhados em outros momentos e propor novas formas para o trabalho integrado, desde a temática central até o cronograma de atividades.

Ao longo de 2020, devido ao contexto de pandemia de COVID-19, todas as reuniões entre direção, coordenação pedagógica, coordenação de curso e professores foram realizadas por meio da plataforma Microsoft Teams.

Cada encontro teve duração média de 1 hora e foram registrados por meio de recurso da própria plataforma. Das 6 reuniões realizadas, foram selecionadas 2, das quais se tratou especificamente dos projetos interdisciplinares do curso Técnico em Multimídia.

A partir dessas gravações selecionadas, e com o consentimento de todos os participantes, foram feitas transcrições e posterior análise. Os dados coletados foram tratados por meio de análise temática.

Bardin (1979), observa a análise temática sendo uma das técnicas para analisar conteúdos de materiais de pesquisa. Na análise temática o conceito tem “o tema como unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (BARDIN, 1979, p.105).

Para GOMES (2002) e MINAYO (2004) a análise temática conta com três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise é a fase em que o investigador organiza o material a ser analisado. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo são definidos unidade de registro, unidade de contexto, trechos significativos e categorias. Para isso, é necessária uma leitura do material, buscando compreender sua estrutura. Aqui, descobrimos orientações para a análise e registramos impressões sobre a mensagem. (GOMES, 2002, p.76).

A exploração do material, etapa mais demorada, pois implica releituras do material para a aplicação do que foi definido na fase de pré-análise. Já para a última etapa, a interpretação:

nesta fase devemos tentar desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto. Sem excluir as informações estatísticas, nossa busca deve se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando. (GOMES; 2002; p.76)

Também será realizada entrevista semiestruturada. Para Minayo (2007) “as entrevistas podem ser consideradas conversas com finalidades e se caracterizam pela sua forma de organização (MINAYO, 2007, p.64)”

O currículo do curso Técnico em Multimídia prevê carga horária de aulas teóricas e de aulas práticas, conforme os quadros abaixo:

Quadro 3 - Proposta de carga horária por componente curricular – 1ºMódulo

Componentes curriculares	Carga Horária							
	Hora aula						Total em horas	Total em horas 2,5
	Teórica	Teórica 2,5	Prática profissional	Prática profissional 2,5	Total	Total 2,5		
I.1 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	40	50	00	00	40	50	32	40
I.2 – Inglês Instrumental	40	50	00	00	40	50	32	40
I.3 – Teoria e formas da Comunicação	40	50	00	00	40	50	32	40
I.4 – Aplicativos informatizados para Multimídia I	00	00	100	100	100	100	80	80
I.5 – Criação e Composição Visual	00	00	100	100	100	100	80	80
I.6 – Linguagem da Web I	00	00	60	50	60	50	48	40
I.7 – Influências dos Movimentos Históricos e Visuais	60	50	00	00	60	50	48	40
I.8 – Produção Multimídia I	00	00	60	50	60	50	48	40
Total	180	200	320	300	500	500	400	400

Fonte: CEETEPS, 2018

Quadro 4 - Proposta de carga horária por componente curricular – 2ºMódulo

Componentes curriculares	Carga Horária							
	Hora aula						Total em horas	Total em horas 2,5
	Teórica	Teórica 2,5	Prática profissional	Prática profissional 2,5	Total	Total 2,5		
II.1 – Ética e Cidadania Organizacional	40	50	00	00	40	50	32	40
II.2 – Empreendedorismo, Inovação e Economia Criativa	60	50	00	00	60	50	48	40
II.3 – Influência dos Movimentos Históricos e Visuais Brasileiros	40	50	00	00	40	50	32	40
II.4 – Linguagem da Web II	00	00	60	50	60	50	48	40
II.5 – Navegação, Usabilidade e Arquitetura da Informação	00	00	60	50	60	50	48	40
II.6 – Aplicativos informatizados para Multimídia II	00	00	100	100	100	100	80	80
II.7 – Produção Multimídia II	00	00	100	100	100	100	80	80
II.8 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em MULTIMÍDIA	40	50	00	00	40	50	32	40
Total	180	200	320	300	500	500	400	400

Fonte: CEETEPS, 2018

Quadro 5 - Proposta de carga horária por componente curricular – 3ºMódulo

Componentes curriculares	Carga Horária							
	Hora aula						Total em horas	Total em horas 2,5
	Teórica	Teórica 2,5	Prática profissional	Prática profissional 2,5	Total	Total 2,5		
III.1 – Marketing Digital	40	50	00	00	40	50	32	40
III.2 – Tratamento de Imagens	00	00	60	50	60	50	48	40
III.3 – Ilustração Digital	00	00	100	100	100	100	80	80
III.4 – Animação 2D e 3D	00	00	100	100	100	100	80	80
III.5 – Gestão de Mídias Sociais	40	50	00	00	40	50	32	40
III.6 – Projeto de Jogos para Web	00	00	100	100	100	100	80	80
III.7 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em MULTIMÍDIA	00	00	60	50	60	50	48	40
Total	80	100	420	400	500	500	400	400

Fonte: CEETEPS, 2018

Todos os componentes curriculares estão envolvidos nos projetos interdisciplinares e a seleção dos docentes para a entrevista foi realizada de acordo com a atribuição de aulas vigente no período estudado. Como é recorrente que o mesmo professor leccione mais de um

componente curricular, foram escolhidos 2 docentes de cada módulo do referido curso seguindo os seguintes critérios: em cada módulo foram selecionados 1 professor que leciona, predominantemente, componentes curriculares com a carga horária de caráter prático e 1 professor que leciona, predominantemente, componentes curriculares com a carga horária de caráter teórico.

Minayo (2007) descreve a entrevista semiestruturada:

entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (MINAYO, 2007, p.64)

Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como característica principal questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema de pesquisa. Para o autor a entrevista semiestruturada:

favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Na entrevista, podemos obter dados de duas naturezas: dados primários, que podem ser conseguidos pelo pesquisador em outras fontes e dados secundários, que são informações construídas através do diálogo com o entrevistado e tratam do próprio sujeito em sua realidade. Esses dados só podem ser obtidos pela contribuição do entrevistado (MINAYO, 2007).

Foi formulado um roteiro com 5 perguntas principais abertas, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas da entrevista que foi realizada online, via Microsoft Teams. A plataforma foi escolhida por ser a atual ferramenta de trabalho remoto da instituição e por permitir registros do encontro.

Quadro 6 – Roteiro da entrevista semiestruturada

Pergunta	Tema	Referência
O que você entende por interdisciplinaridade?	Interdisciplinaridade	Fazenda, Japiassu, Pombo, Morin, Libâneo, Sacristan, Aiub, Thiesen, Pereira
Comente sobre sua percepção em relação ao desenvolvimento dos projetos interdisciplinares da escola e do curso de Multimídia	Projetos de Trabalho	Hernandez, Jolibert, Dewey, Ludke, Artuso e Maciel
Como você considera o trabalho interdisciplinar junto aos demais	Organização Curricular	Apple, Silva, Sacristan, Abreu e Lopes, Macedo, Dufour e Mangain,

componentes curriculares do plano de curso?		Santomé, Beane, Veiga Neto, Lenoir
Comente sobre sua experiência com projetos interdisciplinares e como eles influenciam na sua prática docente.	Saberes e práticas docentes	Gatti, Tardif, Perrenoud, Fazenda, Sacristan, Martins, Libâneo.
O que você considera um desafio quanto ao pensamento interdisciplinar no planejamento das suas aulas?	Saberes e práticas docentes	Gatti, Tardif, Perrenoud, Fazenda, Sacristan, Martins, Libâneo.

Fonte: Autora (2022)

Esse roteiro foi utilizado, para além de coletar informações, também como um meio de organização do processo de interação entre o entrevistador e o entrevistado. Os depoimentos foram analisados tematicamente e relacionados a análise dos discursos docentes observados nas transcrições das reuniões.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos, por meio da observação e participação da pesquisadora nas reuniões didático-pedagógicas, além das reuniões semestrais de área e das entrevistas, se deu de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Conteúdo de Bardin (1979), que define o método como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42)

Uma vez que buscamos compreender o sentido pleno dos discursos, optou-se por realizar uma análise temática, que segundo Bardin (1979, p.105) "consiste em descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido". Foram realizadas as análises seguindo as etapas orientadas por Bardin (1979): pré análise, a exploração do material, a categorização, o tratamento dos resultados e a interpretação.

A primeira etapa, fase de pré-análise, consistiu nas transcrições das gravações das 2 reuniões selecionadas e das entrevistas semiestruturadas.

As reuniões, que tiveram a participação da direção, coordenação pedagógica, coordenação de curso e professores do curso de Técnico em Multimídia, contaram um total de 12 pessoas, todas envolvidas no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares do curso. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 4 professores, sendo dois professores que ministram bases tecnológicas de caráter prático e dois professores que ministram bases tecnológicas de caráter teórico a fim de buscarmos as diferentes percepções do trabalho interdisciplinar dentro de um mesmo projeto. O roteiro de perguntas foi elaborado de acordo com os grupos temáticos da pesquisa, sendo eles: interdisciplinaridade, projetos de trabalho, organização curricular e saberes e práticas docentes.

A fim de preservar a identidade dos sujeitos, eles foram nomeados como Professor A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L e M.

A exploração do material e a categorização teve como objetivo a compreensão das dinâmicas e das práticas pedagógicas docentes e observar como a interdisciplinaridade está sendo concebida e vivenciada na prática dos professores envolvidos nos projetos. A utilização da observação do momento de escolha, apresentação e avaliação do andamento dos projetos

somada a interpretação das informações contidas nas entrevistas possibilitou a organização da análise em trechos significativos, sendo eles:

- Entendimento sobre a interdisciplinaridade;
- Relações e envolvimento da equipe docente com os projetos interdisciplinares;
- Alinhamento entre teorias, currículo e prática docente;
- Adequação dos projetos a atualidade, aos conhecimentos prévios dos alunos e a tecnologia;
- Atualização docente.

De acordo com as ideias dos docentes, a interdisciplinaridade percorre um caminho que passa por conexões entre conhecimentos, contribuição, convergência de conceitos e habilidades, integração e interação. Seguem algumas falas de professores, quanto à definição de Interdisciplinaridade:

a integração e interação entre diversas disciplinas dentro de um projeto educacional ou profissional. (Professor I)

trata-se das diversas conexões que os conhecimentos de que tratam os componentes curriculares de um curso podem realizar entre si. (Professor G)

Interdisciplinaridade e integração são frequentemente tomadas como sinônimas no campo da educação. Entretanto, segundo Fazenda (2011, p.11), a integração refere-se a um aspecto formal da interdisciplinaridade, ou seja, à questão de organização das disciplinas num programa de estudos". Esse momento de organização das disciplinas num programa de estudo trata-se de uma fase anterior a interdisciplinaridade que se evidencia pela preocupação de conhecer e relacionar conteúdos.

Segundo Fazenda (1993, p. 51) "a integração identifica-se com a multidisciplinaridade ou a pluridisciplinaridade onde não há interação, mas somente justaposição de conteúdos de disciplinas heterogêneas ou com integração de conteúdos numa mesma disciplina". Por sua vez, a interação seria a principal condição do processo interdisciplinar (FAZENDA, 1993).

Fator essencial para a interdisciplinaridade, a interação e o compartilhamento também devem estar presentes entre os agentes envolvidos nas propostas interdisciplinares. É possível perceber na fala dos professores o impacto que a deficiência na interação pode ter na elaboração e planejamento dos projetos interdisciplinares. Em um momento da reunião um professor fala:

abri minha fala dizendo o que no meu componente curricular é possível trabalhar, precisaria então que os outros professores fizessem a mesma coisa. (Professor G)

Enquanto entrevistado, o mesmo professor aponta ainda o desconhecimento das áreas de especialização de seus pares:

Ocorre que o mesmo desconhecimento deles em relação à minha especialidade é o desconhecimento que possuo em relação às suas atuações. (Professor G)

Observa-se a importância do estabelecimento de uma relação dialógica entre os vários sujeitos que compõe a estrutura da proposta interdisciplinar (SANTOMÉ, 1998), evidenciando a necessidade de relações acadêmicas de cumplicidade e confiança no processo de interação.

Neste contexto, a interdisciplinaridade vai além da relação entre as disciplinas, ela promove a compreensão de que cada parte é fundamental para o entendimento do todo. Assim, de acordo com Morin (2002), a interdisciplinaridade preocupa-se com a (re)ligação dos saberes, e não apenas com a sua integração.

Ainda sobre interação e o compartilhamento, um passo importante para ações interdisciplinares é a eliminação das barreiras entre as pessoas. Durante as reuniões e as entrevistas, mais de um professor salientou este aspecto sobre o envolvimento da equipe docente na elaboração e planejamento dos projetos interdisciplinares.

é importante manter-se, de alguma forma, alinhado ao que os outros docentes estão praticando em suas aulas. (Professor M)

os docentes precisam trazer suas vozes, suas práticas e/ou suas pesquisas na forma de encontros para que essa interdisciplinaridade possa emergir. (Professor G)

além da participação efetiva de cada docente, contando com sua compreensão diante do tema avaliado e sua devida aprovação para com a pesquisa e desenvolvimento. (Professor J)

era interessante ter outros professores, né, junto aqui para poder fechar, mas, assim, eu não sei... o meu medo é a gente deixar e demorar para fechar isso e atrasar o nosso trabalho. (Professor A)

Para Fazenda, "a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto (FAZENDA, 2011, p.51)". Essa atitude interdisciplinar leva o especialista a conhecer as limitações de sua disciplina enquanto acolhe outras, numa tentativa de substituir a fragmentação por um conhecimento mais global. Infere-se também a ideia de validação das competências e habilidades desenvolvidas pelos demais componentes curriculares no cotidiano:

Procuro estar alinhado com o que está sendo produzido nos demais componentes, a

fim de equalizar a produção das peças, validando a aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas nas aulas que compreendem o período da atividade. (Professor M)

Desta maneira, o conhecimento interdisciplinar não neutraliza as significações de outras disciplinas, mas torna-se uma comunicação entre saberes e conhecimentos.

Conforme as ideias de Fazenda (1994), existe uma grande lacuna entre disciplinas do currículo formal e estas se transferem para a atuação do professor, de forma que o docente acaba se isolando em sua área de atuação e não consegue se relacionar com os demais colegas de trabalho. Aqui, ainda podemos levar em consideração a alta carga horária dos professores, que, muitas vezes, não possuem tempo ou disposição para a prática interdisciplinar, tanto no que diz respeito a busca por referencial teórico quanto a sua participação em grupos de trabalho.

Sobre esse aspecto, percebemos a questão da solidão das práticas interdisciplinares nas falas do Professor G:

Somos todos especialistas, mestres, doutores, cada qual em sua área de atuação, mas somos ilhas, então é muito satisfatória a troca com os colegas. Ocorre que no dia a dia não nos sobra tempo remunerado para tal. (Professor G)

os professores em geral, com exceções é claro, buscam definir projetos a partir de suas experiências particulares e não daquilo que cientificamente está sendo tratado como mais atual no momento, gerando, portanto, um empobrecimento do debate para todas as partes, docentes e discentes. (Professor G)

Ao refletir sobre os aspectos pedagógicos, foi observado também a questão curricular, pois estruturas curriculares disciplinares também surgem como obstáculos à prática interdisciplinar. Embora Sacristán (2013) esclareça que o currículo pode assumir diferentes definições no cotidiano escolar, ele é utilizado como instrumento de estruturação dos conteúdos do curso técnico em questão. Neste sentido, percebe-se na fala do Professor G que as estruturas disciplinares dos Planos de Cursos criam barreiras em relação a integração dos conteúdos e dos conhecimentos contidos nas bases tecnológicas previstas:

Nesse sentido, é preciso dizer que antes de tratar da interdisciplinaridade no curso de Multimídia temos uma questão curricular a ser acertada. (Professor G)

Sacristán (2013) ainda afirma que o currículo também expressa um território regado, no qual os professores devem seguir um plano de conteúdos propostos. Nas falas docentes infere-se que o currículo de um curso tende a compartimentalizar conteúdos através dos distintos componentes curriculares, levantando fronteiras e impondo dificuldades de

integração:

Ele foi pensado já adaptado para o currículo novo do curso, de uma maneira que todos os componentes consigam participar de alguma forma. (Professor A)

estamos falando ainda da mesma situação, da tentativa da implementação de ideias a que damos o nome de interdisciplinaridade sem o devido conhecimento do Plano de Curso. (Professor G)

Porque aí sim, uma vez que esteja estabelecido o produto e a gente tendo tido essa conversa, os professores podem coletivamente, inserir ali os tópicos de cada matéria que serão, vamos dizer assim... ou que devem, minimamente, serem observados nesse trabalho. (Professor G)

Essa perspectiva reforça questões que envolvem as normativas gerais que sustentam os pressupostos da interdisciplinaridade no ensino, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96, as Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica – CNE/CP nº1/2021 e o desenvolvimento da prática docente, nas quais a realização da ação interdisciplinar muitas vezes se limita a mera justaposição de disciplinas em atividades ou em projetos de trabalho.

Para Fazenda (2011), todos os aspectos que fundamentam a elaboração metodológica de um projeto permitem e facilitam que uma abordagem interdisciplinar possa ser desenvolvida por uma prática. No que se refere as práticas docentes no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, percebe-se a constituição de um trabalho coletivo, que envolve temas práticos, mas que exige o estabelecimento das relações entre os diferentes aspectos, a correspondência e complementação das explicações e soluções de problemas para o cumprimento dos objetivos traçados.

Hernández (1998a, p. 124) afirma que os projetos "ajudam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exigem do professorado responder aos desafios que estabelece uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos". Na troca entre os professores encontrou-se evidências da necessidade de um planejamento das ações e atividades interdisciplinares de forma cooperativa e articulada por parte dos docentes:

E eu outra coisa que eu acho que é importante na questão dos professores é a gente fechar esse cronograma de trabalho, porque muitas vezes acontece do trabalho dos alunos ficar um pouco emperrado porque a gente não está organizado com as etapas...então assim, como que vão alimentar a plataforma digital com imagens se eu não fizer as imagens com os alunos...se eu que sou a professora de fotografia não incentivar, não mostrar pra eles como fazer, eles não vão ter as fotografias da maneira correta para que a próxima etapa seja feita e concluída. (Professor A)

Quando observamos o Projeto Interdisciplinar do 1º módulo de Multimídia (ANEXO C), assim como sua síntese no Quadro 2 – Fases do Projeto, podemos verificar na observação do contexto e relacionando as falas dos docentes a necessidade de encontrar instrumentos que permitam enfrentar os desafios e as demandas da realidade. Diante as vozes dos professores também podemos identificar que as transformações dentro do grupo de trabalho, momentos de descontinuidade ou de rupturas geram obstáculos para o cumprimento de tarefas em conjunto. Também foi possível observar uma preocupação com a valorização, por parte dos professores, das especificidades de seus campos de conhecimento, sem atentarem-se ao significado dessas contribuições para a capacitação discente no sentido da formação integral do ser humano, que está inserido em um mundo social que não está compartimentado em áreas de saber. Desta maneira, infere-se que o maior desafio, no desenvolvimento das propostas interdisciplinares se encontra na fase de Execução, na qual as atividades desenvolvidas dentro de um cronograma pré-estabelecido.

Outro aspecto identificado nas falas dos docentes e que também envolve questões de caráter burocrático, se apresenta quando nas reuniões são tratados os cronogramas de atividades e a adequação dos projetos, não somente a estrutura curricular, mas também ao calendário escolar e a organização dos documentos norteadores do trabalho docente, como o Plano de Trabalho Docente (PTD) ou aos Planos de Orientação para Aprendizagem a Distância (POAD):

começar mesmo uma parte prática do projeto depois do conselho intermediário eu acho que não dá para fazer uma POAD para cada um, que não dá tempo (Professor A)

é importante a gente usar isso para organizar os próximos POADS também...que é para o próximo bimestre, então, essa organização aí vai ter que aparecer na POADS dos componentes, né. (Professor A)

tem que precisar, por exemplo, qual é o documento final que esse aluno precisa apresentar. Então...existe um produto, qual é o documento final que ele precisa apresentar...Como exemplo o PTCC. (Professor G)

Sob as orientações de Hernández (1998a), o planejamento interdisciplinar envolve o encontro e discussão de temas ou problema, interpretação do projeto proposto, elaboração de uma pesquisa, de critérios sobre a organização, de compartilhamento do conhecimento vivenciado com avaliação do que foi aprendido e conexão com novos projetos. Por esse ponto de vista, observamos nas reuniões as considerações dos docentes em relação aos projetos desenvolvidos anteriormente e a inquietação quanto à renovação das temáticas e dos produtos centrais trabalhados nos projetos, procurando atrelar as necessidades de ensino, de

aprendizagem e do projeto aos conhecimentos prévios dos discentes.

Na fala do Professor C e do Professor J, podemos identificar a preocupação com que a proposta de projeto tenha relação mais próxima com a realidade dos alunos, respectivamente:

talvez, eles possam se engajar mais...se for, se eles estiverem criando com um conteúdo que já seja de posse deles né. (Professor C)

Mas, eu acho que assim, que tem que estar...realmente...ligado a realidade, ao que eles vivem. (Professor J)

Tratando-se de um curso de formação técnica profissional, o processo de ensino aprendizagem encontra-se voltado para uma aproximação entre os conhecimentos teóricos e práticos, permitindo ao aluno uma vivência da realidade da futura área de atuação. Os professores em reunião e nas entrevistas apresentaram suas visões sobre como o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares devem unir os conhecimentos teóricos e técnicos em um contexto de atualidade:

A gente podia ir pensando também...em mudar o produto...porque até a ideia de site...já tá meio datado né. (Professor C)

o que acontece hoje né, nos termos de produção? Que vemos, existem coletivos, né...tem uma diferença hoje na produção de arte. (Professor J)

então sai um pouco das artes plásticas né e pega um pouco do audiovisual (Professor J)

A abordagem dos professores sobre as questões de atualização do projeto também alcança os aspectos das próprias atualizações enquanto profissionais especialistas:

há 10 anos e com o passar do tempo surgiram novas mídias com linguagens modificadas e novas ferramentas de produção. Essas mudanças obrigaram a estudar sobre algumas inovações e adaptar os projetos dos alunos. (Professor I)

lecionar empreendedorismo, eu sugiro assim, eu acho que é o caso de se fazer um trabalho inovador com esses alunos, até pelo momento que a gente está vivendo né. (Professor G)

Contudo, mesmo com visões diferentes sobre o trabalho interdisciplinar, os professores envolvidos na pesquisa se mostram conscientes da necessidade de rompimento da fragmentação do ensino e atentos a transformações e adequações que os currículos exigem para o desenvolvimento de uma ação interdisciplinar dentro de um projeto e que somente o entendimento profundo da sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o

processo de ensino.

Como afirma Barbosa, “a interdisciplinaridade estimula a competência de educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento. (BARBOSA, 2001, p. 65)”. Os docentes que atuam no desenvolvimento de projetos interdisciplinares devem ter suas práticas baseadas na construção coletiva do conhecimento. Para Luck:

interdisciplinaridade é o processo de interação e engajamento dos educadores, num trabalho conjunto, de interação de disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade. (LUCK, p. 64. 2001)

A prática interdisciplinar possui uma linha integradora que agrega objetos de conhecimento, projetos de investigação e planos de intervenção que busca uma ação de interferência na realidade. Desse modo, é preciso compreender que um projeto é interdisciplinar em sua compreensão, cumprimento e avaliação.

A interdisciplinaridade tem como objetivo englobar o máximo de disciplinas que possam contribuir o desenvolvimento de um projeto, além de despertar na comunidade escolar – professores, equipe pedagógica e alunos – um trabalho conjunto, possibilitando uma visão holística dos conteúdos partindo do conhecimento prévio do aluno.

Hernández (1998) aponta a Pedagogia de Projetos como uma concepção de ensino, um novo olhar que desperta a compreensão sobre os conhecimentos dos alunos, tanto dentro como fora da escola, ajudando-os na sua construção do saber. Essa afirmação reforça que o trabalho com projetos é de fundamental importância para o desenvolvimento do ensino interdisciplinar e demonstra uma necessidade de reflexão a respeito de como está sendo organizada esta integração para os estudantes que serão futuros profissionais.

3.1 - Proposta de Produto da Pesquisa

Como produto de pesquisa foi elaborada uma proposta de formação continuada para o docente da educação profissional fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade e no trabalho por projetos.

De acordo com Saviani (2001), a formação continuada não deve se restringir a resolução de problemas específicos de sala de aula, mas contribuir para que o professor ultrapasse a visão

compartimentada da atividade escolar e passe a analisar os acontecimentos sociais, contribuindo para sua transformação. Nesta concepção, a formação será orientada pela teoria, não só para uma reflexão sobre novas possibilidades de acesso ao conhecimento, mas também para uma análise da própria prática, observando as experiências cotidianas do fazer docente.

O desenvolvimento da proposta terá a escola como espaço de formação, visto que é dentro dela que ideias de mudanças são levantadas, discutidas e concretizadas. De acordo com Nóvoa (1995b, p. 25):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico- reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista a construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

O fio condutor da formação continuada é levar aos professores: 1) compreensão da interdisciplinaridade e do trabalho por projetos; 2) ferramentas para o planejamento das aulas a partir do conhecimento do plano de curso; 3) Estruturação de planos de aula a partir dos temas/produtos sugeridos pelos professores.

A formação será realizada na unidade onde lecionam os professores da pesquisa. Será produzido ao final da formação um documento norteador do projeto interdisciplinar que será desenvolvido ao longo de um semestre letivo que ficará disponível para todos da comunidade escolar, assim como o material utilizado para os encontros ficarão disponíveis nas plataformas da instituição para que outras unidades também possam ter acesso e oferecer aos seus docentes a formação.

A formação está estruturada em 3 módulos que serão desenvolvidos no decorrer de 4 encontros, o conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 7 - Escopo da proposta de formação continuada

Projetos Interdisciplinares			
	1	Interdisciplinaridade e Trabalho por Projetos	Compreendendo os conceitos da Interdisciplinaridade e da Pedagogia de Projetos
	2	Plano de Curso e Bases Tecnológicas	Observação das relações entre as bases tecnológicas dos componentes curriculares para a elaboração de um

MÓDULOS			planejamento interdisciplinar
	3	Importância do plano de aula interdisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> Definição do projeto interdisciplinar com a identificação das competências e habilidades a serem desenvolvidas; Definição de etapas do projeto e de situações de ensino para um desenvolvimento interdisciplinar do projeto. <ul style="list-style-type: none"> Elaboração de planos de aula que considerem as propostas do projeto interdisciplinar e seu cronograma como ferramenta didática; Definição dos instrumentos e critérios de avaliação para o projeto e para cada uma de suas etapas.

Fonte: Autora (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões promovidas nesta pesquisa sobre a interdisciplinaridade, o trabalho por projetos na educação profissional e suas relações com as práticas docentes demonstrou que os conceitos que definem a interdisciplinaridade como uma prática inovadora de ensino e aprendizagem na educação são diversos e ressignificados conforme os contextos em que são sistematizados.

Ao voltar o olhar para um grupo de professores que leciona em um curso técnico de nível médio com habilitação em multimídia e que tem como proposta a articulação de projetos interdisciplinares, a pesquisa evidenciou que mesmo os docentes expressando concepções diferentes sobre interdisciplinaridade, estes demonstraram reconhecer aspectos necessários a prática pedagógica interdisciplinar para a educação profissional como a necessidade de diálogo e de uma organização curricular que alie teoria e prática. Sendo assim, verificou-se que a interdisciplinaridade proporciona uma gama de possibilidades de iniciativas e atividades, mas para tanto, o papel do professor neste processo é essencial, uma vez que ele será um dos protagonistas para desenvolver o projeto interdisciplinar, ressignificando sua prática e refletindo sua postura docente.

A análise realizada através das transcrições das reuniões e das entrevistas também a apontou questões relacionadas a fragmentação do conhecimento, a falta de comunicação entre a equipe docente e organização curricular como obstáculos enfrentados para o desenvolvimento

de ações interdisciplinares. Pode-se afirmar, a partir das falas docentes, que existem fragilidades conceituais e metodológicas no entendimento da interdisciplinaridade, e por consequência, há aspectos da prática docente que se associam ao conceito de multidisciplinaridade, ou seja, a justaposição entre disciplinas. Esta associação explica-se pelas dificuldades de executar uma prática interdisciplinar e construir ligações entre os temas dos projetos, os conteúdos programáticos, os componentes curriculares e as exigências de um mercado de trabalho em constante mudança.

O trabalho coletivo é um dos elementos que compõe inevitavelmente o trabalho interdisciplinar e na perspectiva da Educação Profissional, o professor precisa ser o profissional com percepção integrada da realidade, que compreende que somente os conhecimentos de sua área de formação não são suficientes e que se apropria das inúmeras relações conceituais que sua área de formação estabelece com outras áreas de conhecimento.

Provenientes de diversas áreas, a formação do professor da educação profissional, em geral, é voltada para o meio corporativo e não acadêmico, sendo assim, os saberes que mais influenciam suas práticas pedagógicas são oriundos da experiência profissional e, com o passar do tempo, das experiências em sala de aula e do cotidiano escolar. Esse professor, no seu fazer docente, também precisa encontrar métodos para aliar os conhecimentos técnicos científicos às necessidades do mercado de trabalho, e ainda, ao previsto no plano de curso. Apesar de alguns docentes elaborarem os planejamentos de maneira coletiva, nota-se nas vozes docentes que o plano de trabalho dos docentes não vem assegurando a mediação entre a proposta pedagógica dos projetos interdisciplinares e do plano de curso, pois as reuniões acontecem poucas vezes durante o semestre.

As reuniões analisadas, que são facilitadas pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares na unidade de ensino, oferecem aos professores momentos de escuta ativa e de expressão e possibilitam a identificação de lacunas no planejamento dos projetos e a reconstrução das práticas coletivas pautados no diálogo entre docentes. De um modo geral, as falas dos professores demonstram que a interdisciplinaridade nos projetos interdisciplinares constitui a rotina de trabalho que faz parte do cotidiano da unidade, assim como as demais atividades habituais do currículo formal e em todos os discursos aparece fortemente a importância da quebra de barreiras entre os docentes para que a proposta com projetos interdisciplinares se concretize.

Nesta perspectiva, percebe-se que a interdisciplinaridade é pouco abordada nos processos de formação e capacitação de professores, e por isso, torna-se um desafio para os docentes desenvolverem suas atividades pedagógicas pautadas na prática interdisciplinar.

Sendo assim, é necessário que a formação continuada dos professores tenha como embasamento a realidade vivida pelos professores, os inserindo como agentes ativos da própria formação, e portanto, contribuindo para uma aprendizagem e reflexão para além do delineamento teórico.

Por fim, consideramos que os valores envolvidos em propostas interdisciplinares são descobertos e vivenciados pela prática e constante exercício interdisciplinar, no olhar que é direcionado para o outro e para si. Esses valores são contemplados na contínua integração e articulação entre os especialistas de maneira que se efetive uma verdadeira cooperação entre os diferentes saberes e nos mais diversos contextos promovendo superação mais eficaz da fragmentação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. G.; LOPES, A. C. **Políticas de currículo para o ensino médio no rio de janeiro: o caso da disciplina química.** Contexto & Educação. n. 76, jul/dez, p. 175-200, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/polite_curric_ens_med_quim_rio_janeiro.pdf . Acesso em 15/06/2020
- AIUB, M. (2006). **Interdisciplinaridade: da origem à atualidade.** *O Mundo Da Saúde*, 30(1), 107-116. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/739>. Acesso em: 25/01/2019
- APPLE, M. W. **Educação e poder.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989
- ARTUSO, A.R.; MACIEL, P.D. **Trabalho por Projetos na Educação Profissional e Tecnológica: um panorama de diferentes visões.** Revista Contexto e Educação. Ano 35. Nº112. Set/Dez 2020
- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado.** Revista Educação em Questão (On-line), v. 52, p. 61-80, 2015.
- BARBOSA, D. **A competência do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento.** In: FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola.** Ivani Catarina Arantes Fazenda, coordenadora-8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. P. 65 – 77.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa. Edições 70. 1979.
- BANE, J. A. **Integração curricular: a essência de uma escola democrática.** Currículo sem Fronteiras, v.3, n.2, pp. 91-110, Jul/Dez 2003

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Bases Legais. Ensino Médio. MEC. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 30/06/2021

_____. **Parecer nº853 de 12 de novembro de 1971**. Núcleo comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus. A doutrina do currículo na Lei n. 5.692. In: Documenta nº 132, Rio de Janeiro, nov. 1971b.

_____. **Resolução CNE/CP**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação Profissional e Tecnológica. Diário da União, Brasília, 5 de janeiro de 2021, Edição 3. Seção 1, pág 19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 11/06/2021

_____. **Deliberação CEE 207/2022**. Fixa Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. Acompanha Indicação CEE nº2015/2022. DOE em 14/04/2022, Seção I – pág. 37. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2022/2022-00128-Ind-215-Del-207-22.pdf>

_____. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 13/07/2021.

BUENO, S., 1898-1989. **Silveira Bueno: minidicionário da língua portuguesa**. Edição revisada e atualizada. São Paulo: FTD, 2000

CEETEPS, **Plano de Curso para Habilitação Profissional de Técnico em Multimídia**, nº360, 2018

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; da SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEWEY, J. **Vida e educação**. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira. São Paulo: Melhoramentos, Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

_____. **Como pensamos**. 4ª edição. Coleção atualidades pedagógicas volume 2, Rio de Janeiro, Editora Nacional, 1979.

DUFOUR, Barbara.; MAINGAIN, Alain. **Abordagens didáticas da Interdisciplinaridade**. Editora Instituto Piaget. 1ª Ed. 2008.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 13ª Edição. Campinas: Papirus Editora. 1994.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011, [1979].

_____. **A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993

_____. **Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino**. Revista Interdisciplinaridade. São Paulo, edição nº6, 2015

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2006a.

FONTE, P. **Projetos Pedagógicos Dinâmicos. A paixão de educar e o desafio de inovar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2009

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 25ª Edição São Paulo: Paz e Terra, 1996

GADOTTI, M. **Educação e globalização neoliberal: um olhar a partir da América Latina.** Revista Educação & Linguagem, São Paulo, v. 1, p. 6278, 2009.

GATTI, B.A. e outros. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: UNESCO, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, R. **A análise de dados em pesquisa qualitativa.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social (Org.). Teoria, Método e Criatividade, Petrópolis: Vozes. 2002.

HABERMAS, J. 1989. **A unidade da razão na multiplicidade de suas vozes.** Revista Filosófica Brasileira, 4:53-87

HERNANDEZ, F e VENTURA M. **Os projetos de trabalho: uma forma de organizar conhecimentos escolares.** Inc: HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1998

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Âmagô, 1976.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras e produtoras de textos.** Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

KILPATRICK, W. H. **Educação para uma civilização em mudança.** 16ªed. Tra. Noemy Rudolfer. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LENOIR, Y. **Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável.** In: Ivani Fazenda (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 13 ed. Campinas: Papirus, 2008

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição

_____. **Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano.** Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015.

LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade. Fundamentos teórico - metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2001.

LÜDKE, M. **O trabalho com projetos e a avaliação na educação básica.** In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J. M. L.; ESTEBAN, M. T. (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo.* 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MACEDO, E.F. **Parâmetros Curriculares Nacionais: a falácia de seus temas transversais**. In: Moreira AFB, organizador. Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus; 1999.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa**. In: MOLL, Jaqueline et al. (org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. 1. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.

MARTINS, J. S. **Projetos de Pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2007.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.D.R.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2007

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004

MOURA, D. H. **A formação de docentes para educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, Brasília, 2008.

MOURA, D. G. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MORIN, E. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma, repensar o pensamento**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. **E. Os desafios da complexidade**. In: MORIN, Edgar(org.). **A Religação dos Saberes**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NOGUEIRA, N.R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar**. São Paulo: Érica, 2001.

NOVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 2ºed. Lisboa: Dom Quixote. 1995b. p 15-34.

PEREIRA, E.Q.; NASCIMENTO, E.P. **A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetória e desafios**. REDES. 2016; 21(1):209–232.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 96 p

PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE, Inc. **Guia PMBOK: Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos**. 3.ed. Pennsylvania: Four Campus Boulevard, 2004.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: Conceitos, problemas e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação Médica. 2004.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **O que significa o currículo?** In: SACRISTAN, J. G. (org). Saberes e Incertezas sobre o Currículo. Porto Alegre: editora Penso, 2013.

SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998

SAVIANI, D. **Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI**. Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. 3, jul. 2001.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THIESEN, Juares da S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/>. Acesso em: 27/09/2019

THIESEN, Juares da Silva. **Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades**. perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 2, 591-614, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n2p591/26325>. Acesso: 05/10/2019

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA NETO, A.J. **A ordem das disciplinas [tese]**. Porto Alegre: UFRGS; 1996. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/131158/000190982.pdf?sequence=1>

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano, 2003. (Série Pesquisa em Educação, v. 5).
em Educação, v. 5).

APÊNDICES

APÊNDICE A – TRANSCRIÇÕES

TRANSCRIÇÃO – REUNIÃO 1

Professor A: gente então, o projeto interdisciplinar do primeiro módulo eu vou compartilhar aqui a tela pelo celular para ver se funciona bem, se vai dar para enxergar...bom, estão enxergando já nossas carinhas aí?

Professor B: Sim!

Professor A: tem professor que já participou, mas a gente tem uns professores novos e o [REDACTED] não participou desse, tem o [REDACTED] que estão chegando para acompanhar agora...o que é o projeto?

Professor B: Cheguei agora também

Professor A: na verdade você pegou na hora que a gente começou a fazer mesmo ele, não tem muito segredo, a gente vai fazer ter um pouco mais de tempo, né, para trabalhar tudo com eles... Apesar que, eu vou baixar aqui um pouquinho, que é onde eu coloquei uma sugestão assim do cronograma, porque eu pensei o que...

Professor A: Bom, deixa eu falar primeiro que que é né, para os professores que não sabem como é o projeto do primeiro módulo... A gente chama ele de Projeto Fotográfico porquê...ele consiste no que? os meninos têm o componente de Influências dos Movimentos Históricos e Visuais né, acho que tá com a [REDACTED] esse semestre, foi [REDACTED] que acompanhou eles semestre passado no componente...São apresentados esses movimentos para a turma, foram apresentados os contemporâneos né... E eles são divididos em grupos e eles selecionam um movimento para fazer a referência, para ficar como a base da produção que eles vão fazer das imagens fotográficas.. E aí a proposta é que eles criem e selecionem 10 fotos, que devem ser produzidas por eles né, numa linguagem de ensaio, onde eles aplicam nas fotos as características do movimento que eles escolheram...

E aí eles vão ter o site no final... uma página que vai que vai apresentar a identidade visual do projeto que eles vão criar, eles fazem o logo, eles criam textos...explicando um pouco do movimento, falam do processo criativo do projeto...eles apresentam o projeto naquela plataforma digital né...

E aí, cada componente contribui com um pedacinho desse projeto...e aí o que eu pensei, no semestre passado a gente conseguiu em tempo fazer, e eu acho que que funcionou bem, não foram prazos muito curtos nem muito longos para cada etapa. Então, olhei no nosso calendário montei de acordo com as datas que estão lá. O nosso conselho intermediário eu acho que é quatorze ou quinze de outubro...eu não

lembro se eu coloquei a data de entrega aqui ou a data do conselho...e o de final é lá em vinte e um de dezembro

Então, a gente tem cerca de oito semanas aí, para em cada período desse, em cada bimestre desse aí com eles. A minha sugestão é que a gente trabalhe esse início, esse primeiro bimestre...passamos conteúdo, conceituando as coisas para eles, fazendo atividades separadas de cada componente para que eles aprendam a mexer, aprendam a fazer...é primeiro módulo né...eles precisam se conhecer, conhecer coisas sobre a área né,

sobre o curso, enfim... e aí tem também que essa turma, eles vão começar a distância, eles não vão se conhecer pessoalmente, então a gente precisa dar um tempo para que eles interajam, vamos precisar incentivar a gente que eles falem uns com os outros nas aulas online... Eu acho que vai ser interessante que a gente de prioridade para as aulas por vídeo ao vivo, para esta turma, porque senão eles não vão se falar... E então formar os grupos vai ficar complicado...

E aí quando a gente estiver próximo do Conselho Intermediário, a divisão dos grupos eu coloquei até perto desse conselho, a gente faz a divisão dos grupos, eles selecionam o movimento né, nesse momento eles já vão ter visto o suficiente para dividir se dividirem nessas equipes de trabalho... Daí para a frente, fazemos uma sequência de datas para que eles entreguem tudo. Começamos com a seleção dos temas né... dos movimentos... em seguida a produção das fotos... e aí tá meio solto porque tá por componente né, mas aí vem a produção...o desenvolvimento da identidade, do logo né, o tratamento das imagens, de como que eles vão montar isso. Em LTT e em Inglês eles desenvolvem os textos. A [REDACTED] também já participou esse semestre e ela continua em LTT, será preciso conversar também com a professora de Inglês nova para ela participar e colaborar nesse sentido. O professor [REDACTED] com o professor [REDACTED] que estão em LW I fazem a estrutura HTML para apresentação do projeto né, eles colocam tudo lá na página web que eles desenvolvem....

O que eu vou fazer, que é o que eu meu computador não me permitiu agora, é colocar dentro nessa equipe em que estamos fazendo a reunião...uma pasta naqueles "arquivos", eu vou colocar essa apresentação, vou colocar alguns projetos do semestre passado, assim os professores que não que não viram ainda, que não participaram podem olhar como foi, como é o Projeto, e terem uma ideia do que é desenvolvido...E eu queria saber se tem dúvida e a sobre a proposta de datas?

Professor B: Eu acho que tá tranquilo né. Tem um tempo grande, igual você falou, dá para o pessoal se conhecer, a gente conhecer eles, passar conteúdo para depois começar a fazer. Eu acho que é um tempo legal.

Professor C: Vai até dá para sair da quarentena né...

Professor A: vai dar até sair da quarentena...é assim gente, eu tô levando em consideração e a gente não deve voltar esse semestre, mas se voltarmos não é nada que a gente não consiga continuar fazendo mesmo presencialmente né, o que a gente fez semestre passado quanto à produção das imagens foi passar para eles fazerem com o material que eles tinham em casa né, com a câmera do celular...eu acho que funcionou super bem.

Eles entregaram coisas bem legais, rolou tudo bem, e mesmo o site...eles conseguiram desenvolver em HTML com o [REDACTED] estruturas bem bacanas. Então, eu acho que mesmo à distância eles vão conseguir entregar...

Eu acho que o maior problema vai ser fazer eles interagirem uns com os outros né, porque sem o presencial eu acho que é o que dificulta no caso deles.

Professor C: e será que é possível que aconteça um fenômeno, tipo ao contrário, na hora que a gente voltar tem gente do primeiro que se inscreveu porque era online na hora que tiver que ir até a escola, aí desisti do curso?

Professor A: Aí olha, eu espero que não. Você sabe que você falou isso aí e me veio na mente agora, eu pedi o número de uma das alunas que entrou

de vaga remanescente sabe, pro segundo multimídia, porque aí eu vou pegar o número deles e vou pedir para o representante colocar esse pessoal novo no grupo deles de WhatsApp sabe...e aí na hora que a menina me manda o vi que o número tem o DDD 13, já logo pensei "não é de São Paulo" eu não sei de onde é...

Professor C: É praia, é praia (risos)

Professor A: É de Santos, uma coisa assim, não é?

Professor C: Isso...

Professor A: Eu fiquei pensando...Ih pronto quer ver como essa menina mora longe e vai desistir depois (risos). Mas, torcer que não!

Professor C: Não..., mas na outra ETEC tem um monte de professor que pegou disciplina e que não é de São Paulo e isso na hora que voltar vai ser ruim.

Professor A: Ué, o que tem? eu não sou de São Paulo, [REDACTED] também não é (risos)

Professor B: Sou de Novo Horizonte (risos)

Professor C: Eu também não posso falar nada que eu to em Santa Catarina, mas se precisar eu volto (risos)

Professor A: Mas, não vamos sofrer por antecipação vai (risos). Mas, assim gente, eu acho que para esse semestre vamos ficar em casa mesmo, com essa turma desse jeito, viu. Eu pelo menos, não acredito que a gente volte ao presencial. Mas, para o projeto em si, voltando ao presencial ou não a gente dá conta de fazer desse jeito...

Alguém que pegou agora, tá vendo o projeto agora tem alguma dúvida? essas datas podem ser elas mesmo? Eu coloquei cerca de duas a três semanas para cada etapa. O que está com mesmo período, com as mesmas datas são os que vão trabalhar em paralelo, e vão estar em cima da mesma etapa. Mas, de uma etapa para outra, dentro das que dependem do andamento ou da conclusão um para o andamento da outra, coloquei esse prazo assim...

O que a gente pode pensar é que também tem o tempo das POADS, mas é que eu acho que não cabe se a gente pensar nessa situação de que começar mesmo uma parte prática do projeto depois do conselho intermediário eu acho que não dá para fazer uma POAD para cada um, que não dá tempo...

Professor C: Oi [REDACTED], eu não sei se eu peguei bem, mas, pelas suas datas se a gente vai começar a dividir os grupos lá pelo mês dez, se eu peguei direito, em outubro...a gente podia marcar outra reunião mais pra frente...de alinhamento.

Professor A: Ah sim, o que estou pensando aqui, é mostrar já isso pra vocês e vocês poderem se programar no sentido do que passar para eles e prepará-los para esse momento de produção. Eles vão começar a perguntar do projeto interdisciplinar, o que é, como funciona...e aí com todo mundo já sabe e vai poder falar pra eles como será feito.

Professor C: E por que o projeto tem que ter um logotipo?

Professor A: É porque como eles fazem toda a identidade para o site, é legal eles colocarem o logo. Semestre passado eles fizeram, ficou bem legal...eles fizeram com o [REDACTED] e com a [REDACTED]...o [REDACTED] tá aí na reunião também.

Professor B: A gente desenvolveu com eles, ensinou tudo primeiro e depois ajudou eles a fazerem o do projeto.

Professor C: O [REDACTED] gosta dessas coisas de dar logo, ele dá essa parte conceitual...essa regra de dar logo.

Professor A: E tem essa questão também...a parte conceitual mesmo de cada componente, né [REDACTED], o projeto está pensado em cima dos componentes que são dados no primeiro módulo. Ele foi pensado já adaptado para o currículo novo do curso, de uma maneira que todos os componentes consigam participam de alguma forma.

Professor C: Esse de PM I é o que?

Professor A: É fotografia...Produção Multimídia I, mas, é sobre fotografia.

Professor C: Aí que legal...e quem que está dando?

Professor A: Eu e a [REDACTED]

Professor C: Ah legal...bacana. Se quiserem eu posso auxiliar também, to bem afinado com essas fotos de celular e aplicativos. Se quiserem umas sugestões...

Professor A: Eu aceito

Professor B: eu também

Professor C: Combinado. Estou dando umas quatro disciplinas de fotografia online na faculdade

Professor A: Mas entende, foi por isso também que a gente pensou no logo, como uma forma de incluir esses componentes de composição visual e de teoria da comunicação né. E é isso, a [REDACTED] tá por aí?

Professor D: eu tô aqui [REDACTED] Já ouvi tudo e entendi (risos)

Professor A: A divisão fica com você hein! (risos)

Professor D: É eu estava vendo ali

Professor A: Depois dá uma olhadinha nos trabalhos que eles fizeram semestre passado com muito...Nossa ficou muito bom, eu gostei bastante...achei que fizeram trabalhos muito legais!

Professor D: Eu até ia perguntar pra você se tem como realmente colocar os trabalhos que eles fizeram, porque foi uma divisão de seis grupos...então foram seis trabalhos diferentes né...um usou a Pop Art, outro usou Arte Conceitual, foi bem legal!

Professor A: É mesmo, a gente teve grupo que eles fizeram Expressionismo, Surrealismo, Bauhaus, Construtivismo, Dadaísmo e Impressionismo

Professor D: É... teve a Pop Art também, que foi aquele da adaptação do Mc Donalds, que eles tiraram e Arte conceitual que foi quando eles foram tirar as fotos na Sé, no dia daquela feira de dia das bruxas

Professor A: Ah o anterior ainda né?!Sim...

Professor D: É...do anterior, ficou muito legal...

Professor A: Deles...o daquele primeiro módulo, eu não tenho mais o de todo mundo, do semestre passado eu tenho de todos.

Professor D: Então, eu também não tenho e agora que você foi falando, eu inclusive fui procurando, porque eles elevaram no google drive e eu não consigo mais pegar, fiquei procurando e não tenho mais acesso. O do ano passado foi muito legal também, ficou muito bom. E se você tiver algum e colocar na pastinha para a gente mostrar para eles...eu vou ver se consigo resgatar o do semestre passado. Dá para a gente mostrar vai ser muito bom!

Professor A: Esse do primeiro semestre agora de 2020, eu consigo colocar para vocês verem. E se vocês puderem mostrar é mais fácil...que o deles eu tenho todos, eles conseguiram fazer a página, ficou tudo certinho, sabe... Pra você ver como é, a distância eles tiveram menos problemas do que tiveram no presencial aquela vez.

Professor D: a única coisa que eu estava pensando enquanto ouvia a sua explicação é que realmente a gente vai ter que se esforçar pra eles colocarem a carinha ali né...pra eles se conhecerem...isso vai ser um grande desafio, porque ninguém quer porá carinha não.

Professor A: Não!... Assim, semestre passado eles tiveram presencial, então deu tempo deles se conhecerem, eles fizeram algumas coisinhas juntos já. Então quando passamos para a plataforma, eles já se conheciam né, agora vai ser tudo a distância, então a gente vai ter que promover algumas...por isso também que penso de deixar o Inter para começar na prática mesmo um pouco mais para a frente, para a gente conseguir fazer com eles umas dinâmicas onde eles falem onde eles conversem. Estimular eles a formar outros grupos para eles poderem ir se falando né porque senão a gente vai chegar lá em outubro e eles vão ficar falando "ah, mas, eu não sei com quem eu faço o projeto" ...a gente tem que estimular eles a alguma...de repente criar alguma...a gente oferecer outros trabalhos em equipe né, ao longo desse primeiro bimestre para estimular que eles façam juntos algumas coisas...

Professor D: Desde a primeira aula a conversa tem que ser essa mesmo, explicar o objetivo...essa interatividade entre eles e ai a gente propõe essas atividades...tem algumas atividades que dá pra propor em história da arte colocando isso, e ai eles vão se conhecendo...e ai eles vão se conhecendo, acho que tem que ser por ai mesmo, está correto.

Professor A: bacana...e tem mais alguma dúvida dos professores que estão aí agora, chegaram esse semestre, está tudo certo?

Professor A: Ah então beleza gente... acho só [REDACTED] em inglês que acaba ficando sozinha com a turma né que é uma aula que não é em divisão...

nos outros componentes a maioria é em divisão com outro professor que já trabalhou junto, já teve contato com o projeto...Então eu acho que não será nada muito complicado de pegar mesmo, não...

Gente, eu estava fazendo esse cronograma do segundo módulo quando meu computador me deixou na mão e apagou, mas me deixa ver se já temos professores do 2º módulo por aí para a gente poder falar... quem que tá no segundo...? O [REDACTED] tá por aí? [REDACTED], [REDACTED]...

Professor C: O [REDACTED] tá aí e tá até com a mãozinha em pé (risos)

Professor A: Ah ele está, não vi...fala aí [REDACTED]!

Professor E: Olá olá, boa noite a todos!

Professor C: Ô [REDACTED], a gente estabeleceu uma regra de que quem fala tem que abrir a câmera (risos)

Professor E: É... mas, não posso, não posso abrir (risos)

Professor C: Mas, coloca uma camiseta que eu não quero ver essa barriga feia não (risos)

Professor E: Oi boa noite a todos aí...para os que eu não conheço sejam bem-vindos

Professor A: então, a maioria está por aí então [REDACTED], [REDACTED], [REDACTED] tá por aí a [REDACTED] também tá, era bom que a [REDACTED] também estivesse porque vai ter parte do importante do componente dela. Eu acho que para proposta do segundo módulo, depois vou fazer o mesmo esquema de compartilhar esse documento lá nos arquivos da nossa equipe.

Monto uma pasta para o primeiro, uma pro segundo e uma pro terceiro módulo...que é do TCC.

Professor C: Você vai começar do segundo módulo então...quem é do primeiro só pode sair e voltar mais tarde?

Professor A: Eu acho que não tem problema...você só dá aulas pro primeiro módulo?

Professor C: Só...só primeiro

Professor B: eu também...

Professor A: gente, fiquem à vontade...se vocês quiserem participar para ajudar com sugestões, até porque vai que semestre que vem vocês estão nesse módulo (risos)

Só vou pedir pra [REDACTED] ver essa questão da presença, porque como eu estou do celular não estou conseguindo ver... não consigo baixar aquela listinha de presença. Se precisa fazer depois e aparece a de todo mundo do mesmo jeito.

Professor F: Para mim não aparece, como foi você que organizou eu não tenho aqui

Professor A: Bom, mas depois eu pego na gravação o nome de todo mundo que esteve por aqui, acho que não é problema não, pode ficar tranquilo.

Professor C: Tá ótimo. Deixa só fazer uma pergunta em relação a Master Class, que eu fiquei meio confuso o pessoal dos primeiros não tem Master Class, mas a gente tem que passar aqueles vídeos que estão no site durante a nossa aula ou...não sei...

Professor A: as aulas do primeiro módulo né, que são as turmas iniciais... eles só vão começar mesmo semana que vem... o dia de começar o curso para eles é no dia dezessete, então para eles agora não tem como... não tem nem como compartilhar né. Está lá no site eles vão assistir por lá. Para o segundo e para o terceiro a gente tem que orientar eles a entrar lá assistir as master class e encaminhar o relatório para o meu e-mail

Professor C: Perfeito. Tá bom então.

Professor A: aí gente me deixa perguntar uma outra coisa, o pessoal do primeiro... vai servir para todo mundo né, mas já que tem alguns professores que estão já vão sair eu queria ver com vocês sobre quando as turmas estiverem prontas...vocês vão estar em salas separadas né, cada um fica numa divisão. Semestre passado a gente teve professor que juntou as turmas, teve professor que preferiu ficar separado... eu queria que depois vocês me indicassem como é que vocês resolveram fazer com as turmas, se vocês vão juntar todos os alunos numa equipe só e usar só ela e a gente oculta a segunda... como que a gente faz, se vocês vão entrar juntos ou entrar separados, pra que eu posso organizar isso no Teams depois tá. Por se vocês fazem a vídeo chamada em duas equipes diferentes, uma das equipes não consegue falar no chat, se forem fazer separado mesmo...eu só peço que me passem a maneira como vocês decidiram trabalhar, para que eu possa ajustar as coisas no Teams.

Professor C: Ah tá bom, eu prefiro junto...prefiro juntar eu falo com a [REDACTED] depois, mas por mim prefiro juntar as duas turmas numa sala só

Professor B: também acho melhor

Professor A: vão ter alguns casos em multimídia que as duas divisões não estão no mesmo dia né, não estão no mesmo horário e nesses casos eu acho que não vai ter como, mas se tiver no mesmo dia sem nenhum problema... Eu tô assim também, com a [REDACTED] e eu também prefiro juntar, mas foi por conta de do horário a gente fez assim. Mas, aí independente disso vocês me dão um retorno para eu poder ajustar essas coisas no Teams e a gente poder falar com os alunos como vai funcionar depois tá bom? Ai entrando no segundo módulo, o que imaginei para esse segundo módulo...

Professor C: [REDACTED], desculpa interromper, pra avisar que a [REDACTED] chegou aqui e eu vou deixar a sala...Tchau pessoal!

Professor A: Oi oi [REDACTED], tudo bem?

Professor G: Oi [REDACTED] tudo bem... Desculpa eu não queria ter falado mais cedo, mas eu tô com alunos em aula no agora a noite, nos dois blocos, mas eu já dei as primeiras orientações para eles e vim para cá mas, eu vou ficar meio olhando o peixe e o gato

Professor A: Não, tá jóia... é porque como estava chegando para falar do segundo módulo né, a gente estava aguardando você chegar também para poder ter o maior número de professores do módulo possível né...

Professor G: Claro...

Professor A: então gente, o que é a sugestão...a proposta que pensei foi, que a gente mantenha para o segundo módulo o mesmo tipo de estrutura que a gente tá usando para o primeiro né, que é a forma de apresentação, de elaborar a pesquisa, selecionar o que fazer né...a temática...o que que vai ser feito, desenvolver um conteúdo web...e uma das características que do segundo módulo é que lá no primeiro o que é feito com imagem, trabalhamos fotos...No segundo, é voltado para vídeo, então eu pensei em manter a estrutura, mas oferecer pra eles um grau de dificuldade um pouquinho maior...então fazer o que? Usar o componente da [REDACTED] e o de Empreendedorismo para nortear a escolha, a seleção de um serviço...uma prestação de serviço pra eles trabalharem. E a prestação de serviços é uma sugestão, se vocês tiverem alguma outra ideia de tema para trabalhar dentro deste formato, a gente fala sobre isso, mas pensamos por enquanto nisso. Então a [REDACTED], vai poder conversar com eles sobre domínios, propriedade intelectual, marcas...

Professor G: Oi, quer que eu fale um pouquinho? eu posso falar para explicar, mas, pode falar primeiro...

Professor A: é só para o resumir a ideia do projeto aí em seguida você explica melhor...

Tem empreendedorismo, que fala sobre economia criativa, que para ser inovador e dentro disso eles selecionam o que cada grupo vai prestar... vai oferecer de serviço né. Eles têm dois componentes, que são que linguagem web II e navegação, que avançam um pouco com que eles viram né no primeiro módulo, quanto a programação e desenvolvimento web. Ah e também eles têm a AIM II e PM II que são voltados para vídeo.

Então, eles desenvolveriam uma plataforma...um site, para oferecer esse serviço e os vídeos seriam para divulgar, informar ...é um conteúdo dentro daquele site...e aí a gente mantém o formato que eles já conhecem, aumenta um pouco grau de dificuldade porque eles vão ter que seguir outros critérios para desenvolver a marca, a identidade, enfim...e eles ainda assim vão ter que desenvolver de maneira mais rigorosa, com um nível de conhecimento um pouquinho maior...o projeto

Queria saber se vocês entenderam, porque eu estive perguntando para a [REDACTED] durante o dia algumas coisas a respeito de como o componente dela poderia contribuir com a proposta, então pra ela talvez esteja mais delimitada a ideia...a proposta. Então eu queria saber se vocês entenderam, se deu pra acompanhar o meu raciocínio para o projeto.

Professor G: eu tive bastante dúvida né [REDACTED], eu perguntei bastante pra entender assim, mas, é bem tranquilo é um projeto bem legal para falar a verdade bem, interessante...

Professor A: Oi gente, cadê vocês? falem comigo...vocês estão parecendo os alunos da gente, tem noite que a gente fica "Oi gente, tudo bem? estão aí?"

Professor G: Acho que não tem ninguém então...tem [REDACTED], [REDACTED], [REDACTED] o [REDACTED], [REDACTED] [REDACTED]...

Professor E: ô [REDACTED], eu tô aqui

Professor H: To aqui também, eu acho que foi bem claro viu. A mesma proposta inicial e a gente vai elevando o grau por ser o segundo módulo né, mas, ficou bem claro essa explicação foi bem sucinta, mas ficou claro eu entendi

Professor G: posso falar um pouquinho daquilo que a gente conversou antes, que na verdade, para mim é importante que outros componentes curriculares tenham esse cuidado na hora de tratar de algumas criações.

Professor A: Sim, claro

Professor G: Então, pelo que eu entendi assim, eu demorei um pouco para entender qual que era a proposta né, e aí eu compreendi quando a [REDACTED] falou que no primeiro módulo se trata mais de imagens...fotografias e que agora, vamos assim, tendo em vista os componentes curriculares do segundo módulo se daria um passo no sentido de se trabalhar tecnicamente mais as questões de vídeo. E quando eu apresentei pra ela, eu falei: Olha, [REDACTED]...dentro desse todo aqui que compõe as bases tecnológicas de multimídia eu dou um enfoque maior a essas questões que conversam de maneira mais próxima com o curso de produção multimídia né, e aí assim, eu estou um pouco perdida em como estes temas vão atender a essa nova proposta em vídeo. E aí a Ju falou pra mim: Não olha, é vídeo, mas o vídeo está inserido numa proposta de criação multimídia, então, ainda sim se trata da criação de sites em que eles têm a inserção de vídeos, em que esse vídeo se trata, vamos dizer assim...um teaser ou uma promoção de alguma coisa, de alguma mídia que vai ser criada, de algum produto que vai ser criado...

Aí sim eu comecei a compreender de fato o que dá para ser feito e vi aplicabilidade daquilo que eu leciono em 100 por cento...100 por cento do conteúdo que eu trago pra eles tem aplicabilidade nesse projeto e bom...o que que eu trago pra eles? Bom, temos aí uma lista grande de bases tecnológicas que são abrangidas pelo componente de ética, e aquelas que conversam de maneira bem mais próxima com o curso de produção multimídia dizem respeito à questões de propriedade intelectual e eu início o semestre dizendo pra eles que a propriedade intelectual, ela é um campo muito vasto e que se ocupa de duas frentes de proteção. A primeira é a proteção à propriedade industrial e a segunda que é a proteção ao direito autoral. E que dentro da propriedade industrial nós também temos uma série de situações que recebem proteção especificamente...então eu tenho lá, desenho industrial, patente, circuitos integrados...enfim, marcas, nomes de domínios, a questão da concorrência desleal, mas obviamente que eu não posso abordar todos esses temas porque ou eles não têm relação direta com o curso de Multimídia ou não dá tempo dentro do semestre.

Bem, e aí eu falei pra [REDACTED] o seguinte: eu trato bastante com eles a questão da marca, nome de domínio e da concorrência desleal que pode acontecer em marcas e nomes de domínio...

Quando a gente fala sobre isso, a gente precisa entender que a concorrência desleal que acontece entre marcas e nomes de domínios...vamos dizer assim... ela serve hoje aos estudos jurídicos da jurisprudência que existe...ela serve hoje de paradigma para que se possa ampliar esse movimento para outros tipos de concorrência desleal que acontecem já hoje. A porta de entrada hoje para uma busca, ela não é mais nos motores de busca do Google para esses nomes de domínio, né direto dos sites..., mas, sim das redes sociais. Então o tipo de expressão linguística que vai se utilizar é o do Instagram, do Facebook, num YouTube...ela tem uma relevância maior ou igual ao motor de busca do Google, por exemplo. Mas, de qualquer maneira eu continuo abordando essa questão de concorrência desleal e marca porque é um paradigma jurídico estabelecido, que serve de referência para os alunos, dito isso, esse tópico da matéria de ética contribui 100 por cento com a proposta do desenvolvimento de um projeto de um produto multimídia...é depois a segunda questão que eu digo pra eles é que a propriedade intelectual ela também se ocupa da proteção do direito autoral, mas quando a gente fala da proteção ao direito

autoral...o tempo que eu posso destinar a falar da proteção ao direito autoral num curso de produção multimídia ele é infinitamente menor do que o tempo que eu tenho pra destinar a falar sobre proteção do direito autoral no curso de produção de áudio e vídeo...o curso de produção de áudio e vídeo ele tem um semestre inteirinho, uma matéria inteirinha pra falar deste conteúdo....e claro tem opções que seriam importantes para o curso de multimídia, mas não necessariamente relevantes, então por exemplo, o curso de produção em áudio e vídeo, eu vou tratar de questões como o ECAD, direitos conexos, direito das empresas de radiodifusão, que são coisas que seriam importantes para multimídia, mas, não são relevantes...

Então, o que o aluno de multimídia ele vai ter? ele vai ter uma ideia, vamos dizer assim, bastante genérica né, meio superficial, mas que é importante sobre o que ele pode e o que ele não pode fazer...vai ter um pouco a ideia sobre lei de softwares, e eu passo pra eles a questão das licenças de uso livre e um modelo específico de licença de uso livre que é o das licenças Creative Commons...e depois eu continuo a cavar um pouco desse espaço pra lidar com a questão do direito de personalidade, que não tem nada a ver mais com o direito autoral, mas que aí é tratado os direitos de imagem, direito a voz, direito à privacidade, à honra...outras questões né...Então, o que eu gostaria que os professores tivessem um pouco em mente, quando fossem lidar com esses aspectos mais técnicos e criativos nesse semestre...que quando o aluno ele precisa desenvolver algum produto, desenvolver alguma ideia...ele precisa como base de algumas referências de mercado. Mas, é muito importante né, que ele saiba, que ele comece a desenvolver desde já, vamos dizer assim... uma tendência de não se utilizar do que está pronto no mercado. Em termos estratégicos, ele coloca, todo um produto a perder entendem? Ele coloca toda uma ideia aí na berlinda...e é uma coisa que eu vou pegar firme aí, sempre faço isso, digo a eles: Meu amigo, não. Você não pode vetorizar isso aqui e simplesmente entender que isso aqui é algo novo. Isso aqui não é algo novo, isso é algo transformado. E algo transformado é sempre algo que precisa de uma autorização.

Eu sei que é um pouco difícil de lidar com essas questões quando a gente fala de um curso de produção multimídia, fala de um curso de informática para internet...durante muitos anos eu dei aula pra esse tipo de público, durante muitos anos trabalhei com gente dessa área. E sim, é muito difícil, porque a gente está inserido numa cultura que é a cultura do reaproveitamento, mas para outras áreas criativas...criatividade ou a produção, elas vêm do zero. Elas vêm de fato ali, de referências que existem, mas que o aluno tem que construir isso a partir daquela ideia original. Então assim, é algo que precisa ser feito com os alunos, até porque no mercado...o mercado não perdoa esse tipo de concorrência desleal. Então era isso que eu queria passar para os professores nesse momento...

Professor A: [REDACTED], você que é dos componentes de produção de vídeo...você quer falar alguma coisa?

Professor E: [REDACTED], é aquilo que eu já falei com você, quando conversamos sobre. Eu acho que a ideia é muito interessante, eu acho que dá para trabalhar legal essa questão do empreendedorismo com os alunos, a questão da montagem a agência é multimídia, trabalhar essa questão da oferta de prestação de serviços. Eu acho que acho que tem que ser um bom projeto tá...eu acho que a disciplina de AIM II, vai trabalhar essa questão da edição né...então a gente pode trabalhar o vídeo promocional com eles, PM II trabalhar a questão de linguagem. Então eu acho que dá para juntar bem os componentes.

Professor A: Eu até pensei em depois propor para você... se não sei...de repente lá em PM II, mostrar um pouco de storytelling para eles né, como que eles podem criar essas narrativas dentro do contexto multimídia né. Porque não precisa ser necessariamente só no site, como eu falei pra Mônica, eles vão usar o site, eles vão ter canal no YouTube...como que eles vão fazer isso, como eles fazer essa divulgação, como eles vão usar o nome, como eles vão usar o vídeo em favor do serviço deles. De como eles vão direcionar pro público deles o conteúdo que eles vão produzir né...

Eu acho que que o que acaba dificultando um pouco para o segundo semestre, é que a gente não tem um componente que seja voltado para marketing digital né, para gestão de mídias..., mas, a gente vai acabar passando um pouco por isso né, na hora de falar com eles. E aí eu imaginei algo assim né. O componente de empreendedorismo e o da Mônica fazer esse norte, de como selecionar um serviço, como escolher um domínio, como atingir essa esse público né, dar essa direção... e o mais prático ficar nas outras disciplinas. E aí tem o professor que vai estar com Navegação, eu não sei quem vai dividir com o [REDACTED] LW, mas...

Professor I: Oi [REDACTED], deixa falar uma coisinha... eu vi aqui que o [REDACTED] vai dividir comigo o LW II e eu fiquei bem feliz porque assim, não é uma coisa que eu domino muito né, então acho que ele vai me ajudar bastante e eu vou até aprender um pouco com ele.

Professor I: Eu estudando..., mas é uma coisa que eu ainda não domino muito e eu peguei porque não tinha professor né, mas tudo a gente aprende e a gente ganha com isso né...

Professor A: Mas me diz assim, você acha que é que é tranquilo que dá para desenvolver com eles dessa forma? Essa turma do segundo...eles tiveram LW I com o [REDACTED], no primeiro módulo né. E eles fizeram uma estrutura HTML bacana, eles conseguiram...você vai ver depois eu vou deixar aí na equipe o que eles fizeram semestre passado... e você acha que é possível a gente pensar assim, rola pensar uma pensar numa plataforma, um site onde eles consigam colocar os vídeos, onde eles desenvolvam alguma coisa um pouco mais avançada?


Professor I: Sem dúvidas. Dá para dá para fazer sim, até a gente pensa um pouco utilizando... porque tem alguns recursos do HTML5... eu não sei o quanto que evoluíram com eles do HTML entendeu, na parte de Web, mas tem alguns recursos do HTML5 que dá para você setar direto na renderização dos vídeos entendeu, e mesmo a gente abrindo o local no próprio browser a gente consegue fazer com que tem uma simulação. Obvio a gente não vai trabalhar com problemas ou com servidores de streaming entendeu, até existe né, mas a gente não vai trabalhar com isso, então a ideia é até mesmo fazer essas produções de vídeos curtos e fazer o browser junto com HTML setado...e trazer isso e não é muito difícil né

Professor A: Então gente, a proposta é essa... o que eu queria ver de vocês disso é o que pensam de seguir assim, a mesma estrutura daquilo que eu mostrei do primeiro módulo sabe, só que aí em vez de ser os movimentos vai ser mais voltado para o mercado de trabalho né, a pesquisa mais voltada pro público e a produção do site...da plataforma, em vez de fotos serem vídeos. E tudo isso, respeitando os critérios que a [REDACTED] vai passar pra eles, de como proceder...e saber de vocês, se está tudo certinho, se tem alguma dúvida...se vocês queriam dar alguma sugestão... Tem a aula de PTCC, é aula que eu dou para eles que é o planejamento do TCC... E aí o que eu pensei em fazer para o PTCC é utilizar isso que vocês

que eles forem pesquisando e fazendo para o projeto interdisciplinar, na pesquisa de planejamento deles para o terceiro módulo. O que acontece muito é que o que eles fazem no interdisciplinar não colabora tanto com a pesquisa de TCC deles e eu acho que, no caso, como a gente vai conseguir ampliar para todos os componentes... vão estar todos envolvidos, eles conseguem ir aplicando na pesquisa deles, eu acho que vai dar mais suporte para que eles fechem o que eles querem fazer para o TCC, sabe...

Professor G: Eu tenho proposta... Não sei se eu cheguei falar isso para você. mas acho que a pessoa que for lecionar essa matéria, lecionar empreendedorismo, eu sugiro assim, eu acho que é o caso de se fazer um trabalho inovador com esses alunos, até pelo momento que a gente está vivendo né, que já sinaliza muito pra esse lado. E a matéria empreendedorismo está colocada como um dos componentes curriculares, justamente para apresentar para o aluno uma visão de que ele vai para o mercado de trabalho não apenas para ser absorvido como mão de obra, mas para que possa se apresentar como um player do mercado né....e pra ser um player do mercado ele precisa estar super alinhado com a ideia de startup...e a questão da constituição de uma empresa startup, e de toda a sua organização, sua estruturação... ela é absolutamente diversa....completamente diferente dos moldes tradicionais. Assim, dei a sugestão para quem for ficar com essa matéria de empreendedorismo que tenha esse alinhamento com essa fala bem mais atualizada. E até por isso a gente tinha falado, que se for possível, que esses vídeos e todo esse trabalho seja orientado no sentido de algum serviço né. Porque vamos dizer assim, a uberização das relações de trabalho, uberização de tudo que existe conduz muito mais a prestação de serviços do que a produtos em si. Então vamos dizer assim, que seria uma coisa de vanguarda e que abre para os alunos muitas possibilidades. Pode até ser uma coisa assim, no primeiro momento um pouco mais difícil, mas que dá a possibilidade de mercado muito mais promissora.

Professor A: Concordo, até por isso a proposta é ser serviços né, que seja orientado pra isso o que eles vão escolher pra trabalhar...
Aí gente, eu não fechei um cronograma pra esse segundo módulo, acho que vou seguir o mesmo...a não ser que vocês achem que precisa começar um pouquinho antes, no caso do segundo módulo...e aí eu adianto um pouco as datas. Vocês acham que podemos montar o cronograma de entregas...de etapas, de tudo...a partir do conselho intermediário também ou começamos um pouco antes? Vocês acham que no caso do pessoal do segundo multimídia, como vai ter vídeo...vão ter umas etapas que dão um pouco mais de trabalho é melhor a gente começar um pouco antes mesmo?

Professor G: , vou falar da minha experiência com esse mesmo tipo de trabalho no curso de Informática para Internet, quanto tínhamos esse tipo de solicitação para a loja virtual...quanto antes começar melhor. A minha opinião.

Professor A: No caso dessa turma, eles já se conhecem...em geral se conhecem. O que vamos ter de característica na turma deles? Tem os que vieram do primeiro módulo pro segundo, mais um grupinho de alunos que são de vagas remanescentes, mais um grupinho de alunos que reprovou (rs) o segundo módulo...que vai fazer de novo o segundo módulo

Professor G: Entendi...

Professor A: Eu não sei como vai ser a participação desses alunos que reprovaram né, porque eles não participaram de praticamente nada no

primeiro semestre do ano passado. Pode ser que essa participação continue desse jeito no segundo. Mas, falando dos alunos que a gente sabe que participam né, que é o pessoal que tá vindo do primeiro para o segundo... é uma turma boa, eles trabalharam super bem. Eu gostei demais de trabalhar com a turma no passado, acho que os outros professores também curtiram... que eles se dedicaram, eles perguntam, eles participam... assim eles entregaram trabalhos muito legais. Então assim, nós não vamos passar com eles a etapa de eles precisarem se conhecer né...eles já se conhecem, eles tiveram aulas presenciais né, eles já vêm com uma formação meio de grupos, eles normalmente mantêm de um semestre para o outro essa formação né, não costuma mudar muito...eles as vezes desfazem os grupos, mas quem está trabalhando bem, continua...eles estavam indo bem...então eu acho que eles vão ter uma configuração de grupos meio montada. Então essa etapa de fazer com que eles interajam... a gente não vai ter esse trabalho. O que eu acho que a gente precisa iniciar o semestre, passar um pouco de conteúdo para eles entrarem no ritmo, entenderem o que cada componente vai fazer, do que cada componente vai tratar... E aí começar. Então eu posso colocar esse cronograma, como o que eu mostrei ali no do primeiro módulo...eu posso antecipar ele um pouco em vez de começar ele a partir do intermediário, eu começo ele um pouco antes então... essa etapa de pesquisa, de seleção né...ela já pode ser antes do intermediário.

Professor G: Sim...é... o que eu acho, assim, que eu sempre visualizei, mas, eu nunca vi acontecer aqui [REDACTED] é assim... a gente fala muito sobre o que cada matéria pode contribuir, e não é uma crítica específica o seu trabalho por favor [REDACTED], não é isso tá. Mas, assim, tem que precisar, por exemplo, qual é o documento final que esse aluno precisa apresentar. Então...existe um produto, qual é o documento final que ele precisa apresentar...Como exemplo o PTCC...

Porque aí sim, uma vez que esteja estabelecido o produto e a gente tendo tido essa conversa, os professores podem coletivamente, inserir ali os tópicos de cada matéria que serão, vamos dizer assim... ou que devem minimamente serem observados nesse trabalho, entende?

Então assim, isso norteia o aluno...e isso você pode apresentar para o aluno e eles não necessariamente ele precisa sair correndo pra fazer isso. Mas, uma vez que todos os professores sabem que isso está nesse documento, os alunos sabem que isso está nesse documento...então, por exemplo, pra mim é muito fácil, eu já fiz isso em outros cursos... eu entro assim, na sala de aula e digo: Gente, sabe aquele documento que vocês receberam na aula de PTCC ou de DTCC...nele, no capítulo tal está previsto tal, tal e tal item...e eles são previstos na minha matéria. Então ao longo do semestre eu vou falar sobre eles...e vocês precisam prestar atenção porque quando eu falar sobre esses tópicos, vocês precisam cumprir eles lá naquele trabalho. É lógico que ao longo do semestre quando eu vou dando a aula e eu vou tocando nesses assuntos, eu falo assim: olha, isso aqui é super importante porque como eu tinha dito vocês precisam colocar isso lá no trabalho.

Professor A: O que acontece...a gente tem esse documento, eu criei esse documento para o pessoal do primeiro módulo. E não tinha para o segundo módulo, então assim, eu comecei a escrever ele agora e vou compartilhar...o que eu já fiz com os meninos, que inclusive é essa turma que está chegando. Eles receberam o projeto do primeiro módulo, isso aqui é o projeto, é isso aqui que vai ser feito, cada componente cuida disso, disso e disso....lá no final quando vocês entregarem o site, quando vocês entregarem o que está escrito no site...então assim, como as etapas também são feitas dentro dos componentes, por exemplo a [REDACTED]...que cuidou de todo o textual do site deles, da página deles...eles criaram isso com

ela...ela acompanhou, ela viu quem produziu, como produziu, se tudo que ela pediu estava lá....e ela foi orientando o trabalho, o que pediu de atividade...o conteúdo dela foi orientado para que eles conseguissem produzir esses textos também, entendeu? Só que os alunos sabem disso, porque o documento do que é a proposta do interdisciplinar e o cada componente contribui dentro dele, também foi compartilhado com eles, entende?

Professor G: Sim...

Professor A: Ele existe pro primeiro módulo...só que como esse projeto que estamos discutindo para o segundo módulo é a primeira vez que a gente vai desenvolver com eles, então eu tô pegando tudo isso que a gente tá conversando, eu já tinha começado, vou finalizar o projeto e vou encaminhar pra vocês darem uma olhada, ver o que precisa acertar...e eu vou passar isso pros alunos.

Professor G: Sim sim...entendi

Professor A: Porque eu já tive um problema desse de e para ele sobre o projeto e aí como não tinha o documento, de uma aula pra outra eles ficavam confusos com o que era, com o que era a etapa que deveria ser cumprida naquele componente...enfim. E pra não acontecer aís isso eu formalizei o documento de tudo que a gente fechou para o projeto e disse: Gente, o projeto é isso aí.

Professor G: Sim, eu sei...ajuda muito os alunos, mas também ajuda muito os professores né, porque a gente consegue também esclarecer pro aluno...Falar: olha esse ponto aqui que eu to falando também tem lá no projeto. Não fica pro aluno uma coisa perdida assim: ela falou, mas se ninguém lembrar eu também não ponho lá no trabalho...

Professor A: E eu outra coisa que eu acho que é importante na questão dos professores é a gente fechar esse cronograma de trabalho, porque muitas vezes acontece do trabalho dos alunos ficar um pouco emperrado porque a gente não está organizado com as etapas...então assim, como que vão alimentar a plataforma digital com imagens se eu não fizer as imagens com os alunos...se eu que sou a professora de fotografia não incentivar, não mostrar pra eles como fazer, eles não vão ter as fotografias da maneira correta para que a próxima etapa seja feita e concluída. Então assim, esse cronograma é para gente orientar isso... então até tal data peça a gente conclui isso. É um trabalho vivo, não quer dizer que: Ah então passou do dia 15 eu não posso mais, eu não preciso mais ajudar os alunos com nada do projeto, não! O que a [REDACTED] e a [REDACTED] fizeram no semestre passado...a etapa delas foi feita, mas elas orientaram o trabalho dos meninos sempre que eles precisavam de ajuda né, quanto ao tema, ao movimento, os ajustes, as adequações... então assim, é o que eu preciso que eles tenham pronto até ali entendeu? para que eles consigam dar continuidade no projeto. Eu acho que o cronograma é para gente organizar o nosso trabalho e poder cobrar deles organização também.

Professor G: Sim eu entendo, mas, por exemplo...aqui eu já coloquei um monte de aspectos que eu acho importante...

Professor F: [REDACTED], eu acho assim, o semestre passado foi muito bem organizado naquela reunião que nós fizemos e nós propusemos o cronograma junto com os professores e o trabalho também junto com os professores e todos fizeram lindamente, participaram lindamente... se continuarmos

fazendo da mesma forma aqui no segundo, eu creio que não tenha problema, só que nós precisamos seguir o mesmo ritmo né, fazer junto ver com os professores com o que o cada matéria pode chegar... até onde... eu acho que a forma que foi feito no primeiro semestre foi muito bom e é um modelo pra gente continuar no segundo e no caso todos os projetos interdisciplinares que nós temos. O que eu penso é que pela primeira vez nós fizemos um projeto onde todos os todos os professores trabalharam o tema e desenvolveram um lindo trabalho. Bom então eu acho que não se discute essa questão, deve se discutir o cronograma... não você montar sozinha até porque é muito trabalho, eu acho que junto com os professores ver o que cada disciplina pode chegar em determinado momento e é claro continuar ajudando a todos os pormenores né, em todos os momentos do projeto, como aconteceu lá no primeiro semestre.

Professor G: Acho que é isso que estamos fazendo aqui, não é...

Professor A: Sim, é isso. As propostas das etapas e o que cada componente vai fazer está aí... e como é novo, é a primeira vez que estamos fazendo é legal saber o que os professores também sugerem, como o [REDACTED] disse o que é possível, a [REDACTED] disse o que é possível, o [REDACTED] também... e eu acho que o cronograma ele tem que ser cumprido dentro do semestre e assim como eu propus o do primeiro, vou propor o do segundo... vou disponibilizar esse documento e por exemplo, se o [REDACTED] achar que ele precisa de um pouco mais de tempo para conseguir fechar a etapa dele, ele me avisa... ou ele coloca lá uma anotação no documento e a gente adequa o cronograma pra dar tempo dessa etapa ser cumprida. Agora é o momento pra isso, quando a gente chegar lá perto da data eu acho que isso já tem que estar pronto para ser iniciado, a gente já sabe o que que é... é o momento de sugerir, de fazer as mudanças do que está sendo proposto... é agora né, para isso a reunião.

Professor F: Depois não cabe mais...

Professor A: Que foi o mesmo que fizemos no semestre passado, por isso que a reunião também foi boa, os alunos já sabiam, os professores também já sabiam qual era a proposta, a gente esclareceu os pontos e fechou um cronograma... então eu tô mostrando a proposta, tô pedindo sugestões, dentro dessa proposta, vamos fazer isso aí... tem alguma coisa que vocês acham legal incluir ou tirar... precisa de mais tempo... menos tempo. Agora eu vou fechar documento e vou encaminhar para os professores de acordo com que a gente conversou aqui

Professor F: E se for necessário, mais adiante, até se reúne novamente para fechar as arestas que forem necessárias né...

Professor G: Perfeito, né [REDACTED], acho que é isso que a gente está fazendo aqui, não é? eu não entendi de modo contrário, acho que é isso que a gente tá fazendo. Agora você estava falando do cronograma e o que eu estava dizendo é o seguinte: para se estabelecer um cronograma é preciso por exemplo..., o que eu acabei de fazer... eu abri minha fala dizendo o que o meu componente curricular é possível trabalhar, precisaria então que os outros professores fizessem a mesma coisa, porque vamos dizer assim, nesse documento eu vou colocar aquilo que eu espero que o aluno possa desenvolver né, e é claro que uma coisa são os conteúdos que eu vou passar, outra coisa é o que eu vou solicitar dentro desse documentou solicitar como trabalho... porque por exemplo, eu não posso solicitar e passar um pente fino em todas as questões de direito autoral do aluno, eu não posso cancelar tudo que ele faz, entendeu? Eu não sou a advogada do

aluno, sou a professora deles...então a decisão final, de estrategicamente adotar uma postura que seja lícita ou não, é do aluno não é minha... Mas, a orientação está dada, é preciso que a gente enxergue esse cuidado do aluno ali no trabalho escrito. Agora assim, se na verdade ele está usando o material de terceiro ou não é um risco que ele corre, não eu né. É... E assim... então eu vou descer um pouco as minhas expectativas nesse trabalho, mas é importante que todos os professores que estão aí, que a gente aproveite esse momento como agora pra que cada um se coloque. Porque por exemplo, se eu não sei em que momento determinada coisa é desenvolvida...como eu vou solicitar que o aluno tenha algum cuidado com marca ou com imagem, ou com x ou com y...se ele nunca viu isso. Entendeu o que eu quero dizer?

Então eu falo assim: meu amigo, você vai fazer um logo então você precisa de uma pesquisa de marca e isso e aquilo. Aí o aluno me responde: Mas que logo, professora? eu nem fiz ainda a marca. Então o professor que vai cuidar disso, ele precisa dizer em que momento ele faz isso...porque quando chegar em você...você pode adequar esse cronograma melhor, entende?

Professor A: Eu também acho que é isso pra agora. Eu vou pegar isso que a gente falou...as ações eu vou deixar mais resumida, até porque deixar mais elaborado cada etapa vai depender da contribuição de vocês dentro do documento..., mas o que é central de cada componente, que foi pensado para este projeto eu vou colocar lá e aí vocês vão me falando e a gente fecha esse cronograma. Eu vou sugerir, assim como eu fiz com o primeiro módulo, algumas datas e aí vocês também me indicam se precisa de mais ou menos tempo dentro daqueles espaços que eu coloquei, senão a gente mantém ele, para depois eu também poder mostrar para os alunos o que vai ser feito e a partir de quando vai ser feito, tá?

Professor G: Beleza! tranquilo, fico aguardando orientações

Professor I: ok ok

Professor A: Show! A próxima etapa seria o TCC...o Reinaldo que vai lecionar o DTCC... Mas, o TCC...ele tem um documento que ele costuma seguir pro memorial

Professor G: Oi, vocês vão falar só sobre o TCC, só sobre o terceiro módulo?

Professor A: Se ninguém estiver com dúvidas sobre o que vai ser o projeto do segundo módulo e estiver tudo acertado, vou encerrar o deles por aqui.

Professor G: Eu preciso sair pra ficar com os alunos da outra turma, da outra Etec...

Professor A: Eu estou gravando, depois pego o nome de todos que participaram para a presença...sem problema

Professor G: Então tá bom...Boa noite. Boa noite, pra todo mundo, boa reunião.

Professor R:, eu também já vou saindo porque eu não dou aula para o terceiro módulo...

Professor A: São poucos professores que dão aula pro terceiro módulo mesmo...

Professor E: Mas, assim, é um projeto novo, eu acho que a gente tem que fazer mesmo, sem ter medo de errar, porque é uma coisa nova...dentro daquilo que a gente desenvolver...a gente no final do ano faz uma análise daquilo que foi positivo e o que foi negativo...e pro próximo ano a gente faz uma readequação se precisar...eu acho que a gente precisa tocar mesmo, que a ideia é muito boa, tá certo? Eu acho que vai fazer muita diferença a hora que o professor da disciplina de empreendedorismo entrar. Eu acho que essa disciplina vai ser a que vai meio que nortear esse projeto, no meu entendimento...pensando que a gente vai desenvolver como eles criando uma agência ou empresa de empresa de Multimídia, mas eu acho que é isso. Daquilo que você precisar...que algum colega precisar, estou à disposição aí no que for preciso.

Professor A: Tá bom, obrigada, valeu [REDACTED]! Eu também penso isso, eu acho que a gente tem que tentar, tem que começar se não der certo...ou o que não sair do jeito que a gente esperava...a gente muda, muda, a gente troca, a gente pensa em alguma outra coisa. Precisamos tocar alguma coisa pelo semestre e descobrir se as nossas propostas...nossos projetos vão dar certo ou não né, a gente está aí pra errar e acertar mesmo.

Professor E: Com certeza! E eu acho que a gente não pode ter medo de errar...

Professor F: Sim, é mesmo isso...

Professor D: agora eu também vou sair e eu agradeço a todos. No que precisar, pode contar comigo

Professor A: Mas, [REDACTED], você não está dando aula pro terceiro?

Professor D: Não to não.

Professor A: Achei que era você que estava com Gestão de Mídias.

Professor D: Eu quero um momentinho, [REDACTED], deixa eu olhar no meu horário

Professor A: olhei errado no horário então

Professor D: Eu olhei aqui, e não consta no meu horário isso não

Professor A: então olhei errado, tá marcado errado então...desculpa

Professor D: Imagina, no horário aqui não tem nada não, mas se foi trocado...se teve alguma alteração você me avisa depois. Boa noite, beijão!

Professor A: Quem que é do terceiro que ficou...a [REDACTED] está de mão levantada...

Professor J: Oi [REDACTED], tudo bem aí? Não é que eu queria fazer um comentário e pedir licença para sair...que eu tenho uma live, enfim...bom, então eu ia comentar que foi muito foi muito bacana o trabalho do pessoal que agora tá no segundo multi né, e assim, foi muito promissor...você já comentou isso... é porque o pessoal também acabou participando muito bem né, das aulas que você também acabou citando e eu também vejo como dificuldade

agora, que a gente vai ter com relação ao distanciamento né... o pessoal não se conhecer ...e que realmente vai ter que criar mesmo um jeito de proximidade dos meninos né. E acrescentar que assim, é para fazer esse tipo de trabalho, o pessoal também tem que ter... como é que se fala...é... se entregar e de corpo e alma mesmo, sabe? Porque daí a coisa rola né... eles têm que curtir fazer. E acho que isso tem muito a ver... só que aí eu também não sei como é que é o grupo onde a gente vai trabalhar agora, mas enfim, é porque essa turma que a gente pegou né, que agora tá no segundo, era um pessoal muito participativo né... Muito participativo mesmo. Eles iam atrás...

Professor A: Então...é... eu acho eu acho que eles vão manter, viu [REDACTED] a... acho que esse pessoal que tá vindo para o segundo...é isso que você está falando...a gente já sabe que eles são empolgados né, aí temos que fazer um trabalho pra mantê-los empolgados.

Professor J: Agora, mostrar para a turma que tá chegando... a gente não sabe né... aí vai de cada professor como que vai lidar com o pessoal, mas acho que dá tudo certo.

Professor A: vai dar tudo certo sim.

Professor J: Eu vou pedir licença então...eu vou sair tá. Boa noite!

Professor A: Tá bom, boa noite, [REDACTED].

Eu acho que só vai ficar o [REDACTED], que já está aí e o [REDACTED]...[REDACTED] já conhece um pouco.

Professor I: Eu estou com animação 2D e 3D e acho que a [REDACTED] com Tratamento de Imagens

Professor A: mas é que ela já saiu da reunião né... Eu acho que a [REDACTED] não tá não...acho que não tem ninguém em Tratamento de Imagens...

Professor I: eu vi o horário ela... achei que ela estivesse.

Professor F: Só tem vocês três... [REDACTED], Professor [REDACTED]... [REDACTED] e eu..

Professor A: Então na reunião..., mas assim, tem mais uns dois professores para dar aula no terceiro módulo..., mas a aula de TI, [REDACTED]...acho que está sem ninguém...

Professor I: tem a [REDACTED], [REDACTED] e [REDACTED] também...

Professor A: então, ela disse que não está lá..., mas o nome dela está no horário, pelo que eu vi..., mas, ela disse que não é ela.

Professor I: é nova né essa matéria, deve ter confundido...por que é a primeira vez que a gente vai dar esses componentes né?

Professor A: É... é a primeira vez..., mas, eu acho que pensando na estrutura do TCC...vai...ser muito bem vindo, sabe? Porque os alunos no terceiro, eles normalmente pensam os projetos deles...eles querem pensar coisas pra aplicativo, eles querem pensar em animação, em jogos...e a gente não tinha nenhum componente que desse esse suporte todo para eles né, ficava meio solto e agora tem...

Professor I: tem ilustração também...que é a [REDACTED]...

Professor A: O que tem que ficar claro é a estrutura do TCC deles, que é assim... a gente não fala o que fazer, sabe...a gente fala pra eles que eles podem escolher um produto principal multimídia...o que vai ser o produto principal deles... E eles tem que fazer dois produtos complementares...quando falo produto, é assim, tudo voltado a multimídia, então, eles vão ter uma peça central e coisas que vão complementar o projeto... eles tem que ter essas três coisas voltadas para multimídia, então, às vezes, eles pensam o que: ah meu produto principal vai ser o jogo, mas aí, junto com o jogo eles criam as redes eles criam as redes né, desenvolvem rede social, eles criam vídeos de divulgação, eles fazem um site...assim inúmeros produtos podem sair daí...

Professor I: Eu tava vendo aqui a grade e esse módulo vai ser bem interessante. Porque são componentes que se integram né... animação era 2 aulas e meia, agora tem cinco...que depende de ilustração... que é o da [REDACTED] né...e a aula de jogos que também depende de animação...

Professor H: Pelas bases tecnológicas, o [REDACTED] até sugeriu em uma conversa...fazer numa linha de programa, numa linha de java script... E eu até estou aberto aí, se quiserem ajudar no sentido do que seguir com eles...

Professor I: é... eu acho que teria que fazer alguma coisa relacionada com o projeto final né, [REDACTED]

Professor A: sim, é o ideal né, porque eles vêm com projetos como esse né. Por exemplo, tem o grupo do M [REDACTED]...eles queriam fazer um aplicativo. Então, como fazer? O que eu falo pra eles é que o que eles podem fazer no lugar de programar, né? Porque a gente não tem a aula pra isso...é fazer o protótipo...e isso eles conseguem fazer. Eles vão prototipar um aplicativo...e assim eles conseguem mostrar. E produz o que é possível de produzir que vá dentro dele. Já tivemos outros grupos que fizeram...é uma turma pequena, com poucos alunos...Acho inclusive que o [REDACTED] vai ter um trabalhinho com eles, porque eu acredito que eles vão querer reestruturar muita coisa do que eles apresentaram agora no segundo módulo. O outro grupo que está desenvolvendo TCC...eles estão pensando em fazer jogo, um jogo que usa aquele mapeamento sabe, tipo, um Pokémon Go...

Professor H: Geolocalização...

Professor A: isso... tem muita coisa que eles não conseguem...não dá nem tempo de eles fazerem tudo... do jeito que eles idealizam né, mas, eu acredito que dá para a gente passar o protótipo... para eles fazerem um início... um demo sabe, alguma coisa assim agora que ele tem jogos né... E toda questão visual, eles vão poder fazer as animações, eles vão poder ilustrar...dá para iniciar o projeto e apresentar isso depois como um protótipo, caso não seja possível fazer tudo né.

Professor H: é... eu não sei o quanto que eles evoluem, pode ser que não. Mas é o que você falou, que é ver o que é possível para eles estarem apresentando né. Eu acho que esse é o grande entrave aí. Por ser um time menor, pode ser que evolua até bem...tem quantos grupos?

Professor A: Olha, semestre passado tivemos 3 grupos que apresentaram no final do semestre passado. Mas, acredito que tenha quatro neste nesse módulo, nesse terceiro. Porque teve uma turma que passou, mas eu não

consegui acompanhar o para o projeto deles direito... então assim, o que que a gente pode também ver de fazer... a gente pode ser reunir de novo, eu vou te mandar... vou fazer o que eu falei desde o início, eu vou colocar lá o que é o projeto do TCC para todos verem também o quê e quais são as etapas, também para orientar o desenvolvimento do memorial, mas também é bom pra todos os outros professores verem quais são as possibilidades de trabalho né. Eu acho que a gente tem que pensar o TCC de maneira a incentivar eles a ir o mais longe possível, dentro do que dá para fazer, sabe. Então assim no caso do jogo, eles querem muito fazer um jogo...e até onde dá para criar? O nosso papel, é assim... eles pensam, quando eles idealizaram o projeto, eles estão achando que vão fazer o Pokémon né (rsrs), mas é a gente os direcionar para o que é possível fazer, então assim, dentro do que vocês querem para o jogo... O que a gente consegue produzir aqui, entendeu? Dá para fazer isso... dá para fazer aquilo... você lembra daquela turma da tarde Nelson, que o menino fez aquele joguinho de fase, do negócio de matemática?

Professor I: eu lembro, lembro sim. O [REDACTED] também fez um jogo né, com animação...

Professor A: Fez, era tipo um RPG né...ia passando as etapas, com história...então assim, tem algumas coisas que a gente consegue propor pra eles, que não é nada que foge muito do que a gente já passa né, do que está dentro das bases e direcionar para que eles não desistam do que eles têm vontade de fazer né. O que eu penso sobre o TCC...é que assim, no primeiro e no segundo módulo nós falamos para eles o que precisa ser feito. Falamos: seu produto é esse, é foto. Seu produto é esse, é vídeo. No terceiro, que é quando eles fazem o TCC, acho que é hora deles escolherem o que...com o que eles se sentiram mais afinados pra trabalhar ao longo das aulas, algo que tenha a cara do grupo...alguma coisa que eles gostariam de trabalhar e a gente orienta eles a desenvolver né.

Professor I: É... mas acho que o que pode fazer é analisar...no caso de PJW, é um componente que tem 5 horas...ver dentro desse tempo...se bem que eles não tão muito...eles estão meio... não pegaram muito parte de programação, mesmo de web... não deu para passar uma coisa legal para eles, né. Então eu não sei se pode forçar muito...
Você pensa em usar o que? Java...qual que você usa?

Professor H: Então, já programei muito em Java, já programei...agora, por exemplo, atualmente eu tô num projeto programando bastante em C Sharp, entendeu?

Professor I: C sharp?... È java script?

Professor H: Então, eu to fazendo tudo, desde html até fazendo componentes...Então, esse projeto tem bastante coisa, na verdade é um time de sustentação abertura de várias aplicações... então tem aplicação de tudo quanto é jeito... então... eu posso até falar, to prestando serviço para Bayer, não sei se vocês conhecem...e a Bayer tem bastante aplicação...

Professor I: Já trabalhei pra Bayer. Quando eu comecei no estúdio, era cliente do estúdio né, mas, eu fazia embalagem, fazia mais coisa voltada pra design...

Professor H: já trabalhei numa agência também...lá a gente fazia muito material lúdico, mas, na época era bem antigo, era flash que trabalhava...hoje já descontinuou isso...

Professor I: é o flash já não existe mais...

Professor H: Então...a gente trabalhava muito material lúdico, pra fazer material de campanha, pra fazer material de treinamento de representante de farmacêuticas...não sei se a gente pode pensar em algo do tipo ou pensar em algo formado dessa maneira...onde tem as animações, mas ao mesmo tempo a gente está ensinando, entendeu...é... treinando uma pessoa. Igual a farmacêutica faz, então, ela pega os representantes e como ela usa o material...? ele cria uma espécie...ele cria uma espécie de...etapas né, então ele tem um mapa, como se fosse um Ludo, não sei se vocês já jogaram Ludo...um Banco Imobiliário... e você tem os caminhos, então eles tem que passar por etapas, e ao passar por essas etapas, o jogo mostrava pra eles...fazia perguntas...porque eles tinham que ler e entender sobre o material...a formula, é medicamentosa o negócio...eram os medicamentos deles, então tinha que passar por esses determinados medicamentos, entender e responder perguntas... eles só passavam para a próxima fase se acertava a pergunta né. E era bem bacana...se errava, fazia com que eles olhassem de novo o material, então, tinha uma pessoa instruindo, como se fosse um professor virtual, entendeu. Então, tinha uma forma lúdica... era bem bacana os jogos. Não sei se pode pensar assim também, eu acho que com web, hoje a gente consegue formar é esse tipo de jogo aonde a gente pega animação...aonde a gente cria balõesinhos como se fosse uma espécie de Gibi, entendeu. E aí mostra o mapa, em determinados momentos, em que fase ele está, entendeu...

Professor I: Seria jogo para a web, né?

Professor H: Sim, para a web...pensando em web...

Professor I: Legal hein!

Professor H: Onde eu mostro o mapa, ele vai seguindo, se ele quiser...Puxa vida eu quero reforçar... é porque é um jogo para treinamento, não sei se a gente pode, se eu posso direcionar eles nesse sentido, como eu já mexi com isso.

Professor A: Pode...eu acho legal você mostrar essa possibilidade para eles. Olha pode ser isso... pode ser desse jeito... tem essas coisas aqui que a gente consegue... mostrar para ele as possibilidades de trabalho, sabe...porque eles vão chegar com a ideia e aí você pode mostrar isso para eles, falando: olha, a gente pode direcionar o seu jogo para fazer assim, que tal essa ideia aqui, isso aqui dá pra fazer...mostrar essa possibilidade...

Professor I: Seria legal ele ver os projetos, [REDACTED]? Então, eles têm o pré-projeto, mas o pré-projeto deles está daquele jeito, sabe... eles entregaram e tals... a meia dúzia de alunos participou né, mas, eu acho que ele ficou muito cru. Assim, eles fizeram uma pesquisa mais teórica...o planejamento é assim mesmo...é mais teórico do que qualquer outra coisa, mas, eu acho que como a participação deles não foi muito intensa... eles não desenvolveram tanto a ideia do jeito que deveriam. Então, eu sei que tem... dois grupos...um deles, até o do [REDACTED] que me perguntara...se era melhor mudar pra um portal, pra um site...porque como eles fariam um aplicativo...Aí, eu expliquei isso para eles do protótipo né, que dá para

fazer sim eles, que eles vão aprender como fazer, tudo mais, para eles não desistirem já dá ideia deles né, que eles ainda tinham um pouco de tempo e dava tempo de elaborar melhor o que faze...eles vão começar com as coisas mais práticas e isso ia ficar mais esclarecido para eles né.

Professor I: Talvez seja legal a gente conversar com eles né, [REDACTED]. Porque vai estar com grupo maior agora, né.

Professor A: Não é um grupo muito maior, né Nelson... são eles...

Professor I: Vai ter o dobro (rsrs) tinha cinco, agora vai ter dez... [REDACTED]

Professor A: sei nem se dá 10 viu, porque ó, eu não olhei a lista lá e vi como é que ficou, mas, é o do [REDACTED] e [REDACTED]... aí no grupo do [REDACTED]... é o [REDACTED], o [REDACTED] e o [REDACTED]... eu acho que os dois passaram com ele...e o outro grupo que apresentou era o [REDACTED] e o [REDACTED]... então, assim...

Professor I: Mas, não tem [REDACTED], um pessoal do segundo?

Professor A: Esse grupo, eles são o grupo que entregaram lá no gargalo, que foi aceito daquele jeito...eu não fiz orientação pra eles, porque eles entregaram nos quarenta e cinco do segundo tempo e daquele jeito lá, entendeu?...E teve gente do grupo que passou e teve gente do grupo que não passou porque não tinha feito mais nada...então, assim, a turma se tiver 10 alunos ali é muito aluno, sabe...são esses grupos pequenos e até por isso a turma não está dividida...

Eu acho que vai ser um retrabalho...de pegar no pé deles, de delimitar direitinho o que eles querem fazer...porque eu peguei no pé deles, mas eu acho que esse momento a distância não colaborou. Eu acho que uma turma que não rendeu tudo que podia ter rendido...você participou, não participou Nelson, da apresentação deles comigo?

Professor I: Não... não...

Professor A: Foi o [REDACTED] que fez comigo...eu achei que eles ficaram meio cruzinhos ainda, assim, não rendeu como as outras turmas renderam, sabe

Professor I: É uma turma pequena, a gente vai ter que dar uma atenção pra eles, tentar recuperar, resgatar

Professor A: Claro...e no terceiro módulo eles tem bastante componente que são várias horas né, então assim, os professores vão ficar uma noite toda com eles... dá pra conversar bastante, dar bastante ideia e ajudar eles a fecharem esse projeto, porque eles são os poucos que ficaram... só alunos que querem fazer né, eles querem produzir...é preciso dar uma assistência, só que eu acho que é nesse sentido de mostrar os caminhos para eles do que eles estão afim de fazer...Eles tem uma pegada assim, o do [REDACTED] lá e do [REDACTED] que é voltado para depressão, é um portal... uma plataforma que trata como... eu passei umas referências para eles, sabe aqueles que tem assistência online, algumas coisas assim...o deles é o que ficou mais cru, o do [REDACTED] ainda tem um pouco mais de coisas, eles conseguiram apresentar mais opções...o deles é o jogo, que eles querem fazer voltado para a reciclagem...assim: eles vão pegar o mapa do bairro...e foi aí que entrou a ideia do Pokémon (rsrs)...a referência dos checkpoints...

Professor I: é realidade aumentada...

Professor A: isso, aí eles usam esses pontos como se fossem os pontos de recolhimento de coleta de lixo...

Professor I: legal!! Boa a ideia hein

Professor A: quando você descarta o lixo da maneira correta, no lugar certo... tem os pontos... Assim, eu acho que a ideia deles é ótima, mas é mostrar como eles podem conseguir desenvolver...que não vai sair igual o Pokémon que eles querem, mas eles têm que enxergar que a ideia deles é possível, que eles conseguem desenvolver...mesmo que não seja naquele formato que eles estão pensando inicialmente, mas que tem sim como ser desenvolvido. E aí o professor, por exemplo, vai dar as opções, os caminhos...aí pode mostrar para os meninos os trabalhos que falamos...

Professor H: é de coleta que eles estão fazendo?

Professor A: Eles querem fazer essa coisa com o mapa, com a realidade aumentada...e pensando em coisas sustentáveis...e eles pensaram em recicláveis, sabe, então a história gira em torno de você conseguir ao longo do mapa fazer o descarte correto naqueles pontos...

Professor H: eles podem até usar de referência, os ecopontos da prefeitura também e deixar travado que se a pessoa chega até lá, ela pontua mais...

Professor I: e dá pra fazer realidade aumentada no Blender também...no 3D, criar elementos...

Professor A: tá vendo...dá pra propor...eles quando estão planejando e a gente fala pra eles planejarem a respeito...que tipo de jogo já existe nesse sentido, o que é, como que se aplica, para que público é direcionado...eu acho que eles pensam assim: nossa eu nunca vou conseguir fazer um jogo desse, né. Eu acho que eles vão ficando meio... E aí eu acho que é mostrar para eles que é possível. Que é viável...

Professor H: Uma pergunta... pode, por exemplo, dando uma olhadinha no programa... pode estar elevando a eles, por exemplo, web... quando eu falo de web, se abre um leque enorme né...eu posso virar pra eles e falar...olha vocês podem aprender essas tecnologias híbridas de HTML puro como o Ionic...e vocês vão ganhar o poder não só do Web, mas sim, de produzir o aplicativo para o seu celular também... isso pode... também chegar nessa linha ou não?

Professor A: Pode! Eu só não sei se essa turma tem um conhecimento prévio e suficiente para trabalhar né...

Professor H: Mas se eles souberem um pouquinho de HTML eu consigo ir direcionado eles...mas, isso eu vou sentir né...mas, eu posso ter essa liberdade de analisar isso e avançar ou ficar na parte básica mesmo...?

Professor A: Pode sim. Se você achar que eles dão conta, pode tocar com eles...eu não vejo problema nenhum

Professor H: Outra coisa que queria perguntar... você falou assim: Tem componente que são cinco aulas...Eu posso propor, igual faço nas outras etecs... que é eu crio vídeos aulas...vídeos curtinhos...e faço assim: essa semana eu abro aula, eu vou conversar com vocês... na outra eu não vou abrir...vocês vão ter que ter um plano de evolução, vocês vão ter que

se reunir...assistir os vídeos, porque na outra eu vou olhar isso...isso também pode?

Professor A: O que precisa...a gente precisa registrar a sua participação na plataforma em todas as aulas...então professor, no dia que você publica o material, é interessante que você esteja disponível pra eles pelo menos pelo chat...se eles tiverem alguma dúvida sobre o material que você publicou...que você esteja por ali, para falar a respeito do que postou pra eles...

Professor H: isso, faço via escrita...eu vou abrindo canais, pra determinar a semana ou o mês...e vou falando com eles. Mas, queria saber pra não fugir à regra ou a organização

Professor A: Acho que o maior cuidado com essa turma, vai ser pra não perder eles de vez. Eles estão vindo pra esse semestre bem desanimados...se você sentir que eles não estão acompanhando muito as coisas... abre um vídeo, chama eles, fala rapidinho...nem que seja assim, só inicialmente...tira umas dúvidas...já fiz aula assim com eles...tinha passado coisa já, e logo no início eu abri a reunião e falei: gente, vocês entenderam? tem dúvida de como fazer? Quer conversar? Quer perguntar alguma coisa, alguma ajuda? E eles mesmos falam se precisam ou não, dizem que vão se reunir, que vão fazer e qualquer coisa a gente chama no chat...então, eles sabem que você está por ali. E como é uma turma que ficou meio carente desses conteúdos, dessas coisas todas...é interessante dar essa tenção especial para eles. Mas, isso de compartilhar o conteúdo e ficar disponível no chat pode ser intercalado com as aulas online ao vivo...síncronas, né.

Professor H: Sim, claro. Para eles não se sentirem abandonados...tranquilo.

Professor I: Uma coisa que eu faço, quando começa a aula eu entro e converso com eles...inicialmente eu estava passando toda a atividade na aula, dava o tutorial ao vivo na aula, por exemplo, então, eu comecei a gravar...porque você consegue editar, você tem um trabalho que você pode reutilizar depois, né, pode reutilizar no próximo...pro próximo semestre...e aí faz um tutorial, não pode ser muito longo... inclusive eles falaram que é legal fazer alguma coisa que não seja muito longa para que eles depois tentarem executar em cima do tutorial...ai na outra aula você pode abrir a conversa com eles e esclarecer as dúvidas sobre a aula anterior, sobre o exercício anterior né... se eles entregaram pode até fazer uma devolutiva...e aí, se for possível, passar alguma outra atividade, depende muito do andamento né..., mas, eu acho legal a gente estar presente.

Professor A: Independente disso, a gente precisa ter o nosso controle né, de quem tá participando das aulas, de quem não tá, de quem entrou em que aula... se o aluno assistiu ou não assistiu né... porque depois quando a gente vai fechar a menção não é só entregar atividades de qualquer jeito ou não participou de nada e entregou qualquer coisa...a gente pode levar em consideração a participação deles... quem entrou em todas as aulas, quem não entrou né...eu tenho feito assim para ter esse controle na hora da chamada...

Professor I: Mas, eu acho que é legal conversar com eles...a gente sente como que está a turma...Nesse novo plano mudou bem, viu

Professor A: a estrutura do TCC se manteve... a estrutura curricular do 3º módulo que está nova né... Tem componentes que vão ajudar mais eles no desenvolvimento prático das peças. E aí, era isso que estávamos falando...vamos poder dar mais suporte para os meninos desenvolverem o que eles têm em mente...e a ideia é dar atenção e orientar eles no que é possível fazer e dar assistência para que saia.

Professor H: Eu to olhando aqui, eu tenho aqui, o Manual DTCC 2019...

Professor A: acho que você não pegou, que eu falei no comecinho da reunião...

É... nesse grupo aqui, nessa equipe aqui que eu formei hoje para a gente fazer a reunião, eu vou criar lá naqueles arquivos... eu vou fazer umas pastinhas do primeiro, segundo e terceiro para compartilhar com vocês esses documentos que são pertinentes aos módulos, sabe, assim o que é do primeiro... vou colocar lá alguns projetos do semestre passado...

Professor H: Ah muito bom...criar um canal né

Professor A: E aí no do terceiro eu coloco esse material do TCC, esse manual e tudo mais de novo...

Professor H: Porque o que eu tô olhando aqui e ele tá escrito até especificamente, **[REDACTED]**, curso técnico de multimídia, desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, mas, aqui ele tem, basicamente, os elementos pré-textuais, os elementos textuais, considerações finais, referência e anexo, ou seja, é um documento de seis páginas só, ele é falando resumidamente né, o texto de agradecimento é onde o autor agradece a todos que se envolveram esse tipo de coisa assim e tá mais nesse sentido e ele é mais um modelão do que mostra o que fazer em termos de cada um dos tópicos...

Professor A: O que eu tenho, pode ser que seja um pouco maiorzinho, mas, também vai nesse sentido...eles escrevem um pouco mais...mas, é por aí. O DTCC ele orienta mais a produção do memorial...mas...eu acho que, pelo menos eu faço assim com o pessoal de PAV, quando estou com a aula da turma de Multimídia eu também faço assim, Eu pego no pé deles quanto a produção das peças, se estão precisando de alguma ajuda...falei com o Manoel sobre isso, ele quem vai dividir comigo o DTCC de PAV esse semestre....eu acho que o papel do professor de DTCC, que é o orientador oficial do projeto, é orientar eles também sobre onde buscar ajuda né, porque as vezes eles ficam meio assim de ir atrás de outro professor ou eles perguntam pra gente alguma coisa que não sabemos bem como resolver, porque não é a nossa área de especialidade...mas, a gente sabe onde buscar...então, eu sempre peço, vejo se eles estão precisando de ajuda nesse sentido, querem fazer uma reunião, chamar algum outro professor pra ajudar...então eu olho sempre essas coisas e acompanho eles nesse sentido. O trabalho em si, de DTCC é a escrita do memorial, mas, ele pode acompanhar também cada etapa....

Professor H: e o objetivo é que eles cheguem no final com as peças prontas também, né, que não seja só uma coisa escrita...mas, que eles tenham também efetivamente os produtos feitos...

Professor A: e aí como você tá com marketing digital também, acho que dá para fazer um bem bolado bacana, assim, de como eles podem fazer essa promoção, essa divulgação do projeto...quais são os recursos de marketing

que eles podem usar...também a [REDACTED] em Gestão de Mídias, tem tudo isso pra tocar com eles...

Professor H: Legal. Talvez seria interessante...eu to aqui olhando se eu tenho alguns modelos, e eu não tenho, mas se você tiver de repente algum modelo para passar, até pra eu conversar com eles...seria legal...

Professor A: Você diz o TCC pronto?

Professor H: Isso...

Professor A: Ah sim, eu te mando. Aquele do [REDACTED] ficou bem bacana né, [REDACTED]? Que fez o jogo...

Professor I: Ele colocou até voz né...o jogo respondia com voz, uma coisa muito legal.

Professor A: eu só não sei se eu tenho tudo, porque eles estavam entregando naqueles DVD's né....se eu tenho tudo no meu computador ou se ficou no computador da escola, mas o memorial...que é o que você está querendo dar uma olhada eu tenho ele completinho e te passo.

Professor H: Ah legal [REDACTED] assim, pra eu dar uma olhada, recordar... porque a minha memória é uma vaga lembrança...eu tô com 13 turmas esse semestre...DTCC na [REDACTED], acabei de dar aula de PTCC de marketing no Camargo Aranha... é... tem PI para Marketing à tarde, tem um monte de coisa relacionada a projeto...aí eu já não me acho mais...então, se puder, assim, aí fica mais fácil para gente trabalhar...

Professor A: Eu imagino...Eu também eu vou criar essas pastinhas, dentro desse canal que a gente tá usando, sabe, lá naquele Arquivos... eu crio lá dentro...

Professor H: Ótimo...

Professor A: Até preciso deixar os de PAV lá no outro grupo, que é dos professores de PAV...fiquei de deixar lá. Aí vou aproveitar e deixar o de todo mundo.

Bom, é isso então gente né, acabar...porque já falamos bastante né...e qualquer coisa a gente pode marcar de novo. Temos poucos professores, e poucos alunos também...não é difícil da gente se reunir novamente caso surja alguma dúvida né...que precise alinhar alguma coisa

Professor I: Sabe o que você pode fazer [REDACTED] estava pensando...criei o grupo lá de professores de PAV e você de Multimídia né, pode criar os canais...Inter 1, Inter 2...Inter 3....e podemos usar o canal pra gente se comunicar...

Professor H: É, pode ser também, se você conseguir fazer isso...

Professor A: ah pode ser, legal, vou fazer isso então...quando eu colocar os arquivos...porque os arquivos ficam lá naquela abinha lá em cima né, não fica ali no meio dos canais, aí eu já crio os canais...acho que é uma boa

Professor H: A vantagem de você colocar os arquivos lá em arquivos mesmo, é que se a pessoa não for proprietária do grupo ela não consegue apagar,

ela só consegue baixar....se você coloca dentro de um canal, se você coloca no Feed de Notícias, eles podem até sem querer...aconteceu semestre passado na turma de PAV, coloquei lá um arquivo para eles usarem, um modelo de decupagem de som pra eles fazerem o TCC...aí de repente uma aluna me mandou mensagem falando que sem querer editou o arquivo, não sabia...se eu não tinha o arquivo pra colocar lá novamente para o resto dos grupos...mas, eventualmente esse tipo de coisa pode acontecer...

Professor I: Igual quando deixava arquivo na rede e o pessoal abria o arquivo da rede e ficava trabalhando na rede...Abria o arquivo no Photoshop lá na rede...

Professor H: exatamente...a mesma coisa...

Professor A: então é isso gente...fechou. Qualquer coisa estou por aí...

Professor I: Tá bom, obrigado!

Professor H: obrigado, obrigado por tudo...

Professor A: Imagina, eu que agradeço a participação de vocês...no fim a gente resolve quase tudo, pelo menos tenta alinhar o máximo possível nessas reuniões, demora um pouco, mas a gente já tem uma ideia boa do que fazer né...

Professor H: É isso aí...

Professor A: Então tá bom, gente, tenham um bom descanso... boa noite. Obrigada pela participação...a gente vai se falando aí

Professor I: sim, vamos nos falando, boa noite!

Professor H: Até mais, boa noite!

Professor A: parar a gravação aqui...

TRANSCRIÇÃO – REUNIÃO 2

Professor A: Boa noite... [REDACTED]...[REDACTED], vocês tinham comentado que queriam fazer alguma mudança na temática, do que eles fazem para as fotos...eu coloquei aqui, não sei se vocês estão vendo no chat... o projeto, escrito mesmo no Word, tem lá no fim o negócio de cronograma e esse outro aqui que tá em powerpoint... eu tenho ele, porque às vezes eu ponho para explicar para os meninos na aula o que é o projeto, fala o que cada componente faz e tal dentro do projeto, e na verdade eu coloquei ele aqui porque eu também usei ele para colocar uma sugestão de cronograma lá na última página e conseguir alterar ele em tempo real aqui com vocês. Mas, eu lembro que vocês tinham falado de pensar sobre...

Professor C: [REDACTED], a gente não tá vendo a sua tela, se você está compartilhando...

Professor A: Não, não compartilhei ainda não...

Professor C: ah então, eu não sei... eu acho que quem desenvolve a temática, eu acho que pode falar mais... eu acho que a [REDACTED], você que está desenvolvendo a temática... agora mais forte com eles

Professor L: Cadê [REDACTED]ima, ela está aí?

Professor F: Eu me lembro mesmo que vocês falaram alguma coisa...

Professor C: eu acho que tem uma coisa boa e uma coisa ruim, quando a gente coloca os movimentos artísticos, eles se aprofundam e mergulham e se apropriam dos movimentos estatísticos, mas, ao mesmo tempo eu acredito que eles produzem é muito past it, é muito mais reprodução... é difícil se apropriar, e aí abrir mão... até porque é pouco tempo... primeiro semestre, mas, abrir mão e fazer alguma coisa influenciada com aquilo...eles que passam o estilo e acabam fazendo uma parodia quase, mas é o primeiro semestre né, não sei...é isso, só por ser o primeiro semestre

Professor A: o que eu fico pensando é assim...se a gente tem tempo e se eles conseguem fazer uma coisa mais.... não é não conseguir porque eles não têm capacidade, se eles vão ter bagagem suficiente até...antes de terminar o semestre pra desenvolver muito diferente disso...

Professor C: Lembro que o [REDACTED] uma propôs a gente trazer a cultura pop, mas, de repente...cultura pop fica um pouco mais do mesmo, mas, talvez, eles possam se engajar mais...se for, se eles estiverem criando com um conteúdo que já seja de posse deles né...

Professor A: Quando a gente pensou projeto foi de uma maneira que a gente conseguisse envolver todos os componentes...ou pelo menos o máximo deles. No fim, acabou que todo mundo participa um pouquinho. Tem alguns componentes que acabam participando mais, por conta da prática, alguns um pouco menos, mas, a coisa dos movimentos foi no sentido de que essa aula de influências não ficasse deslocada do que eles vão produzir né

Professor L: A [REDACTED] quer falar...

Professor J: Então, eu queria comentar uma coisa quando se fala... de falar só sobre cultura pop, acho que fica muito restrito... porque quando a gente fala de movimento artístico o pessoal acaba pegando, por exemplo, a arte pop, então...cultura pop acho que sei lá... se fosse, por exemplo, pegar somente movimentos contemporâneos...mais contemporâneos, de repente ia ser mais interessante...É que na verdade eles acabam escolhendo algum movimento... Mas, eu também concordo tem esse lado mesmo que o Felipe falou que acaba...é um releitura né...eles acabam não se aprofundando muito.

Professor F: Tivemos cultura pop, mas, tiveram mais algumas sugestões...que o pessoal gostou também.

Professor J: Então, que ver, teve o pessoal que já trabalhou com Bauhaus, que ficou muito legal o trabalho sobre Bauhaus...é o Construtivismo Russo, é... muralismo mexicano, teve uma época que eu até passei pra eles um pouco pra pesquisa sobre muralismo mexicano e eles foram atrás...é... o que mais...sei lá, tem muita coisa. E talvez não ficar pegando sempre os memos ismos né...

Professor A: É, não é fechado nos mesmos, né. Eu acho que é dentro do que eles vão conhecendo, dentro do que vai sendo passado para eles, assim,

então não é uma coisa assim que tem que ter o Impressionismo...não tem que ter, é uma escolha deles dentro do que eles vão consumindo de conteúdos

Professor C: [REDACTED], você não acha que quanto mais arte conceitual, melhor funciona? Todos os exemplos que você deu é de arte mais conceitual, contemporânea, mas, conceitual...porque eles se pegam no conceito, no processo... eles não se pegam na imagética, vamos colocar assim, eles não reproduzem o estilo de imagem eles pegam o conceito, tipo Bauhaus... eles pegam a forma... E aí eles usam mais o conceito... Me parece isso...

Professor J: Eu estava pensando também, assim, dar uma viajada, por exemplo, de repente se eles quiserem falar de mitologia, sabe mitologia grega...trazer para os dias de hoje, fazer um diálogo...Enfim, então assim, ir por outros caminhos também. Falar do Barroco, porque não é o Barroco só do século XVII, existe um Neobarroco né, quer dizer, tem outros tipos de barroco que a gente está vivendo...ou então assim, a gente está numa época que parece mais medieval do que... enfim né (rs), então fazer uma...entendeu? Eu acho que, principalmente, estar questionando o momento, tudo que a gente está vivendo...dentro da tecnologia e do retrocesso ao mesmo tempo, então eu acho interessantes eles viajarem um pouco lá pra trás. Eu nunca deixo de falar para eles sobre Renascimento, porque tem muito a ver, né, aquela coisa do renascimento não chegou pra todo mundo na época, né, e a mesma coisa aqui... a tecnologia ela não chega pra todo mundo. É, enfim, eu até comento com eles né, nas aldeias europeias, holandesas...que de repente você tem os medos, que ficavam por conta da igreja...e aí você joga para os dias de hoje, a gente começa a fazer um diálogo muito louco...

Professor A: Mas, sabe, [REDACTED]...isso aí eu sempre falo para eles nas aulas, assim né, quando a gente vai trabalhar a fotografia com eles...gente não é pra vocês reproduzirem né, não é pra sair igualzinho, não é pra fazer uma releitura, até porque a gente tem uma atividade que é de releitura... não é para fazer desse jeito, mas, eu entendo que acaba saindo muita coisa com essas características, com essa impressão mesmo, né, mas eu acho que talvez seja abrir mais um leque para eles ou mudar um pouco o como abordar o tema com eles...Será que não?

Professor C: é você que está com história da arte?

Professor J: É sim...no semestre passado a [REDACTED] que tinha pegado, aí teve uma outra vez que eu peguei também...mas assim...

Professor A: Daquela turma, [REDACTED], na primeira semana de aula... aquela turma que você fez...e eles estão agora no terceiro né, eu chamei um grupo...quer dizer eu perguntei quem podia né, se voluntariar...do [REDACTED], acho que foi a turma dele que fez Bauhaus, né?...

Professor J: Isso, exatamente!

Professor A: ... e uma turma do segundo pra apresentar o projeto deles para o primeiro módulo e assim... nossa...eles perguntaram um monte de coisa para eles sobre como foi e tal... foi bem bacana, assim, foi uma aula que pôr fim a gente teve que encerrar... falando "gente, tá tarde já né" rsrs)

Professor J: É muita coisa né (rss)..., mas, você sabe que o [REDACTED] já desde o começo já falava né, que queria ver Bauhaus...então vai atrás né, vamos lá. E assim, deu tempo ainda de passar um pouquinho sobre a escola, que é a grande escola de designer...mas aí, estava pensando também sobre

os meios de comunicação, mesmo os meios de comunicação de massa, de repente rádio, não sei comecei a viajar agora...sei lá, tentar buscar lá atrás as mídias, e não sei, uma coisa que achei que ficou bacana, por exemplo, expressionismo, quando o pessoal começou a trabalhar também acabou pesquisando os filmes expressionistas...então sai um pouco das artes plásticas né e pega um pouco do audiovisual

Professor A: Bom, era interessante ter outros professores, né, junto aqui para poder fechar, mas, assim, eu não sei... o meu medo é a gente deixar e demorar para fechar isso e atrasar o nosso trabalho mesmo com eles, sabe, porque a gente demora pra decidir o que vai passar e quando passar já está muito em cima da hora para desenvolver tudo com eles né. É... deixa eu mostrar pra vocês...bom não está muito diferente do que a gente fez da outra vez, dos outros semestres...é uma sugestão né, eu vou colocar aqui, é porque ela tá bem lá no final...o cronograma, uma sugestão de cronograma pra gente trabalhar..., mas isso, como vai ficar aqui na equipe, se quiserem usar depois para mostrar para os alunos, sei lá né, falar alguma coisa com eles...Vocês estão enxergando grande?

Professor C: Sim!

Professor A: Porque pra mim está bem pequenininho...ué gente, como eu faço pra ver grande. Ele está aparecendo vários quadradinhos pequeninhos. Mudou o jeito de visualizar...gente que coisa doida...

Professor C: A impressão que eu tenho é que o Teams muda dia sim, dia não...

Professor A: Nossa, toda vez que carrega alguma coisa...bom, agora eu tô conseguindo ver melhor...vamos lá, aí eu coloquei mais ou menos assim, que eu estava até falando isso para Malu pouquinho antes de vocês entrarem, como foi que eu pensei aqui né, é... a gente vai ter esse feriado aí agora né... E vai voltar no dia cinco. Do dia cinco até o final do semestre, que é lá na primeira semana de julho, dão 12 semanas...só que as duas últimas, que são a última de junho e a penúltima, eu não contei pra ficar para as apresentações, assim, o pessoal faz o pessoal de inter, faz apresentação de TCC...aí eu pensei lá na última semana, que sempre acaba ficando pro pessoal apresentar o TCC mesmo, eles sempre estão com a água no pescoço...eles precisam de qualquer dia a mais que pra eles é lucro(rs) e o pessoal do inter...apresentar na penúltima semana, que é ali do dia vinte e um a vinte e cinco de junho né, então, daria 10 semanas para desenvolver tudo com eles... aí eu dividi mais ou menos assim: agora nesse mês de abril, nesse período de abril que a gente vai voltar...ainda vai ter um outro feriado no meio desse caminho né, grande ali em abril...usar esse tempo pra eles...levantar a pesquisa um pouco, definir quem vai fazer com quem, que tema eles querem trabalhar...pra começar a trabalhar em cima disso. Aí lá no início de maio a gente começa a trabalhar as imagens, né, as fotos, como que eles querem fazer...vai fazendo, vai fazendo...até chegar lá no ponto final. E aí do finalzinho de maio até o meio junho...nossa saiu um zero a mais ali na data...é...faz o desenvolvimento visual mesmo, as peças do trabalho, trata as imagens, faz identidade visual pro site, eles pensam com a professora de LTT que trabalha com eles o tipo de linguagem que eles vão usar nos textos do site, pra fazer a apresentação do trabalho, eles sempre falam do processo criativo deles...e já vai começando o sites, [REDACTED] e [REDACTED] vão montando a estrutura do site. Aí, no dia vinte e dois, que é terça-feira, eu sei que eles têm aula de linguagem web...nos outros dois semestres fizemos isso, de marcar o dia de entregar, a entrega final em uma aula de

linguagem...porque como tem o fechamento do site...eles fazem isso com os professores de linguagem web, termina, faz os últimos detalhes e aí eles apresentam numa quarta-feira. Eu olhei na quarta-feira, é uma aula da [REDACTED] e [REDACTED] uma noite toda, então, assim, dá pra usar a noite pra fazer a apresentação...Isso é uma sugestão, eu dividi o tempo entre as coisas que precisam ser feitas, primeiro aquele bloco maior ali, que são coisas que vão acontecendo simultaneamente, né, e o fechamento e a apresentação...o que vocês acham?

Professor J: Dá, ok...beleza

Professor C: Rola...também acho.

Professor A: Mas, vocês acham que é um tempo que dá? A [REDACTED] que tá aí nessa parte de tema, de grupo... você acha que dá, [REDACTED]?

Professor J: Eu acho que sim!

Professor C: É uma turma boa né, eu não sei...a disciplina tá muito boa...

Professor J: ...Sim!

Professor A: ... Ah eles são ótimos...

Professor C: ...essa disciplina tá muito boa. Esse semestre está eu e o [REDACTED] dando Aplicativos Informatizados, eles estão simplesmente voando, assim, eles estão voando... na minha concepção dez vezes melhor do que semestre passado...eu acho que semestre passado aconteceu um negócio... é... bem chato, né, que...até esqueci o nome do menino que eu tô dando aula para ele agora no AIM II, que eles não usaram os aplicativos que a gente ensinou na aula, eles usavam não usavam o Illustrator e nem o Photoshop...eles usavam outro tipo de programa...

Professor L: o que eles usaram?

Professor A: Ué, eles usaram o que?

Professor C: ...eles usavam um outro grupo de programas, eles usaram o Wiki, o Pics Art, eles usaram outros programas proprietário...e aí, metade do grupo ficou comigo e a outra metade com a outra professora...a [REDACTED]. E aí, o trabalho tava muito bom e ela deu MB para os meninos... só que eu dei B, porque achava que, poxa, não usou nenhum programa que aprendeu. Quer dizer, Photoshop vocês não sabem usar...tanto que agora vai em AIM II a gente está tendo que revisar. E aí, eles...acho que é [REDACTED], fez um escândalo que tirou B e não MB...escreveu pra você também, né [REDACTED]? No conselho eu acho que até acabei passando pra não ter dor de cabeça...

Professor A: É ele mandou questionando como uma parte do grupo dele ficou com MB e outra ficou com B se era o mesmo trabalho...?

Professor L: Deixa eu fazer uma pergunta: ficou em dúvida se...tudo bem que ele usou outro aplicativo, ficou em dúvida se ele realmente fez ou ele não fez?

Professor C: Ele fez...o menino é bom. Ele só não usou Photoshop, nem Illustrator e ele insistia na aula, assim, em toda a aula, ele queria mostrar... eu acho que foi até um erro nosso deixar ele ir mostrando...aí

eu faço assim no outro software...e a gente, "então tá, mostra pra sala" e no final...

Professor A: Eu acho que talvez uma coisa...

Professor L: uma coisa no mínimo curiosa, uma nova situação que nós nunca passamos...até porque não estamos presentes juntos ali na escola...é curioso...

Professor A: [redacted] lipe, eu e o [redacted]lo, a gente tem passado essa com essa turma, apesar deles serem bons alunos, participam, perguntam, né, mas, por exemplo, já é a terceira atividade que passamos pra eles...A gente fala toda aula: gente, não é pra pegar uma foto que já existe, mesmo que ela seja sua...produza uma foto nova, pensando no que a gente falou, usando as coisas que a gente mostrou...toda vez tem atividade que o pessoal vem com o papo de a foto é minha, mas é que ela já é antiga. Mas não é pra pegar foto antiga, é pra fazer uma nova. Então, assim, talvez seja o caso de reforçar... eu acho que no caso de aplicativos, ainda assim, porque estando a distância, a gente não tem como garantir o uso do Photoshop, do Illustrator pra eles..., mas falar, que tem o link dos programas, pra dar preferência pra eles...

Professor C: Tem uma outra coisa complicada... que a gente tá passando...que é assim, nem a gente tem os programas oficiais né...o Photoshop ainda é tranquilo, porque a gente indica o Photoshop online..., mas a gente tá indicando o link dos piratas, né...portátil...não sei...são umas sutilezas de indicar, sem exigir...porque tem que ter máquina. Por exemplo, uma aula que a gente pede sempre no começo, indicando...isso acontece mais em vídeo, mas Photoshop também...vou ter que mexer com o vídeo agora, vou ter que trocar de computador. Qual o computador eu compro? Aí você tem que ver no site da Adobe, requisito mínimo... olha, o mínimo que você tem que ter é isso aqui...Professor, tenho que assinar? Não (rs), não tem que assinar, mas, bom, eu deixo os links do portátil lá..., mas, não dá pra exigir...

Professor L: [redacted] outro comentário, mais do que nunca, fica claro que a gente não pode obrigá-los a usar a Adobe, né

Professor C: Exatamente...

Professor L: até porque a gente não tem o Adobe, a gente tem o antigo, na escola não tem ele atualizado...a escola não tem como...e nem faz parte do curso, ser usado a Adobe...a diversidade acaba acontecendo, ainda mais agora.

Professor C: A [redacted] me contou que alguma [redacted] lá do interior, onde ela dá aula, obrigou a usar o Grimp, que é o código aberto para a imagem né, ele é bem mais fraco e não é usado profissionalmente, mas é uma boa opção...

Só que assim, eu não vejo...pedagogicamente, tem que ensinar duas vezes né, ensina no Photoshop, sai e ensina no Grimp...eu não sei...eu to jogando meio por cima.

Professor L: Me parece um elemento a mais pra gente começar a trabalhar a partir de agora, antes não tínhamos essa questão...por isso que disse que é no mínimo curioso, porém, talvez, a gente tenha que acostumar que isso vai acontecer mais vezes e a gente vai ter que repensar nessa questão

da obrigatoriedade ou, no mínimo, um programa que seja compatível né, com a questão profissional

Professor C: o Photoshop online... o Photoshop online...é impressionante. Ele é muito bom mesmo, não deixa a desejar, fico impressionado. Agora, de vídeo...eu to usando um pra dar oficina numa ONG, o KEP Wing... Ele é bem amador, ele funciona bem, mas, é bem amador..., mas, eu já dei uma aula para eles nesse sentido... Olha o editor de vídeo online...só que já apareceu dificuldade já...tipo: Professor, obrigado, mas, é que a minha internet...aí também não tem milagre, né, não tem computador e não tem internet...

Professor A: Mas, tem uma coisa que a gente precisa se atentar, fora tudo isso, que tem aluno que tem mesmo todas essas dificuldades...e a gente precisa pensar em alguma atividade que eles consigam fazer a parte disso, porque assim, a gente não pode não dar alguma coisa pra eles nesse momento em que estamos, que eles possam fazer...uma pesquisa, um quis...

Professor C: O [REDACTED] está criando um tipo de Google Form, com perguntas semi teóricas...teórico-práticas, assim, que navegam nisso..., mas, é um cuidado que tem que falar que é o Nelson que está tendo, assim, uma boa prática...

Professor A: O negócio é que a gente precisa ter, porque assim, depois o aluno pede, né, pra recuperar ele... a gente tem que dar oportunidade de ele fazer de alguma forma, né, porque como a gente não tá na escola, como é que a gente oferece o recurso para ele fazer no software, né, no programa... não tem como. Então, tem que pensar nem que seja uma atividade de recuperação nesse contexto aí...
Gente, então...a gente toca com a temática que já estava e vai por esse caminho que a [REDACTED] sugeriu, de trabalhar mais conceitualmente assim...

Professor J: E o [REDACTED]? Ele está aí...

Professor A: [REDACTED] está quietinho...oi [REDACTED]

Professor L: Oi, [REDACTED], tudo bem?

Professor A: Acho que ele não está conseguindo conectar o áudio...

Professor F: estou tentando chamar o [REDACTED] para participar também...

Professor C: eu acho que se trazer pra arte contemporânea, melhora, aí é um teste, mas também se quiser fazer do outro jeito...da mesma forma...

Professor F: Essa ideia da [REDACTED] é ótima. Pegar o passado e o presente para mostrar... achei bem bacana

Professor A: eu não vejo por que a gente não pode tentar, fazer por um olhar um pouco diferente nesse tempo

Professor M: Oi, oi...alo, alo...estão ouvindo?

Professor A: Estamos te ouvindo

Professor M: Então beleza, eu não vou abrir câmera não, porque a minha câmera fica um chiado...até os alunos estão reclamando agora...

Professor A: Fica mesmo, eu sei, é verdade (rsrs)

Professor M: Teve uma turma que eu pedi uma vaquinha pra comprar um equipamento bom pra mim, então...Está tudo bem, gente?

Professor A: até agora estávamos falando dos temas para o projeto Inter do primeiro módulo...se a gente faz no jeito, né, como que a gente pode fazer para funcionar melhor...

Professor M: Entendi, na última reunião que a gente fez...acho que ficou muito nítida assim a preocupação de alguns professores com a questão das disciplinas do núcleo básico, de certa forma, elas não são contempladas nos interdisciplinares...

Professor A: [REDACTED], deixa te interromper um minutinho...a gente está falando do primeiro multimídia, não é isso...

Professor M: Ah é, eu que confundi (rsrs), mas, as turmas são meio que parecidas né (rs)

Professor A: O que o [REDACTED] estava falando é da coisa dos temas, dos movimentos...que acaba que os meninos ficam fazendo muito as imagens fotográficas com uma cara de releitura, né, e não inspirado...e como que a gente pode fazer para isso melhorar

Professor M: Não sei... é um trabalho, que assim, pelo menos... o Inter do primeiro módulo nunca empolgou muito...assim, tô falando bem de uma experiência pessoal, e todo o primeiro módulo nunca me empolgou muito... quando era aquela revista... pergunta assim pro [REDACTED] que na época a gente conversava mais... nossa eu tenho uma bronca daquilo. Mas aí, eu sempre achei esse trabalho, com esse negócio dos movimentos mais interessante, mas, apesar de que...acho que no começo, acho que na primeira vez ficou uma coisa meio que..., mas, acho que esses dois últimos semestres a gente teve uns resultados muito legais com esse trabalho. Eu tenho pensado nisso como, assim, os movimentos históricos meio como matéria prima mesmo. A meu ver, os últimos dois semestres tiveram trabalhos muito legais sendo apresentados, e assim, num primeiro módulo ainda. Eu acho que é um negócio que está dando certo...obvio que melhorias são muito bem-vindas, mas eu acho que está indo legal...

Professor A: O que a [REDACTED] falou, não era bem mudar, não ser movimentos, mas... abordar de um jeito diferente...não é isso [REDACTED]?

Professor J: isso mesmo. Tentar dialogar com os dias que a gente vive, com os dias atuais, enfim...

Professor C: Trazer para a arte conceitual, arte contemporânea... não ser só movimentos modernos...virar a chave do moderno para o contemporâneo...

Professor J: É... porque, daí, assim, de repente poder até chegar podemos chegar no que...o que acontece hoje né, nos termos de produção? Que vemos, existem coletivos, né...tem uma diferença hoje na produção de arte...

Professor C: Arte e tecnologia...

Professor J: Mas, eu acho que assim, que tem que estar...realmente...ligado a realidade, ao que eles vivem...e assim, tudo

que tá acontecendo tá muito forte, então acho que dá para dialogar com coisas lá de trás, né, e dá para fazer um bem bolado aí

Professor A: eu acho que dá para ir por esse caminho... a [REDACTED] que vai acabar tocando mais esse momento aí para ele, eu acho que não tem por que não fazer...

Professor F: pelo que percebi no planejamento, todos vão aceitar essa ideia com facilidade...com essa nova cara. Era uma coisa que quase todos os professores chegaram a falar no planejamento, até queriam marcar a reunião pra falar sobre isso...pode até fechar mesmo, talvez...

Professor A: É, não foge do que está mesmo no próprio projeto escrito né...como é uma proposta que tem que partida dada pelo professor que estiver nessa aula de influências, né, que [REDACTED], é a [REDACTED] mesmo (rs)...eu acho que não vai ser um problema... vai ser difícil ajustar porque você mesmo que vai dar o primeiro passo

Professor J: então, agora uma coisa que eu queria perguntar, eu não sei se é possível, além dessa parte visual, seria possível eles produzirem também uma parte de sonora, sei lá um áudio... não sei...dentro do site, né, quando você apresenta...quer dizer, está dentro do multi, né, da multimídia... ao invés de ser só...

Professor C: Olha, [REDACTED], a gente trabalha áudio com eles no segundo...

Professor J: Ah no segundo...?

Professor C: Mas, pode ser...pode ser, se precisar a gente vê o que faz.

Professor A: eu estava pensando aqui... se a gente...você dá aula para o segundo, não dá [REDACTED]? A [REDACTED] também né? A gente, na volta do feriado...segunda ou terça-feira mesmo, fazer uma reuniãozinha de novo para tratar do segundo, assim, do que a gente pode fazer para o segundo módulo. E aí a gente pode já pensar em trabalhos, assim, o que a gente inclui de áudio, de vídeo para eles né..., mas, eu acho que o negócio também é eles terem como incluir isso no site, aí o [REDACTED] tá aí, pode falar se tem como eles colocarem naquele modelo que eles fazem...[REDACTED]?

Professor J: O pessoal do segundo, em relação a conteúdo, é todo focado nas artes visuais brasileiras, né.

Professor C: eu acho essa sala um pouco sofrida, do segundo...nossa...

Professor A: Ah eu gosto deles... bastante... mas, eu acho que eles estão... eu acho que eles são...esse sofrido...outro dia eu estava falando pra eles, que eles estão muito reclamações, tudo eles falam: Ai que difícil!"..."ai, nossa vou morrer"...sabe, aquela coisa do cansado de um velho de oitenta anos...nossa que sofrimento gente, que horror...rsrs...Mas eles são bons, eu gosto deles, mas estão num momento bem resmungões mesmo...estão meio preguiçosos

Professor J: eu não posso reclamar deles... a gente conversa muito, ao mesmo Tempo...você tá passando conteúdo a gente conversa... nossa muito muito mesmo

Professor A: Eles são legais... é que eles estão meio... eu dou a aula de PTCC para eles, eu falo para ele do TCC e eles já começam a

choramingar...que nossa, como que a gente vai chegar no final do terceiro semestre...Aí, gente, vocês vão chegar...calma, relaxa o corpo...vocês estão muito preocupados...

Professor M: Eles estão se animando...na aula eles tem estado mais animações...

Professor J: o [REDACTED] a [REDACTED]... a [REDACTED], ela tá internada ainda? você sabe?

Professor A: Eu mandei mensagem para ela, não consegui retorno dela...é a aluna nossa que está com COVID, né, ela é do segundo

Professor C: eu não sei se vocês sabem...só um comentário, o cunhado do [REDACTED] faleceu ontem... ele tá bem mal...

Professor M: Do [REDACTED]??

Professor C: Cunhado dele, marido da irmã...ele estava melhor, e tal, aí faleceu...deixou um filho de 11 anos... e o [REDACTED] já não é de sair, né, não é muito.... era um amigo bem próximo, assim, ele sentiu...

Professor M: Foi Covid?

Professor C: Sim, Covid...médico ligou para a mulher, falou: Olha vou ter que entubar...então e nunca mais viu...

Professor J: Nossa [REDACTED]...

Professor C: E, assim, ligou e foi a última coisa que falou com o marido...ele está bem inconformado...

Professor A: E como não ficar, né?

Professor M: Pessoal estava falando da [REDACTED], eles estavam bem preocupados com essa questão de ela não responder...porque ela tem dias que eles estão tentando contato e ela não responde. Mas, será que nem os pais dela pegaram o telefone pra ver alguma coisa...

Professor C: Se eu fosse internado não deixava meu telefone com meus pais não...

Professor A: mas, depende do estado... de porque o meu cunhado ficou mais de uma semana aqui internado... prestes a ter que ficar na UTI, e assim, ele ficou com o celular dele o tempo todo...eles tiram o celular só se a pessoa não estiver em condição mesmo, porque como não pode fazer visita, eles não estão tirando a comunicação total das pessoas...
E também, no fim, eu acho que eles fazem isso também para ter notícias viu, porque olha, tá difícil de conseguir informação de quem tá internado... a gente tinha que ficar...boa parte do que a gente ficava sabendo dele, era porque ele estava com celular... porque senão... tinha dia que a gente não ia receber nada. Eles dizem que vão encaminhar o boletim médico, que entram em contato...e que tem que ir lá na porta...chega lá não tem ninguém pra falar com você direito...eles não fazem um contato direito...está tão cheio, tão confuso

Professor C: Alguém precisa digitar o boletim, né...

Professor A: É, então...acho que esse é um dos motivos que eles não tiram o celular do paciente se ele estiver em condição né, para os familiares terem alguma notícia, porque, tá difícil mesmo, bem difícil...Bom, gente...

Professor M: Não vejo a hora que isso tudo acabe...

Professor F: Queria só reafirmar aqui aquele grupo do mural, que é um grupo que a gente vai só postar os recados...é pra organizar um pouco, porque os grupos estão confusos, bastante gente colocando notícias, colocando mensagens uma em cima da outra e a gente acaba se perdendo nos pontos mais importantes...então fizemos o mural, já até postamos hoje o nosso calendário novo, todas as informações mais voltadas ao nosso dia a dia...estarão lá. Quem não conseguiu acesso...eu deixei nos grupos, todos eles têm o acesso ao mural...acessem, entrem...participem dele. Não vai ter interação nenhuma, vocês só vão receber as notícias... os comunicados através desse canal e encaminhei várias coisas por e-mail e coloquei nesse canal e assim eu vou fazer a partir de agora né, todas as coisas eu mando por e-mail e coloco no canal, então se vocês puderem acessar eu vou adorar... sei que é mais um grupo, mas esse grupo não tem interação alguma...

Professor C: Acho que a interação que é o complicado né, aquele tanto de bom dia, bom dia, bom dia...

Professor F: E acaba se perdendo as coisas mais importantes...

Professor A: Aproveitando isso que a [REDACTED] falou, essa sugestão aí do cronograma... é importante a gente usar isso para organizar os próximos POADS também...que é para o próximo bimestre, então, essa organização aí vai ter que aparecer na POADS dos componentes, né. Então, assim, quem vai estar em Composição e Criação visual, por exemplo, qual atividade daquele bimestre, qual o período daquele bimestre vai ser trabalhado isso aí, é... tem que aparecer o projeto dentro das POADS...o que a [REDACTED] estava falando sobre a organização, é que tem aluno perguntando...

E aí, eu acho que não é o caso da [REDACTED], por conta do ensino médio, que foi mais no ensino médio, mas, tem aluno do técnico também perguntando quanto a questão da aferição da frequência, sabe, que é a gente tem que fazer pelas entregas das atividades. E tem professor que não tá fazendo pela entrega da atividade. E aí, de repente, organizar isso aí de 15 em 15 dias mesmo, então, assim, na primeira quinzena tem uma atividade que vai valer para as chamadas daqueles 15 dias, então, ficariam duas atividades por mês, usando uma para cada 15 dias... eu acho que não sobrecarrega os alunos de trabalho grande pra fazer...porque eles também reclamam de coisas como: as atividades são a cada 15 dias, mas os 15 dias de um professor não são os mesmos 15 dias do outro...acaba que nunca tem a folga.

Professor C: Mas, olha só, a gente dá tempo do final da aula sempre para eles realizarem as atividades e eles não fazem. Pode ver que quem reclama é poque só vê a aula assíncrona...eles perdem todas as aulas. O cara ele já não assiste a aula no horário, aí tem que pegar outro horário pra assistir a aula e mais um horário pra fazer as atividades...é lógico que eles vão se complicar. Já tentei falar...gente se esforça, estejam em aqui...por exemplo, aplicativos...tem muito detalhezinho, o cara tem que rever a aula. Eu estou fazendo assim, eu estou gravando a aula, aí eu paro, corto a gravação...e faço uma gravação a parte dos 10 últimos

minutos só com exercícios, pra pessoa poder rever só aqueles 10 minutos...pra pessoa não ter que ficar procurando na aula quando foi que fez a prática...

Professor A: Isso é mais é para as coisas que a gente deixa mesmo para eles irem fazendo...porque tem bastante professor que faz essas atividades em aula mesmo, feito no horário da aula..., mas, assim, programar aquelas atividades que a gente posta mesmo lá, que fica...vou publicar hoje e vocês vão poder entregar daqui a tantos dias ela pronta. Programar essas atividades de maneira quinzenal...E nisso incluir o projeto.

Professor F: Assim, as notas e a frequência, elas vão ficar concomitantes e sem nenhuma emperração... o aluno ficou com várias faltas e um B... MB, então é isso, se atentar quais são os parâmetros, para não acontecer isso e ter como base mesmo para aferir a frequência as atividades...de quinze em quinze...teve aluno até que já largou, ele não conseguia fazer as entregas semanalmente... então seria interessante, se conseguir, junto com a [REDACTED] organizar isso vai ser bem legal...

Professor A: Acho que ajuda a gente a fazer as chamadas pro anexo também, aquela coisa que fica todo mundo final de mês meio descabelado fazendo chamada...então, assim, lá no dia quinze você vai pegar e fazer as chamadas da primeira quinzena, aí no dia trinta você vai fazer os da segunda quinzena com a mesma atividade. E aí quando der dia 5 ou 10, que é quando fecha o anexo do mês anterior, você tem duas atividades que valem para as chamadas das duas quinzenas do mês.

Professor F: Lá no mural já tem, inclusive as datas, eu ia colocar tudo, mas, de repente muda o calendário, dá qualquer problema...melhor não colocar tudo tão antecipadamente...

Professor L: Só queria fazer uma observação, antes que eu esqueça...é sempre legal dar uma reforçada com os alunos nesses critérios...nos critérios usados para a frequência...e isso ficar...não só falado em sala, mas, talvez, de alguma forma registrar, colocar no mural deles dentro do Teams, e de vez em quando dar uma relembração...assim, sempre tem esse registro e eles também não questionem depois e se organizem também dessa forma

Professor A: Nem só pra frequência, mas, também pra menção, né, [REDACTED]...?

Professor L: Exato. Pode até diferenciar de um professor para o outro de alguma forma, também não é uma coisa assim tão rígida, mas, que fique sempre aquele acordo feito com o aluno e a ciência dele sobre aquilo...

Professor C: Eu acho que esse mês vai se confuso, porque eu combinei com os alunos de entregarem...não vai ter a aula da semana que vem...de entregarem até dia 30, para dia 31 fazer as chamadas...é... esse mês aqui pra fechar vai ser confuso...

Professor F: Acho que eles até podem entregar...deixar avisado nas turmas que eles podem fazer as entregas...só não vai ser corrigido nesse momento, quando o retornar...

Professor A: Que dia vai fechar as chamadas, [REDACTED]?

Professor F: dia a 16, para o conselho tem que estar com tudo fechado.

Professor A: Porque aí você pode colocar pra segunda feira...

Professor A: eu achei que era pro dia 31, por isso pedi pro dia 30...

Professor F: É...eu coloquei pra gente fechar junto com as notas, dia 14 na verdade, já lança notas e faltas tudo de uma vez.....

Professor C: boa informação, já dá pra pedir os trabalhos um pouco mais pra frente

Professor L: Essas informações estão no Mural né...

Professor F: Sim, coloquei na segunda feira...

Professor A: Bom, já deu 19:00 horas, tem o pessoal que tem que entrar em aula agora...então, acho que ficou acertado mais ou menos...mais pra mais né, o que vai ser feito com o pessoal do primeiro

Professor J: Só pra fechar, mesmo que a gente trabalhe mais os movimentos contemporâneos, eu preciso passar para eles os ismos, né, as vanguardas tá, de qualquer maneira... e... mas, assim, tudo bem fazer uma mistura de pegar... tanto pode ser Vanguarda quanto os mais contemporâneos...

Professor A: Acho que estando dentro do que você está passando eles e conversando com ele, eu acho que não tem problema nenhum...é com a sua orientação que eles vão escolher...

Professor C: A gente podia ir pensando também...em mudar o produto...porque até a ideia de site... já tá meio datado né, a ideia de site..., mas, pensar para o próximo semestre, assim no próximo planejamento, no próximo semestre, pensar se a gente muda site...

Professor A: E aí, [REDACTED], qual a sua sugestão?

Professor M: Acho que se for continuar com isso, acho que o [REDACTED] tem razão, a gente tinha que pensar em relação ao formato de entrega...acho que de repente a gente poderia voltar naquela história de produzir aquelas peças de repositório, do blog com os trabalhos dos alunos...talvez Ainda está no ar... a gente nunca mais mexeu...aquele do wordpress lá, o Muitas Mídias, que a gente divulgava lá umas coisas dos alunos..., porém, eu acho que tecnicamente, o site é um exercício importante, entende, principalmente...por exemplo, o segundo ano de informática...eles vão produzir um e-commerce agora, e eles estão mexendo com o site, que obviamente a gente sabe que vem caindo em desuso, mas, eles estão tendo uma força, uma direção muito grandes para essas questões relacionadas a responsividade... para atender esse público do mobile... essas coisas todas...ainda assim, eu acho que é importante fazer, entendeu, você ter essa peça no portfólio deles...

Professor A: Acho que talvez seja o caso de pensar o que poderia...

Professor C: Poderia ver se funcionava algum tipo de peça, mas, uma peça não publicitária...uma campanha, sei lá... aí eu não sei como classificar




Professor A: Estava pensando em algo assim pro segundo módulo...

Professor J: Campanha institucional, [REDACTED]?

Professor C: isso...

Professor M: Mas, o foco desse segundo módulo não é o PTCC?

Professor A: Sim, só que eles não têm um projeto Inter para desenvolver e eles começam a trabalhar com essas com áudio e vídeo...

Professor C: , mas e se a gente pensar uma campanha visual para o primeiro e uma audiovisual para o segundo...eu digo porque eu acho que o site está meio morto, olha o exemplo...tanto s quanto , que são dois grandes designers...nenhum dos dois faz site...me parece que cada vez mais o site está morrendo e está virando um saber meio específico e completamente ligado a programação...porque, do que adianta ter um site se não tiver um programador que acessa um banco de dados, que faz um mail market... quer dizer...minha impressão...

Professor L: é...um objeto estático né

Professor M: É, tem virado...não tem mais tanto volume...virado uma coisa mais landing page...

Professor L: E não pode ser uma revista digital?

Professor A: Já foi...e na época também já estava...

Professor F: Já tinha passado né...

Professor C: eu acho que a revista digital não circula muito né, mas, é assim, os grupos de pesquisas de universidades usam bastante um sistema meio que pronto para fazer essas revistas... agora eu não sei...

Professor L: O que está mais funcionando, se parar pra pensar...aí é uma visão, assim, daquilo que a gente procura no dia a dia de informações...se tornou muito comum os canais né...no Youtube, no Instagram, onde existe uma interação, né, a pessoa faz uma postagem daquilo que ela tem, só que não diretamente...acabou se tornando aquela ideia do blog especializado...e sem deixar de fazer o exercício, de fazer o site...criar toda a parte visual...sem dúvida nenhuma...tá cheio de blogueiro, youtuber...tá cheio aí...fazendo de qualquer jeito. O tom profissional que o técnico em multimídia pode dar é muito grande né...você pegar uma pessoa que tem conhecimento em multimídia e aplicar aí em um blogueiro, por exemplo, se comparar com o que está fazendo de forma amadora...

Professor A: Tinha pensado em propor pro pessoal do segundo algo nesse sentido, como eles tem áudio e vídeo, eles fazerem em grupo, algo como se fosse um canal...aí pensamos sobre o que, e como...nesse sentido de ser uma coisa não muito grande pra eles trabalharem, que não fique uma coisa muito pesada para eles fazerem, porque eles tem também o TCC...mas, que fique como uma atividade inter...

Professor C: Vou precisar sair que o pessoal da turma está me chamando

Professor A: Eu também preciso dar aula agora...

Professor L: Tchau Tchau

Professor F: Obrigada! Boa noite.

Professor A: Fiquem a vontade para baixar o material, pra mostrar para os alunos...fiquem a vontade...

Professor J: Já até baixei aqui 🗨️ obrigada! Boa noite...

APÊNDICE B – ENTREVISTAS

Entrevistado 1 – Professor I:

1 - O que você entende por interdisciplinaridade?

É a integração e interação entre diversas disciplinas dentro de um projeto educacional ou profissional.

2 - Comente sobre sua percepção em relação ao desenvolvimento dos projetos interdisciplinares da escola e do curso de Multimídia

O curso de Multimídia faz parte do eixo de produção cultural e design. Os cursos de design abrangem atualmente várias aplicações: design gráfico, digital, de moda, de produtos, de produção (cinema) e de serviços. O curso de multimídia é diversificado por natureza e aborda várias linguagens e canais de comunicação

3 - Como você considera o trabalho interdisciplinar junto aos demais componentes curriculares do plano de curso?

É importante dar destaque aos trabalhos interdisciplinares orientados aos projetos para que os esforços dos docentes e discentes sejam concentrados para uma mesma finalidade com resultados mais efetivos.

4 - Comente sobre sua experiência com projetos interdisciplinares e como eles influenciam na sua prática docente.

O curso de Multimídia tende para a interdisciplinaridade. Leciono no curso há 10 anos e com o passar do tempo surgiram novas mídias com linguagens modificadas e novas ferramentas de produção. Essas mudanças obrigaram a estudar sobre algumas inovações e adaptar os projetos dos alunos.

5 - O que você considera um desafio quanto ao pensamento interdisciplinar no planejamento das suas aulas?

O maior desafio em um projeto interdisciplinar é detectar a importância de cada disciplina dentro do projeto e fazer com que a integração entre elas seja efetiva

Entrevistado 2 – Professor M

1 - O que você entende por interdisciplinaridade?

É a convergência dos conceitos e habilidades de diferentes componentes curriculares na construção das entregas previstas no plano de curso. Para tanto, é necessário adequar os cronogramas das atividades propostas pelo plano de curso de cada componente de forma que a produção e entregas das atividades estejam sincronizadas e direcionadas para a construção do todo.

2 - Comente sobre sua percepção em relação ao desenvolvimento dos projetos interdisciplinares da escola e do curso de Multimídia.

Avançamos muito na organização das atividades interdisciplinares, mas alguns componentes ainda se mantêm um pouco desconectados com a agenda das atividades. Por isso é importante manter-se, de alguma forma, alinhado ao que os outros docentes estão praticando em suas aulas.

3 - Como você considera o trabalho interdisciplinar junto aos demais componentes curriculares do plano de curso?

Procuro estar alinhado com o que está sendo produzido nos demais componentes, a fim de equalizar a produção das peças, validando a aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridos nas aulas que compreendem o período da atividade.

4 - Comente sobre sua experiência com projetos interdisciplinares e como eles influenciam na sua prática docente.

O ganho da atuação em atividades interdisciplinares está em adquirir uma percepção mais ampla do desenvolvimento do plano de curso e, por consequência, da aderência, no sentido de práticas, dos alunos ao programa proposto.

5 - O que você considera um desafio quanto ao pensamento interdisciplinar no planejamento das suas aulas?

O principal desafio está em adequar o cronograma das atividades de todos os componentes, pois é preciso que os conteúdos sejam ministrados de forma que as atividades geradas se encaixem com a produção dos demais componentes envolvidos na entrega final. Outro entrave a ser administrado é o fato de que parte dos alunos, considerando a natural inexperiência, percebem os conteúdos como divergentes, não convergentes, cabendo ao docente

trabalhar com mais atenção no relacionamento de conceitos e ideias apresentadas por cada componente.

Entrevistado 3 – Professor G

1 - O que você entende por interdisciplinaridade?

No meu entendimento trata-se das diversas conexões que os conhecimentos de que tratam os componentes curriculares de um curso podem realizar entre si. Mas não se trata apenas de buscar no Plano de Curso tais conexões até que se possa dizer "olha, encontrei este ou aquele ponto de tangência com esta ou aquela matéria", mas sim da compreensão de tais conhecimentos. Imagino um colega verificando o componente curricular de Ética e Cidadania Organizacional, provavelmente deve achar ou uma confusão ou um parque de diversões, pois lá tudo cabe. Lá tudo se lança a ser lecionado num semestre, tudo é ética, tudo deve conversar com o curso, com o mercado, com as relações de trabalho. Então, tudo pode ser tomado como uma possibilidade interdisciplinar, mas nada é tratado com profundidade e muitas vezes falta o encadeamento entre os diversos temas que são lançados sob o guarda-chuva do mesmo componente curricular. Nesse sentido, é preciso dizer que antes de tratar da interdisciplinaridade no curso de Multimídia temos uma questão curricular a ser acertada.

2 - Comente sobre sua percepção em relação ao desenvolvimento dos projetos interdisciplinares da escola e do curso de Multimídia.

Participei algumas vezes de reuniões para a definição do que seria realizado em termos de trabalhos interdisciplinares e TCC para os alunos de Multimídia e duas coisas me chamaram a atenção, especialmente em relação ao componente curricular que leciono. A primeira, a de que os professores em geral, com exceções é claro, buscam definir projetos a partir de suas experiências particulares e não daquilo que cientificamente está sendo tratado como mais atual no momento, gerando, portanto, um empobrecimento do debate para todas as partes, docentes e discentes. E a segunda, no tocante ao fato de que, muito colegas imaginavam que por lecionar o componente de Ética e Cidadania Organizacional minha contribuição se restringiria a falar sobre questões de comportamento, quando na verdade, as bases tecnológicas contemplam atualmente questões que conversam de modo mais estreito com aspectos éticos do mundo tecnológico, tais como o direito autoral e as marcas e o próprio direito à imagem tanto de pessoas, quanto de empresas. Mas ainda assim, o desconhecimento é tão grande que não é raro ser solicitada nestes projetos interdisciplinares para atribuição de outras questões que fogem à competência das descrições do componente que leciono. Ocorre que o mesmo desconhecimento

deles em relação à minha especialidade é o desconhecimento que possuo em relação às suas atuações. Então, nesse sentido, estamos falando ainda da mesma situação, da tentativa da implementação de ideias a que damos o nome de interdisciplinaridade sem o devido conhecimento do Plano de Curso.

3 - Como você considera o trabalho interdisciplinar junto aos demais componentes curriculares do plano de curso?

Gosto demais de conhecer com genuíno entusiasmo, as pesquisas e os trabalhos que meus colegas desenvolvem em sala de aula, especialmente por se tratar de áreas do conhecimento diversas da minha. Somos todos especialistas, mestres, doutores, cada qual em sua área de atuação, mas somos ilhas, então é muito satisfatória a troca com os colegas. Ocorre que no dia a dia não nos sobra tempo remunerado para tal. Eu considero que a interdisciplinaridade não é algo que simplesmente se exige ver num Plano de Trabalho Docente como se cada especialista pudesse simplesmente traduzir o significado daquilo que está no Plano de Curso e encaixar num projeto comum. Tampouco como se um ou dois dias de planejamento docente resolvessem o quebra-cabeças. Acredito que a associação ensino e pesquisa são a chave para esse resultado, que os docentes precisam trazer suas vozes, suas práticas e/ou suas pesquisas na forma de encontros para que essa interdisciplinaridade possa emergir. Talvez assim seja mais confortável realizar a tarefa.

4 - Comente sobre sua experiência com projetos interdisciplinares e como eles influenciam na sua prática docente.

Minha maior experiência tem sido com os projetos de TCC que se iniciam no 2 módulo e finalizam no terceiro e ao longo do tempo fui percebendo como dar maior ênfase a determinados conteúdos das bases tecnológicas que são mais solicitados pelos projetos. Como resultado, acabamos vendo nas bancas os alunos de fato tendo uma preocupação maior em implementar projetos que contemplem medidas protetivas estratégicas relacionadas à propriedade intelectual.

5 - O que você considera um desafio quanto ao pensamento interdisciplinar no planejamento das suas aulas?

Acredito que o maior desafio seja a comunicação entre a equipe docente. A tradução de suas práticas diante do Plano de Curso e o consenso quanto a um projeto que de fato contemple

todos os componentes curriculares, mas que esteja dentro das habilidades/competências e bases tecnológicas com que trabalha cada docente.

Entrevistado 4 – Professor J

1 - O que você entende por interdisciplinaridade?

Por interdisciplinaridade, entendo como um trabalho ou proposta que possam ser compartilhados, trabalhados por diversas disciplinas curriculares de acordo com o teor do curso. Portanto, a proposta interdisciplinar deve contemplar todas as disciplinas de um determinado curso, onde cada uma irá contribuir através de seus conteúdos pedagógicos para com a realização de uma possível proposta (Projeto) interdisciplinar.

2 - Comente sobre sua percepção em relação ao desenvolvimento dos projetos interdisciplinares da escola e do curso de Multimídia.

Durante os poucos anos realizando ou auxiliando no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares da Etec Jornalista Roberto Marinho, no curso técnico de Multimídia, pude perceber uma grande gama de conhecimentos, visto que, os estudantes são estimulados a pesquisarem sobre determinado tema que se estenderá a todas as disciplinas conforme suas competências, habilidades e ferramentas disponíveis. Os projetos interdisciplinares provocam um estudo mais aprofundado de um determinado tema que ao longo do processo, irá crescer e se desenvolver de tal maneira, que as ferramentas, os conceitos trabalhados nas diversas disciplinas encontrarão um terreno fértil para sua real materialização. Portanto, desenvolver Projetos Interdisciplinares no curso de Multimídia, torna-se essencial, no que tange à amplitude de conhecimentos dos estudantes perante a construção e aplicação pragmática sob e sobre diversas mídias.

3 - Como você considera o trabalho interdisciplinar junto aos demais componentes curriculares do plano de curso?

Considero extremamente importante visto que, é a partir da disciplina a qual leciono denominada IMHV (Influências dos Movimentos Históricos e Visuais), portanto, História da Arte, que os estudantes divididos em grupos irão escolher um movimento artístico para pesquisa e desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar. Ao escolherem um movimento estético artístico, o grupo irá pesquisar mais profundamente sua origem, sua localização, suas principais características estéticas através das obras e da vida dos seus principais artistas. Tal mergulho na pesquisa irá trazer possibilidades de diálogos visuais/estéticos com nossos dias atuais,

através de releituras fotográficas de obras que serão reconfiguradas com a criação de uma página na web. Portanto, o Projeto Interdisciplinar do curso técnico em Multimídia nasce do conhecimento e reconhecimento de um determinado Movimento artístico abordado desde a Idade Moderna até os dias atuais, permitindo ao estudante que crie, dialogue com as obras visuais e contextos sociais na contemporaneidade.

4 - Comente sobre sua experiência com projetos interdisciplinares e como eles influenciam na sua prática docente.

Minha experiência com projetos interdisciplinares, essencialmente no curso técnico de Multimídia, trouxe e continua trazendo novos olhares para determinados temas, por exemplo, os movimentos artísticos vividos no início do século XX que podem dialogar perfeitamente com nossos dias atuais, daí a possibilidade de ressignificar conceitos estéticos e poéticos através das linguagens da fotografia, da pintura, do cinema e que são reelaboradas com o auxílio das mídias digitais.

5- O que você considera um desafio quanto ao pensamento interdisciplinar no planejamento das suas aulas?

Quanto ao desafio diante do pensamento interdisciplinar, talvez um tempo maior para o desenvolvimento pleno dos projetos, além da participação efetiva de cada docente, contando com sua compreensão diante do tema avaliado e sua devida aprovação para com a pesquisa e desenvolvimento.

APENDICE C – PROJETO INTERDISCIPLINAR – 1º MÓDULO

PROJETO INTERDISCIPLINAR – 2021

Curso/turma	Técnico em Multimídia – 1º módulo
Componente(S) Curricular(es)	Aplicativos Informatizados para Multimídia I; Influências dos Movimentos históricos e Visuais; Criação e Composição Visual; Produção Multimídia I; Teoria e Formas da Comunicação; Linguagem da Web I; Inglês Instrumental; Linguagem, Trabalho e Tecnologia
Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de AUXILIAR DE PROJETOS MULTIMÍDIA	

1 - Título do Projeto: Projeto Fotográfico

2 – Situação Problema/ Oportunidades:

Articular conhecimento técnico e artístico para produção multimídia. Organizar projetos por meio de pesquisas e atualização de tecnologias aplicadas em diferentes produtos multimídia.

3 – Justificativa (Competências e/ou Habilidades a serem trabalhadas)

A – CRIAR PROJETO OU PRODUTO MULTIMÍDIA

- Planejar e diagramar conteúdo.
- Definir padrão de qualidade dos produtos.
- Definir ideias e/ou conceitos e buscar imagens adequadas ao projeto.
- Realizar pesquisas técnicas, estéticas e culturais relacionadas ao produto multimídia.

B – EDITAR PROJETO OU PRODUTO MULTIMÍDIA

- Identificar o público do produto ou projeto.
- Realizar composição, diagramação e animação.
- Aplicar técnicas de navegação e usabilidade para desenvolvimento de interfaces.

C - DIVULGAR PROJETO OU PRODUTO MULTIMÍDIA

- Utilizar redes sociais e respectivas métricas de audiência.
- Participar de visitas técnicas a empresas, exposições, mostras e eventos da área.

D – COMUNICAR-SE NO CONTEXTO DA ÁREA PROFISSIONAL EM LÍNGUA MATERNA - PORTUGUÊS

- Redigir documentos técnicos pertinentes à área, em português.
- Pesquisar vocabulário técnico da área e respectivos conceitos, em português e, em casos específicos, em língua estrangeira.
- Comunicar-se no contexto da área profissional, utilizando a terminologia técnica, científica e tecnológica da área de Multimídia, em língua materna – português.

E – COMUNICAR-SE NO CONTEXTO DA ÁREA PROFISSIONAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

- Pesquisar vocabulário técnico da área e respectivos conceitos, em inglês.
- Correlacionar termos técnicos, científicos e tecnológicos em inglês às formas equivalentes em língua portuguesa.
- Comunicar-se no contexto da área profissional, utilizando a terminologia técnica, científica e tecnológica da área de Multimídia, em língua estrangeira – Inglês

4 – Objetivos

- Elaborar projetos com escopo, restrições e temporalidade;
- Incentivar pesquisa de ferramentas e métodos diversos de trabalho;
- Valorizar e difundir o potencial criativo como um diferencial estratégico;
- Elaborar proposições de intervenção por meio dos recursos multimídia, organizando ideias para o desenvolvimento de projetos pessoais e corporativos.

5 – Metodologia

Planejamento: A partir da definição de grupos de trabalho, selecionar movimentos visuais e históricos para pesquisa. Levantamento referencial para aplicação em projeto fotográfico e programação web. Planificação dos recursos necessários quanto a espaços e equipamentos.

Desenvolvimento: Produção e realização de imagens fotográficas de acordo com o escopo do projeto de cada grupo de trabalho. Utilização de espaços e equipamentos especificados no planejamento. As imagens serão selecionadas pelos alunos, a partir das necessidades do projeto e trabalhadas através de procedimentos de pós-produção, como

tratamento, edição e diagramação. Desenvolvimento de identidade visual e programação de página web para compartilhamento e apresentação do conteúdo textual e imagético do projeto.

Fechamento: Para a finalização o conteúdo visual e textual será apresentado através do site desenvolvido e de exposição oral sobre o processo criativo.

Ocupando o espaço da escola as fotografias serão expostas com intervenções pertinentes a cada temática trabalhada pelos grupos.

A proposta do projeto fotográfico visa desenvolver habilidades pertinentes ao desempenho profissional do técnico de Multimídia. Para isso, as competências dos componentes serão utilizadas para elaboração de conteúdo e criação visual, sendo assim organizada:

6 – Atividades

Influências dos Movimentos Visuais e Históricos – Competências:

- Interpretar informações sobre o contexto artístico e histórico de referências visuais.
- Analisar a evolução e as características gerais das manifestações artísticas.
- Analisar e selecionar características de estilos artísticos que contribuam como fonte de informação para o desenvolvimento do projeto ou produto multimídia.
- Analisar aspectos estéticos da comunicação, cultura de massa e da indústria cultural.
- Identificar, de forma crítica, os fenômenos estéticos da mídia contemporânea.

Atividades: Apresentação dos movimentos históricos e artísticos criando referências para a seleção dos temas pelos grupos. Orientar a divisão dos grupos de trabalho e seleção dos temas a serem trabalhados por cada grupo.

Linguagem, Trabalho e Tecnologia – Competências

- Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.
- Pesquisar e analisar informações da área de Multimídia, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.
- Desenvolver textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área de Multimídia, de acordo com normas e convenções específicas.

Atividades: Produção do conteúdo textual do site e do portfólio individual. Planejamento e execução da apresentação oral com utilização de recursos audiovisuais.

Inglês Instrumental – Competências:

- Apropriar-se da língua inglesa como instrumento de acesso à informação e à comunicação profissional.
- Analisar e produzir textos da área profissional de atuação, em língua inglesa, de acordo com normas e convenções específicas
- Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional, identificando equivalências entre português e inglês (formas equivalentes do termo técnico)

Atividades: Produção de conteúdo textual para o site e portfólio individual na língua estrangeira – inglês, utilizando vocabulário e terminologias técnico-científicas da área.

Teorias e Formas da Comunicação – Competências

- Identificar os vários aspectos da teoria da comunicação.
- Articular princípios da semiótica aplicados a produtos e projetos multimídia.
- Analisar a dimensão da percepção visual (*Gestalt*) dos signos aplicados na comunicação multimídia.
- Analisar tendências e novas tecnologias aplicadas à área de Comunicação e Multimídia

Atividades: Aplicar princípios da semiótica e da Gestalt no desenvolvimento de ícones para o projeto e site de acordo com os temas selecionados para cada grupo de trabalho.

Aplicativos Informatizados em Multimídia I – Competências/ Habilidades:

- Analisar as principais famílias tipográficas e suas aplicações.
- Distinguir os diferentes sistemas operacionais e suas especificidades.
- Analisar as especificidades de cada *software* no tratamento de imagens e editoração eletrônica.
- Articular conceitos relacionados aos sistemas de cores em projetos multimídia.

Atividades: Criação de vetores, aplicação de tipografia e tratamento das imagens que

compõem o projeto.

Criação e Composição Visual – Competências

- Analisar os elementos que fazem parte da composição visual.
- Analisar o campo visual dos ambientes gráficos e digitais.
- Interpretar os elementos compositivos da imagem.
- Distinguir informações que possibilitem a organização espacial.
- Desenvolver projetos de comunicação para interfaces analógicas e digitais.
- Distinguir as funções dos materiais e ferramentas na representação bidimensional

Atividades: Conceituação da composição visual, diagramação e grafismo do projeto.

Produção Multimídia I - Competências

- Distinguir os detalhes de funcionamento dos diferentes acessórios utilizados na elaboração de uma imagem.
- Analisar as características dos meios de captação de imagens analógicas e digitais.

Atividades: Desenvolver imagens fotográficas a partir de tema selecionado pelos grupos de trabalho para composição do projeto.

Linguagem da Web I - Competências:

- Desenvolver página na *internet*, utilizando codificação.
- Interpretar e otimizar códigos de *websites*

Atividades: Criação e desenvolvimento de um website de 3 páginas para a apresentação do conteúdo textual e imagético do projeto fotográfico.

7 – Recursos necessários

Internet

Computadores

Softwares: Word, InDesign, Photoshop, Illustrator.

Câmeras fotográficas e/ou celulares com câmeras integradas

8 - Resultados esperados

Com a integração das disciplinas espera-se proporcionar nova possibilidade de aprendizagem ao aluno, promovendo prática para atividades do mercado de trabalho e estimular a importância da construção ou participação em projetos.

9 – Cronograma Geral

1º Semestre	
Aulas expositivas com atividades paralelas para embasamento teórico e prático	março
Levantamento e pesquisa de temas. Definição de grupos de trabalho	Abril
Planejamento	Abril e maio
Produção de imagens	Maio e junho
Tratamento e edição de Imagens	Maio e junho
Identidade Visual e programação do site	Junho e julho
Fechamento e apresentação	Julho

2º Semestre	
Aulas expositivas com atividades paralelas para embasamento teórico e prático	Julho e agosto
Levantamento e pesquisa de temas. Definição de grupos de trabalho	Agosto e setembro
Planejamento	Agosto e setembro
Produção de imagens	Outubro
Tratamento e edição de Imagens	Outubro e novembro
Identidade Visual e programação do site	Outubro e novembro
Fechamento e apresentação	Dezembro

ANEXO

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

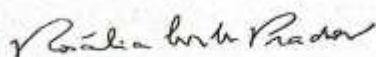
Sua contribuição muito enriquecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

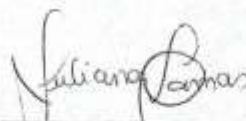
A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa
Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

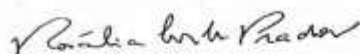
Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

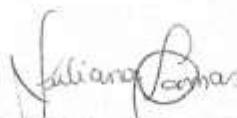
A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa

Nome e Assinatura

Maria Fátima de Oliveira

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

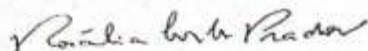
Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa
Nome e Assinatura

Felipe F. Neves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

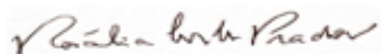
Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

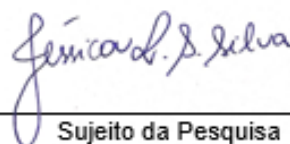
e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa
Jéssica Lorayne Simione Silva

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

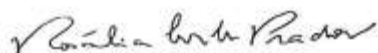
Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

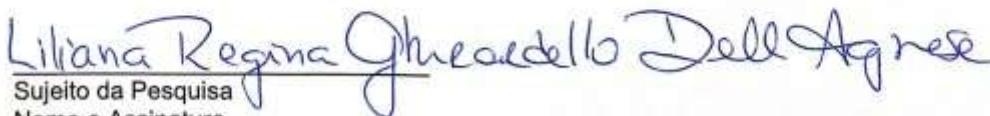
e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa
Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

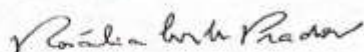
Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

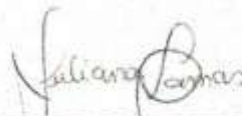
A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

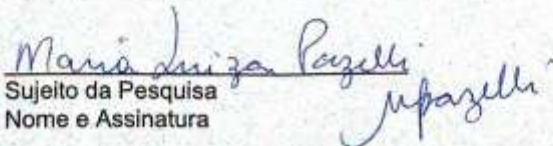
e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa
Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

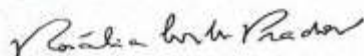
Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa

Nome e Assinatura

Mauro Araujo Gut
Diretor de Escola
RG: 15.544.318-5

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

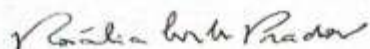
Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

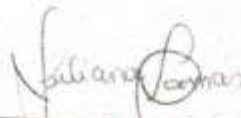
A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

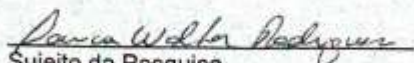
e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa

Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

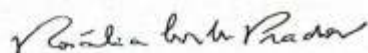
Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

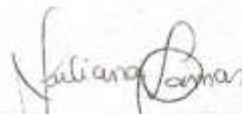
A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa
Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

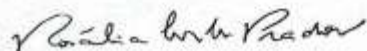
Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

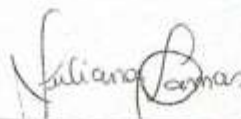
A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

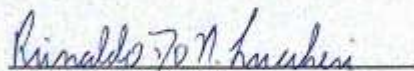
e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa

Nome e Assinatura

REINALDO DO NASCIMENTO LUCCHESI

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR e sua seleção foi por ser docente e participar dos projetos que serão analisados (método de seleção)

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é(são): entender a interdisciplinaridade e sua aplicação em projetos de trabalho no ensino técnico, bem como refletir sobre as limitações e obstáculos da aplicabilidade da prática interdisciplinar para o plano pedagógico e entre professores.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

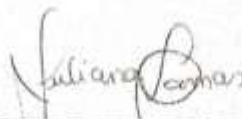
A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.



Prof(a). Dr(a). Rosália Maria Netto Prados

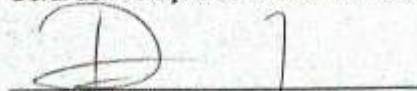
e-mail: rosalia.prados@gmail.com



Juliana de Sousa Lamas

e-mail: julianaslamas@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).



Sujeito da Pesquisa
Nome e Assinatura

Robson Vandeirley Alves de Andrade

ANEXO B – TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL


Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) DANILLO SILVA DOS SANTOS, RG: 30.788.573-4, residente e domiciliado à RUA CUXIÕES, 274, na cidade de SÃO PAULO, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 23 de Junho de 2022.

Cedente:



TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) Maria Fátima de Miranda, RG: 17.226.369-4, residente e domiciliado à Rua Francisco Mesquita, 59, na cidade de São Paulo, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 31 de março de 2022.

Cedente:

Maria Fátima de Miranda

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

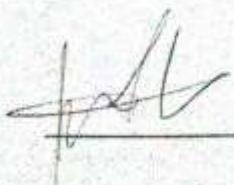
Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) Felipe F. Neves, RG: 32.408.754.8, residente e domiciliado à R. PARACATU n° 414, na cidade de SÃO PAULO, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 28 de Junho de 2022.

Cedente:



TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

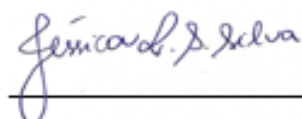
Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) Jéssica Lorayne Simione Silva, RG:39.047.542-8, residente e domiciliado à Rua Sebastião Ribeiro Pardinha nº174, Jardim Itapuã, na cidade de Novo Horizonte, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 31 de Março de 2022

Cedente:



Jéssica Lorayne Simione Silva

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) Liliana Regina Ghisardello Dell'Agnese, RG: 33.876.468-2, residente e domiciliado(a) à Rua Carlos Fátima nº 33 Stº, na cidade de São Paulo, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 28 de março de 2022.

Cedente:

Liliana Regina Ghisardello Dell'Agnese

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) Maria Luiza Pazelli, RG: 14.164.495-3, residente e domiciliado à Rua Agostinho Gomes, 617, na cidade de São Paulo, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 28 de março de 2022.

Cedente:

M Pazelli

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

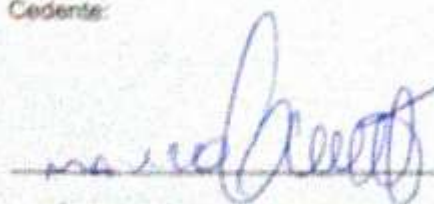
Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) MARCO ARAUJO GUT
 RG: 15.574.28-9, residente e
 domiciliado à Rua Moisés Abaid 182, na cidade
 de Jundiaí, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e
 definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus
 direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e
 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente
 autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral,
 inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para
 finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de
 Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 21 de março de 2022.

Cedente:



Marco Araujo Gut
 Diretor de Escola
 RG: 15.544.318-5

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) Monica Walter Rodrigues, RG: 26.895.863-B, residente e domiciliado à R. Orlan Dior, 401, na cidade de São Paulo, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 28 de março de 2022.

Cedente:

Monica Walter Rodrigues

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) NELSON CARZAMICO
 _____, RG: 12839389, residente e
 domiciliado à Rua Alfredo Inacio Trindade, 71, Bloco 33 na cidade
 de São Paulo, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e
 definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus
 direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e
 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente
 autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral,
 inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para
 finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de
 Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 23 de março de 2022.

Cedente:

Nelson Carzamico

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) Rinaldo do Nascimento Luciani, RG: 14.083.900-8, residente e domiciliado à R. Mandulor, 263, na cidade de São Paulo, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 24 de março de 2022.

Cedente:

Rinaldo do N. Luciani

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL

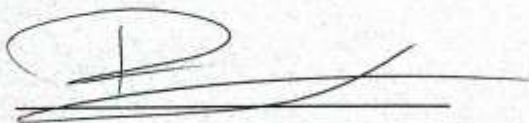
Pelo presente instrumento, o(a) senhor(a) Robson Vanderlei Alves de Andrade, RG: 41479.4093, residente e domiciliado à Rua Couto de Magalhães, 320, na cidade de São Bernardo Campo, cede e transfere gratuitamente, em caráter universal e definitivo ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no(s) dia(s) 25/03/2021 e 12/08/2021, perante o pesquisador(a) Juliana de Sousa Lamas.

Fica, portanto, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza plenamente autorizado a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.


Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

São Paulo, 24 de Março de 2022

Cedente: Robson Vanderlei Alves de Andrade



ANEXO C – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DO MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA			
PARECER_E.P. Nº 003/2022			
1. PROTOCOLO Nº 003/2022	03/03/2022 Recebido em	2. PARECER EMITIDO EM	14/03/2022
3. TÍTULO DO PROJETO:			
Interdisciplinaridade em projetos pedagógicos na educação profissional: um olhar sobre a formação do professor			
4. PESQUISADOR(ES) PROPONENTE(S):			
Juliana de Sousa Lamas			
Rosália Maria Netto Prados			
5. PARECER:			
<p>A Comissão de Ética esclarece que não analisa os aspectos metodológicos da ABNT, haja vista que estes são de exclusiva responsabilidade dos orientadores.</p> <p>Após apreciação do projeto de pesquisa proposto, a Comissão de Ética em Pesquisa resolve:</p>			
<p>APROVAR a presente pesquisa pois atende as recomendações desta Comissão de Ética.</p> <p>Importante destacar que deve ser elaborado o Termo de Cessão Oral pois a pesquisa se propõe a utilizar gravações de reuniões realizadas.</p>			
			
<p>Coord. Grupo de Pesquisa: Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo</p>			